



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

PAULO ROBERTO PEREIRA DE SOUSA

**GESTÃO INSTITUCIONAL: A RELEVÂNCIA DO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL
CONTEXTUALIZADA ÀS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DE GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
EM NITERÓI**

Mesquita

2023

PAULO ROBERTO PEREIRA DE SOUSA

**GESTÃO INSTITUCIONAL: A RELEVÂNCIA DO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL
CONTEXTUALIZADA ÀS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DE GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
EM NITERÓI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Luciana Castaneda

Mesquita

2023

S725g

Sousa, Paulo Roberto Pereira de.

Gestão institucional: a relevância do técnico em saúde bucal Contextualizada as clínicas odontológicas de graduação da faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense de Niterói. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2023.

158p. il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós-Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2023.

Orientador: Prof. Dr^a. Luciana Castaneda Ribeiro.

1. Odontologia. 2. Saúde Pública 3. Gestão. I. Sousa, Paulo Roberto Pereira de. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

DISS./ IFRJ/CMesq ProfEPT/PG

Acervo Campus Mesquita
Ficha catalográfica elaborada por
Marcos F. de Araujo.
CRB₇ / 3600.

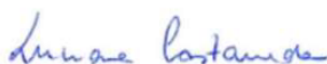
PAULO ROBERTO PEREIRA DE SOUSA

**GESTÃO INSTITUCIONAL: A RELEVÂNCIA DO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL
CONTEXTUALIZADA ÀS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DE GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
EM NITERÓI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de janeiro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciana Castaneda

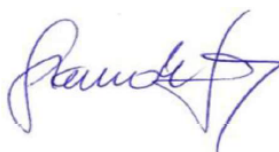
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita
Orientadora



Assinado de forma digital por
RAFAEL BARRETO
ALMADA:05441195762

Prof. Dr. Rafael Barreto Almada

Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita



Prof. Dr. Glauco Botelho dos Santos
Universidade Federal Fluminense

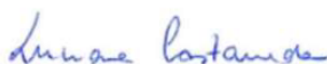
PAULO ROBERTO PEREIRA DE SOUSA

**GESTÃO INSTITUCIONAL: A RELEVÂNCIA DO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL
CONTEXTUALIZADA ÀS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DE GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
EM NITERÓI**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 18 de janeiro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciana Castaneda

Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita

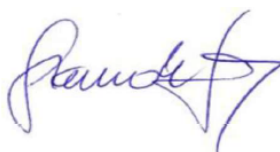
Orientadora



Assinado de forma digital por
RAFAEL BARRETO
ALMADA:05441195762

Prof. Dr. Rafael Barreto Almada

Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita



Prof. Dr. Glauco Botelho dos Santos

Universidade Federal Fluminense

**Dedico esse trabalho aos meus saudosos e amados pais Manoel e Madalena,
ao meu querido padrinho Goveia e a minha estimada tia Maria (in memoriam).**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me capacitar em todos os sentidos, por guiar os meus pensamentos e ações no intuito de concluir esta missão.

Gratidão a todos do IFRJ – Campus Mesquita e aos meus colegas da Turma 2021, deste Mestrado Profissional, que de alguma forma contribuíram para que eu alcançasse o objetivo de me tornar mestre. Em particular, o nosso competente representante de turma, Eduardo Seabra, além do Alexandre Ornellas, sempre disponível para colaborar nas questões do CEP e principalmente, a minha amiga Simone Vasconcelos que a todo o instante esteve comigo nessa caminhada, nos bons e maus momentos.

Sou agradecido à egrégia Banca Examinadora desta dissertação composta pelos docentes: Rafael Almada, Glauco Botelho e Luciana Castaneda que contribuíram valorosamente para o aprimoramento desta pesquisa.

Uma gratidão especial à minha orientadora Luciana Castaneda que sempre esteve aberta ao diálogo, compreensiva com a difícil fase pessoal ao qual eu passei e empenhada a me apoiar com vistas à finalização desse estudo.

Um reconhecimento aos meus irmãos e uma dedicatória especial a minha querida esposa Maria da Conceição, que além de trabalhar, cuidar da nossa filha, preocupou-se com as questões da casa ao longo desses quase dois anos, para que eu me concentrasse no mestrado. De modo que sou eternamente grato por todo o seu apoio, dedicação, companheirismo e compreensão. Sobretudo nos períodos mais complexos. Ademais, cooperou com ideias produtivas para a evolução construtiva desta dissertação.

Agradeço aos meus pais que foram os responsáveis por eu estar vivenciando esta etapa acadêmica. O meu pai, Manoel Pereira, que faleceu em 2023, sempre foi um batalhador e um incentivador da minha busca pelo conhecimento, por intermédio da educação. A minha mãe, Madalena Pereira, que faleceu no ano de 2020 e assim como o meu pai, não puderam contemplar esse grandioso momento da minha vida. Sendo que a considero a minha primeira e eterna professora.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória de vida e dedicaram tempo e atenção a fim de me ajudar. Digo que valeu a pena, pois pela primeira vez a minha família teve o orgulho de dizer que superamos as barreiras impostas pela elite com um mestre entre nós!

O posicionamento das pessoas no centro da organização como medida de gestão estratégica implica também reconhecer as pessoas como valor central na sociedade. Significa reconhecer a importância das pessoas e das relações pessoais e lembrar que, em especial no serviço público, o trabalho é feito por pessoas (agentes públicos) e para pessoas (cidadãos).

(BERGUE, 2020)

RESUMO

O êxito da Gestão Institucional no setor público passa por diretrizes claras e sólidas que visem o benefício da coletividade social e tenham como alicerce o ser humano, a fim de gerar valor público em suas ações para atingir tal propósito. Nesse sentido, esta pesquisa teve o objetivo de conhecer na perspectiva do Técnico em Saúde Bucal, as suas contribuições para o valor público da Gestão Institucional nas Clínicas Odontológicas de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (FOUFF), por meio de sua imersão e compreensão indissociáveis ao Mundo do Trabalho. Esta investigação se enquadrou na linha de pesquisa 01 do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) que trata das Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Quanto ao desenho da ação para a coleta de dados, este estudo teve um roteiro de entrevista com perguntas semiestruturadas onde as respostas foram transcritas e depois aferidas segundo o método de análise de conteúdo, mediante a técnica de análise categorial. Como consequência da percepção dos TSB, sobre os aspectos abordados nas entrevistas e visando contribuir com o tema deste estudo, elaboramos um livro digital que posteriormente foi avaliado pelos mencionados TSB, que responderam a um questionário com perguntas abertas destinadas a etapa de avaliação do Produto Educacional a fim de aprimorar esse material formativo. O livro digital para a Educação Profissional e Tecnológica foi intitulado: O Técnico em Saúde Bucal em foco - Dimensionamento Organizacional das Clínicas, direcionado aos trabalhadores de nível TSB que estão vinculados às Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, em benefício da sua Formação Integral e em apoio e cuidado à Saúde Bucal. Esse Produto Educacional que pode ser usado por quem se interessar e adaptado para uso em instituições federais com realidades parecidas, teve como concepção pedagógica a pedagogia relacional, com a finalidade de buscar uma interação construtiva entre o sujeito e o objeto para a ressignificação do conhecimento do leitor e ampliação de sua visão crítica e reflexiva de mundo. Os resultados da pesquisa indicaram que os TSB compreenderam a importância da sua profissão junto à FOUFF, por conseguinte, na Saúde Pública e entendem os enlaces das suas atividades laborais associadas às dimensões do Mundo do Trabalho. Entretanto, os técnicos sabem que existem entraves para que consigam atingir o seu

pleno potencial profissional, como as normas, a subutilização, o empenho deles, as limitações impostas pelo setor público, entre outros. Ao final desta investigação, concluímos que com base na visão dos TSB, envolvidos nas questões do Mundo do Trabalho, conhecemos as suas contribuições que geram valor público no âmbito do seu local de trabalho. De modo que os TSB são relevantes para o adequado desenvolvimento das diretrizes estratégicas estabelecidas pela Gestão Institucional, no tocante a estrutura organizacional voltada ao ambiente das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF.

Palavras-Chave: Gestão. Formação Integral. Mundo do Trabalho. Odontologia. Saúde Pública.

ABSTRACT

The success of Institutional Management in the public sector involves clear and solid guidelines that aim at the benefit of the social community and have human beings as their foundation, to generate public value in their actions to achieve this purpose. In this sense, this research had the objective of knowing, from the perspective of the Oral Health Technician, their contributions to the public value of Institutional Management in the undergraduate Dental Clinics of the Faculty of Dentistry of the Fluminense Federal University (FOUFF), through their immersion and understanding inseparable from the World of Work. This investigation was part of research line 01 of the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT), which dealt with Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT), with an exploratory qualitative approach. As for the design of the action for data collection, this study had an interview script with semi-structured questions where the answers were transcribed and then measured according to the content analysis method, using the categorical analysis technique. As a result of the TSB's perception of the aspects addressed in the interviews and to contribute to the theme of this study, we prepared a digital book that was later evaluated by the aforementioned TSB, who answered a questionnaire with open questions for the evaluation stage of the Educational Product to improve this training material. The digital book for Professional and Technological Education was entitled: The Oral Health Technician in focus - Organizational Dimensioning of Clinics, aimed at TSB-level workers who are linked to FOUFF's undergraduate Dental Clinics, for the benefit of their Comprehensive Training and in support and care for Oral Health. This Educational Product, which can be read by anyone interested and adapted for use in federal institutions with similar realities, had relational pedagogy as a pedagogical conception, to seek a constructive interaction between the subject and the object for the re-signification of the knowledge of the reader and expansion of their critical and reflective view of the world. The survey results indicated that the TSB understood the importance of their profession with FOUFF, therefore, in Public Health and understand the links of their work activities associated with the dimensions of the World of Work. However, technicians know that there are obstacles to achieving their full professional potentials, such as standards, underutilization, their commitment, and limitations imposed by the public sector, among others. At the end of this

investigation, we concluded that based on the vision of the TSB, involved in the World of Work issues, we know their contributions that generate public value within their workplace. Thus, the TSB is relevant for the adequate development of the strategic guidelines established by the Institutional Management, regarding the organizational structure focused on the environment of FOUFF's undergraduate Dental Clinics.

Key-words: Management. Comprehensive Training. World of Work. Dentistry. Public health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Contextualização dos pontos a serem abordados na pesquisa	20
Figura 2 - Macros aspectos da gestão institucional pública	29
Figura 3 - Relações humanas em ambiente de trabalho	34
Figura 4 - Resumo profissional do Técnico de Saúde Bucal	38
Figura 5 - Aspectos baseados no dimensionamento organizacional	44
Figura 6 - As dimensões e a Saúde Pública com ênfase na Saúde Bucal	48
Figura 7 - Etapas do itinerário metodológico	51
Figura 8 - Estrutura organizacional da FOUFF com ênfase nas Clínicas Odontológicas de graduação	63
Figura 9 - Aspectos pertinentes ao universo das Clínicas Odontológicas	70
Figura 10 - Educação Profissional em Saúde nas Clínicas Odontológicas da FOUFF	75
Figura 11 - Capa do Produto Educacional	78
Figura 12 - Sumário do Produto Educacional	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Característica e estrutura da instituição pública no Brasil	25
Quadro 2 - Pré-requisitos para ingresso nas modalidades de curso Técnico em Saúde Bucal	36
Quadro 3 - Possibilidade de formação continuada e verticalização para o TSB	37
Quadro 4 - O TSB e o ASB inscritos no CFO	38
Quadro 5 - Controle do cirurgião-dentista sobre as atividades do TSB	39
Quadro 6 - Barreiras que ameaçam a compreensão objetiva nas relações humanas	46
Quadro 7 - Delineamento central desta pesquisa	49
Quadro 8 - Disciplinas práticas obrigatórias de graduação	56
Quadro 9 - Gestão Institucional e Gestão Estratégica	58
Quadro 10 - Gestão de Pessoas e Gestão entre Setores	60
Quadro 11 - Conhecimento e Relações humanas	64
Quadro 12 - Questões socioeconômicas e Estruturas de Trabalho	65
Quadro 13 - Subutilização e Imersão	67
Quadro 14 - Formação acadêmica e Formação profissional	70
Quadro 15 - Saúde Pública e Saúde Bucal	73
Quadro 16 - Síntese do delineamento das fases do Produto Educacional	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASB – Auxiliar em Saúde Bucal
BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO - Classificação Brasileira de Ocupações
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CFO – Conselho Federal de Odontologia
CNTC - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CRO – Conselho Regional de Odontologia
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
FC – Formação continuada
FOUFF - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense
IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
PE – Produto Educacional
PPCGO - Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RCLE – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido
SUS – Sistema Único de Saúde
TSB – Técnico em Saúde Bucal

SUMÁRIO

1 FORMULANDO O DIÁLOGO	17
2 REFERENCIANDO CAMINHOS	23
2.1 A GESTÃO NA INSTITUIÇÃO PÚBLICA.....	24
2.2 AS RELAÇÕES HUMANAS INERENTES AO MUNDO DO TRABALHO	29
2.3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO TSB.....	34
2.4 A DIMENSÃO ORGANIZACIONAL NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA.....	42
3 ITINERÁRIO METODOLÓGICO	48
3.1 ASPECTOS ÉTICOS.....	49
3.2 O CENÁRIO DO CONHECIMENTO ALUSIVO ÀS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE A GESTÃO INSTITUCIONAL E O TSB, NO SETOR PÚBLICO.....	50
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	51
3.3.1 NATUREZA DO ESTUDO E PARTICIPANTES DA PESQUISA	51
3.3.2 INSTRUMENTOS USADOS PARA A COLETA DE DADOS	53
3.3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	53
3.3.4 O AMBIENTE DA INVESTIGAÇÃO.....	55
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS	56
4.1 UM OLHAR PARA A ESSÊNCIA DO TSB	57
4.2 A GESTÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS	58
4.3 O MUNDO DO TRABALHO INERENTE ÀS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS.....	64
4.4 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS.....	70
5 PRODUTO EDUCACIONAL: O TSB EM FOCO - DIMENSIONAMENTO ORGANIZACIONAL DAS CLÍNICAS	76
5.1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	77
5.2 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	80
5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	81
5.4 PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL (PE)	91
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA	154
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA A AVALIAÇÃO DO PE	156

ANEXO A – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	157
--------------------------------------------------------------	-----

1 FORMULANDO O DIÁLOGO

O capítulo 1, Formulando o Diálogo, contextualiza os assuntos abordados neste estudo; traz a justificativa, que aponta a motivação e a importância da realização deste trabalho, além de apresentar a problemática, o objetivo geral e os objetivos específicos desta investigação.

Este estudo, na área da educação, teve como temática a Gestão Institucional no setor público, no qual os participantes da pesquisa foram os Técnicos em Saúde Bucal (TSB) com conhecimentos técnicos e atuação profissional delineada às Clínicas Odontológicas de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (FOUFF).

Tal processo de investigação teve como foco a apresentação das contribuições destes trabalhadores contextualizadas ao Mundo do Trabalho. Para tanto, foi imprescindível delinear os conceitos de Gestão Institucional, formação profissional, Formação Integral, Mundo do Trabalho, relações humanas, entre outros, que são inerentes às atividades laborais do TSB dentro do universo delimitado acima.

Assim, o percurso histórico que levou a regulamentação das profissões que dão suporte ao campo da Odontologia no Brasil, dentre elas a do TSB, teve início em meados da década de 1970 e foi concretizado em 2008. Oliveira et al. (2012) relata que o Parecer nº 460 de 1975, emitido pelo antigo Conselho Federal de Educação, deu início a normatização das suas atividades em território nacional. Já no ano de 1984, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconheceu o seu ofício, disciplinando o exercício das profissões auxiliares na Odontologia. Entretanto, o marco para a regulamentação do exercício da profissão do TSB foi a Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008, que normatizou as suas competências e delimitou o seu campo de atuação na área da Saúde Bucal.

Nesse sentido, é compulsório por parte do TSB, o registro no CFO e a inscrição no Conselho Regional de Odontologia (CRO) em sua localidade de atuação profissional, situação que permite exercer as suas atribuições amparadas legalmente (BRASIL, 2008a). Por conseguinte, ficará sobre a égide do CFO e dos 27 (vinte e sete) CRO, cuja Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964, instituiu ao Conselho Federal de Odontologia a missão de monitorar a nível nacional as questões éticas associadas à odontologia e valorização da profissão.

Quanto ao arcabouço de conhecimentos necessários para a realização dos

ofícios do TSB e que são inerentes ao seu trabalho, em níveis distintos de exigência e compreensão, apresentam encadeamento com a gestão de segmentos interdisciplinares. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o TSB deve ter sólido entendimento sobre: as políticas e diretrizes públicas de saúde, a gestão das relações humanas no âmbito profissional, a percepção da dinâmica organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS) e a promoção da humanização considerando os diferentes aspectos que envolvem a sociedade. (BRASIL, 2021a).

No tocante a sua área de conhecimento, o TSB tem atribuições no âmbito da Saúde Bucal que determinam as funções a serem desempenhadas e que estão elencadas pelo CNCT da seguinte forma: entender as ações e decisões públicas e o SUS, assessorar na promoção da Saúde Bucal, na prevenção e controle das doenças, nas atividades clínicas; contribuir com estudos epidemiológicos; instrumentalizar o cirurgião-dentista; além de gerenciar o estoque, os equipamentos e o ambiente de trabalho odontológico, com a conduta humanizadora e sempre sob a supervisão do cirurgião-dentista (BRASIL, 2021a).

As atribuições e relações de conhecimentos do TSB, que se integram a outros agentes intrínsecos ao Mundo do Trabalho são esclarecidas de forma geral por Figaro (2008) como o total de elementos, normas, códigos que compõem, interagem e regulam os vínculos e as vivências profissionais dentro das relações humanas de trabalho em seus espaços de atuação. Nesse terreno de problemas estruturados, Figaro (2008, p. 93) complementa: “o mundo do trabalho é uma categoria ampla, difusa e complexa, característica e fundamento da sociedade, pois lugar privilegiado que abriga grande parte da atividade humana.”.

Tal conjuntura abarca organizações como as instituições públicas, que demandam conhecimentos sobre gestão para a implementação de ações que beneficiem a coletividade, dentre elas, a gestão estratégica aparece como expediente para esse desígnio. No ambiente da Administração Pública, Bergue (2020) define a gestão estratégica como fazer pensar a instituição em sua totalidade, dentro de sua realidade, da sua essência e das conjunturas pertinentes para agir sustentada por ações compartilhadas em todos os setores e níveis estruturais, tendo no planejamento de longa duração o propósito da geração do valor público.

Não obstante, alguns fatores particulares da gestão pública nacional influenciam negativamente no desempenho da instituição pública e dificultam a

virtuosa Gestão Institucional. São obstáculos tais como: ruídos na comunicação, administração arcaica, conflitos interpessoais, burocracia em demasia e limitações de atuação profissional (CHAVES, 2015). Teixeira (2013, p. 33) reforça que “Introduzir mudanças na administração pública representa sempre ir de encontro a interesses estabelecidos num contexto com múltiplos atores e com posições divergentes, ou seja, os processos de mudança são sempre sócio-técnico-políticos.”.

Diante desse cenário, a associação entre as dimensões da esfera pública sobre a coordenação da Gestão Institucional é imprescindível para o bom funcionamento organizacional. Dentro do setor público, Bergue (2020) ressalta a integração da gestão estratégica com a gestão de pessoas para o sucesso do modelo gerencial implantado:

São todos aspectos importantes, mas que isoladamente não configuram essa expressão da gestão de pessoas, tampouco se levados a efeito em caráter estritamente instrumental ou formalístico. Também relevante é reconhecer que a transição da gestão tradicional para uma gestão estratégica de pessoas não se processa por rupturas de padrões de pensamento e ação, senão percorre uma trajetória de transformação das feições convencionais para a formação de traços delineadores de uma gestão com feições crescentemente estratégicas. Esse processo desenvolve-se segundo um conceito que, coerente com a complexidade de seu objeto e contexto – a gestão de pessoas no setor público –, apresenta diversas dimensões e interfaces de análise. Compreender a gestão estratégica de pessoas implica poder reconhecer a existência de múltiplas condições que moldam a forma de pensar na organização e que se projetam no seu modelo de gestão. (BERGUE, 2020, p.47).

Nessa trilha, a falta de diretrizes voltadas para a gestão de pessoas aliada a uma infinidade de regulamentações burocráticas que limitam a ação do profissional e prejudicam as decisões, desvela o que se passa em grande parte das organizações brasileiras, com diretrizes baseadas na administração científica em que as pessoas apenas cumprem funções pré-estabelecidas.

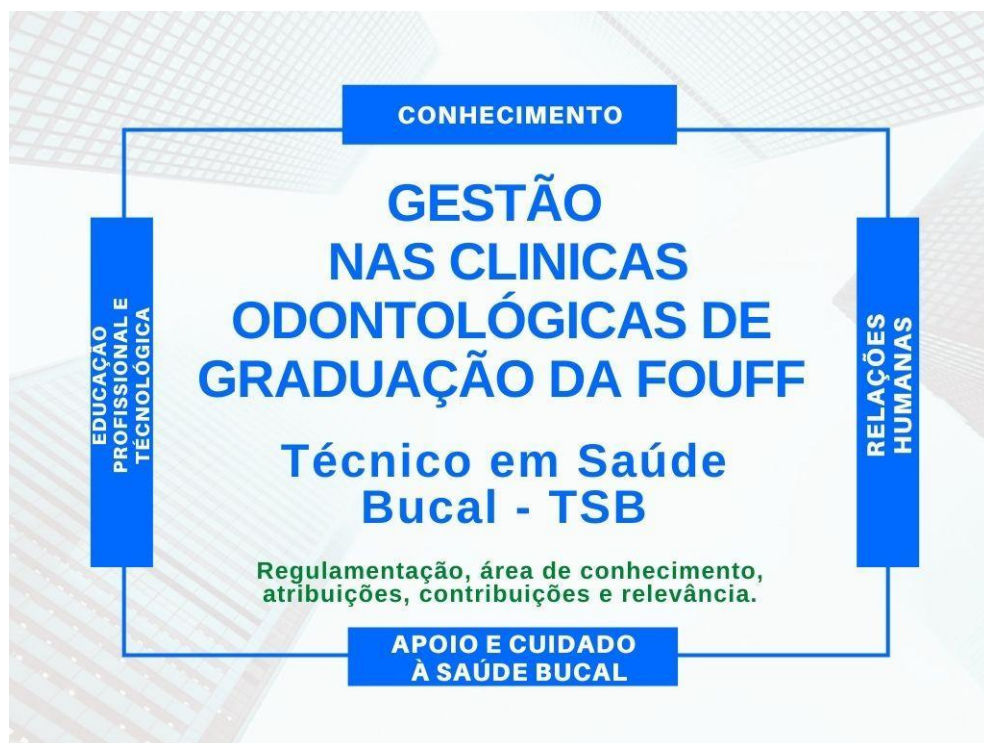
Tal entendimento são causadores de análises distorcidas e compreensão da realidade institucional inapropriada que desencadeia gestões e procedimentos inadequados para o momento (TEIXEIRA, 2013). O caminho a ser percorrido pelo órgão público para lograr uma Gestão Institucional humana e produtiva deve ter as pessoas como ponto central, seja o público interno ou externo, a fim de que os resultados alcançados privilegiem a sociedade.

Consoante a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o TSB (CBO nº 3224-05) faz o planejamento laboral técnico-odontológico nas clínicas de instituições públicas quando relacionado à Saúde Bucal. Quanto à atuação administrativa nas

Clínicas Odontológicas, a CBO descreve o TSB como: trabalhador parte do apoio e cuidado à Saúde Bucal que realiza a gestão de estoque, pessoas, informação, material e equipamentos, aliado aos conhecimentos de procedimentos, normas técnicas e biossegurança. Todas essas gerências, procedimentos e logística de processos são coordenadas pela Gestão Institucional do órgão público em saúde. (BRASIL, 2021b).

Nesse contexto, a Gestão Institucional e as Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF dialogam com ambientes e saberes que exigem a integração dos conhecimentos sistematizados envolvidos e a Formação Integral do TSB. Logo, a figura 1 indica o panorama dos pontos a serem abordados e aprofundados ao longo deste estudo:

Figura 1 – Contextualização dos pontos a serem abordados na pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2022)

No âmbito da presente pesquisa de mestrado profissional, foi esperado que ao analisarmos as contribuições dos TSB que atuam nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, local deste estudo, pudéssemos desvelar os conhecimentos sobre os seus afazeres que são peculiares ao Mundo do Trabalho. Esta pesquisa se enquadrou na linha de pesquisa 01 do Mestrado Profissional em Educação

Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus Mesquita, que abordou as Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), inserindo-se no Macroprojeto 01 que versa sobre as propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

O motivo para produzir esta pesquisa se deu pelo fato do pesquisador trabalhar na FOUFF e ter como realidade a percepção de que: a integração entre os setores, a gestão, as relações humanas, a Saúde Bucal e o Mundo do Trabalho contextualizado às Clínicas Odontológicas de graduação dessa instituição pública, são pilares fundamentais intrínsecos ao exercício profissional do TSB. Os aspectos supracitados, se bem alinhados, agregam positivamente à geração de valor público vinculado à Gestão Institucional da FOUFF.

Dessa forma, a importância deste estudo consistiu em mostrar, na percepção do TSB, a sua relevância dentro do planejamento estratégico desenvolvido pela Gestão Institucional da FOUFF, voltado ao ambiente das Clínicas Odontológicas de graduação, onde atua. A presente investigação trouxe luz a esse assunto, pois é raridade encontrar autores da literatura acadêmica debruçados em pesquisar sobre as atribuições profissionais do TSB desempenhadas em Clínicas Odontológicas provenientes de unidades acadêmicas federais.

Essa situação denota a relevância social desta pesquisa, já que preencheu uma lacuna significativa no que tange o aludido universo, associado à tríade: gestão, educação e Saúde Bucal. Ademais, existem riquezas de ações, conhecimentos e saberes produzidos nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, onde, além do TSB, compartilham desses espaços regularmente: os docentes, os alunos, outros técnico-administrativos e os pacientes. De forma que ao compreender a dinâmica destes movimentos, possibilitaria a melhoria da gestão desses locais em vários níveis. Nessa perspectiva, beneficiaria o ser humano e, por conseguinte, a prestação de serviço de Saúde Pública da FOUFF como um todo.

Este estudo buscou descrever as ações do TSB, exercidas no ambiente das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF e sua práxis com fatores intrínsecos às relações humanas, às normas, à estrutura organizacional, à cultura organizacional, ao sistema de informação, à dedicação do TSB e/ou ao planejamento estratégico implementado pela gestão. Esses elementos poderiam prejudicar o desenvolvimento das atividades profissionais do TSB em sua plenitude.

Em vista disso, tal situação pode dificultar o desempenho técnico, a atuação profissional do TSB, a sua imersão e compreensão do Mundo do Trabalho e, conseqüentemente, reduzir a possibilidade do TSB entregar um leque de contribuições mais robusto, a fim de: beneficiar o ambiente em que trabalha, qualificar os processos articulados pela gestão organizacional, ampliar as suas dimensões de conhecimento e a sua visão crítico reflexiva como cidadão. As circunstâncias mencionadas podem influenciar nas etapas e níveis distintos do planejamento estratégico, associados aos procedimentos incorporados à Gestão Institucional da FOUFF.

Esta investigação usou a abordagem qualitativa de caráter exploratório a fim de obter informações acerca da percepção dos trabalhadores TSB sobre aspectos da Gestão Institucional nas Clínicas Odontológicas. A problemática deste estudo foi conhecer através da imersão e compreensão indissociáveis ao Mundo do Trabalho, na perspectiva do Técnico em Saúde Bucal, quais as suas contribuições para o desenvolvimento e o aprimoramento da Gestão Institucional nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF?

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer na perspectiva do TSB, as suas contribuições para o valor público da Gestão Institucional nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, através de sua imersão e compreensão indissociáveis ao Mundo do Trabalho.

Os objetivos específicos foram:

- Compreender o papel do TSB na gestão das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF para fortalecer as suas ações de apoio e cuidado à Saúde Bucal;
- Identificar na percepção do TSB, como se dão as relações de trabalho e humanas no ambiente profissional das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF;
- Elaborar um material formativo, com foco no TSB, que apresente os seus aspectos técnicos e profissionais relevantes para o universo das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF e que mostre os benefícios em favor do apoio e cuidado à Saúde Bucal e da sua Formação Integral.

Na sequência, teremos o capítulo 2, Referenciando Caminhos, que fundamentou teoricamente esta investigação; posteriormente, o capítulo 3, Itinerário Metodológico, que abarcou os métodos usados para a coleta e análise de dados visando embasar as discussões, os resultados e as considerações finais deste estudo; em seguida, o capítulo 4, Discussão e Resultados, que apresentou a

discussão e os resultados desta pesquisa. No que se acompanha, teremos o capítulo 5. O TSB em Foco - Dimensionamento Organizacional das Clínicas, que discorreu sobre o livro digital, e-book, integrado ao contexto desta investigação como pilar central. Sendo esse, o Produto Educacional que emergiu desta pesquisa a fim de contribuir para a desenvoltura profissional e humana do TSB.

2 REFERENCIANDO CAMINHOS

A delimitação da base teórica que fundamenta esta investigação exigiu a apropriação de um aporte conceitual robusto que viabilizasse a produção desta pesquisa. Ao qual, imbricado a determinadas bases de conhecimento da EPT, a problemática deste estudo e questões como: a Gestão Institucional pública, as relações humanas inseparáveis do Mundo do Trabalho, a formação profissional para a Formação Integral do TSB e a dimensão organizacional nas Clínicas Odontológicas, sustentarão a estrutura coletiva desta investigação.

Sob essa ótica, foi feita uma revisão de literatura para obter um referencial teórico consistente e alinhado ao propósito desta pesquisa, como resultado, encontrar estudos acadêmicos que balizaram esta investigação. Seguindo esse aspecto, Vergara (2010) faz uma explanação sobre a finalidade do referencial teórico:

(...) tem por objetivo apresentar os estudos sobre o tema, ou especificamente sobre o problema, já realizados por outros autores. Faz, portanto, uma revisão de literatura existente, no que concerne não só ao acervo de teorias e a suas críticas, como também a trabalhos realizados que as tornam como referências. (VERGARA, 2010, p. 29)

Destarte, Marconi e Lakatos (2017) entendem que a revisão de literatura tem a importante função de buscar outras origens documentais ou bibliográficas para compreender o contexto do tema estudado e evitar o retrabalho com a produção de pesquisas já existentes em espaços comuns. Entretanto, Coutinho (2011) alerta que a articulação que imbrica a investigação antecipada ao problema da pesquisa, terá credibilidade a partir de uma revisão de literatura bem desempenhada.

Para tanto, a construção desta pesquisa com a temática Gestão Institucional no setor público, teve a contribuição de autores que buscamos por intermédio da revisão de literatura na intenção de colaborar com os seus conhecimentos teóricos para o desenvolvimento deste estudo e assim, tecer o diálogo sustentado por um alicerce científico. Dentre eles, destacamos: Baracho (2018), Bergue (2020),

Casill (2017), Frigotto (2016), Matias-Pereira (2016), Pereira e Ramos (2006) e Schultz (2016).

Neste capítulo foram abordados os seguintes assuntos: 2.1. A gestão na instituição pública, que abarca aspectos da instituição pública, apresenta o conceito da gestão e seus pontos vinculados ao setor público; 2.2. As relações humanas inerentes ao Mundo do Trabalho, que mostra a gestão de pessoas contextualizada aos principais pontos intrínsecos ao Mundo do Trabalho; 2.3. A formação profissional para a Formação Integral do TSB, que exhibe o universo profissional do TSB na perspectiva de sua emancipação como ser humano; 2.4. A dimensão organizacional, que abrange as diversas dimensões humanas.

2.1 A GESTÃO NA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

O conceito de instituição pública no Brasil está relacionado à materialização da vontade coletiva advinda dos anseios de determinados grupos sociais, no qual as ações são sustentadas e regulamentadas por meio de normas da cultura e de valores oriundos das relações sociais, a fim de equilibrar as interações entre as pessoas dentro da sociedade. Além disso, o direcionamento dessas ações permite que o sujeito exerça a sua cidadania de modo regrado.

No conceito de Lakatos (1990), as instituições públicas possuem estruturas sólidas compostas por indivíduos, equipamentos, organização, regulamentos, cultura e propósitos definidos para atender certas demandas sociais.

Contudo, Gala (2003) sublinha o quesito instituição no tocante a sua concepção.

O nível de abstração do conceito de instituição é de fato alto. Uma regra ou norma que rege a interação entre indivíduos pode ter infinitos significados. Para tornarmos o conceito mais útil, devemos reduzir seu nível de abstração, como faz North. Ele aplica-o de forma específica ao campo da economia, notadamente na intermediação de interações econômicas entre agentes. Nessa linha pode-se fazer a leitura de que as instituições representam uma restrição a mais para os agentes no curso de suas transações econômicas. Desta maneira, estaríamos, contudo, reduzindo demais seu papel no arcabouço de North. Como argumenta Dequech (2001b:8) as instituições podem jogar também um papel construtivo, e não meramente restritivo, na interação dos indivíduos. (GALA, 2003, p. 288).

De acordo com Bergue (2020), sendo as pessoas e suas associações estruturais de significado e ações a própria organização, então, a sua repartição funcional não deve superar a natureza da instituição. Já na concepção de Matias-Pereira (2016), a administração pública no Brasil precisa ter enraizada em sua

essência a prioridade no atendimento às demandas sociais por bens e serviços públicos de qualidade, em detrimento à concessão de benefícios a grupos que detêm o poder político e econômico. De modo que a participação efetiva da sociedade contribua para o sólido surgimento de novos modelos e formas de organização administrativa-institucional da ação do Estado

Dessarte, no quadro 1, apresentamos as características e estrutura da instituição pública no Brasil:

Quadro 1 – Característica e estrutura da instituição pública no Brasil

CARACTERÍSTICA	ESTRUTURA
Atender as demandas sociais	Locais físicos e virtuais
Interação entre pessoas que compartilham a mesma cultura	Alinhamento de grupo(s) de pessoa as crenças, valores e normas da instituição.
Padrão de comportamento estabelecido	Hierarquia, subordinação e alta burocracia
A unidade da instituição	Sintonia de pensamento entre os envolvidos
Os valores que norteiam a conduta dos indivíduos	O comportamento baseado nas diretrizes institucionais que a guiam

Fonte: Adaptado de Lakatos (2022)

Consoante a conjuntura apresentada no Quadro 1, a finalidade da instituição pública autônoma está no fato de que visa beneficiar a sociedade, sem fins lucrativos. Nessa perspectiva, Bergue (2020) é enfático ao dizer que o avanço institucional dos entes estatais está atrelado à qualidade da gestão empregada no setor público:

(...) as organizações do setor público em geral, Poderes e Órgãos autônomos devem assumir esse papel de estimulador de boas práticas de gestão, com ênfase em suas competências institucionais. Esse arranjo de atores e a ativação das correspondentes forças – interesses, perspectivas de mundo e saberes – constituirá o modelo de governança da organização, sempre construído a múltiplas mãos, e sistematicamente reconstruído (fluido, portanto), partindo de um diagnóstico fundamental – o cenário problema; avançando para a formulação dos eixos de resposta institucional; seguindo-se a identificação dos atores sociais envolvidos e dos correspondentes mecanismos de atuação. (BERGUE, 2020, p. 21).

Outrossim, a Gestão Institucional no setor público denota a importância das boas práticas administrativas na instituição pública para o desenvolvimento institucional. No que tange ao desenvolvimento institucional, compreende-se como planejamento e ações de cunho infraestrutural, material e laboratorial, que permitam avançar em melhorias mensuráveis na conjuntura dos Institutos Federais de Ensino

Superior e dos Institutos de Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2018).

Para esse fim, o gerenciamento das ações planejadas no serviço público de modo que sejam executadas com sucesso, devem ser encaradas com uma visão global do processo e foco na finalidade pública. Matias-Pereira (2016) destaca que a gestão pública deve ser compreendida de maneira mais ampla devido a sua complexidade e objetivo de atender as demandas coletivas em detrimento a gestão privada que foca em negócios.

Nesse sentido, a parte organizacional de uma instituição tem grande relevância e Matias-Pereira (2016) define organização como uma coletividade com delimitação visível, onde possuem normas, sistemas de comunicação, de coordenação, escalas de autoridade, em uma conjuntura na qual as atividades se relacionam, constantemente, junto aos objetivos definidos para estes ambientes. Bergue (2020) salienta que a organização em seu estado formal é uma concepção racional criada para determinado objetivo. Enquanto as organizações públicas têm o propósito institucional para a geração de bens e serviços públicos.

Por conseguinte, a cultura organizacional e a estrutura organizacional no que concerne a concepção da instituição pública, são aspectos consideráveis para a prática propositiva de sua gestão organizacional. Para Schultz (2016) a estrutura organizacional pode ser compreendida como o desenho interno do local em questão, contendo as suas características como áreas, funções e hierarquias. Sobre a questão da estrutura organizacional vigente no setor público, Bergue (2020) menciona que:

O formato tradicional de estrutura organizacional vigente na administração pública atualmente, como se viu, é uma decorrência da perspectiva funcional própria do modelo clássico de organização racional, baseado nos conceitos de divisão do trabalho, de especialização, de padronização, de hierarquia, entre outros (...). (BERGUE, 2020, p. 240).

Nesses termos, a cultura organizacional de uma instituição pública se relaciona à sua estrutura organizacional, independente do seu nível de desenvolvimento, por meio dos eventos desencadeados em seu ambiente organizacional. Logo, Bergue (2020) frisa que se podem apontar elementos da cultura organizacional a partir da articulação com a estrutura, os processos e, em especial, as pessoas de determinada organização.

Sob esse prisma, Schultz (2016) ressalta que a cultura está associada à forma como os indivíduos compreendem a sua realidade e ao entendimento global

que direciona os seus movimentos articulando-os ao ambiente em que vivem. Enquanto Matias-Pereira (2016) entende que a cultura organizacional ocupa acentuada posição no processo de socialização, tanto no âmbito social como organizacional. Os conhecimentos, saberes, sensações, emoções, entre outros, como cultura, são aprendidos e apreendidos nesse processo de maneira a impactar fortemente a organização.

Quanto à gestão organizacional e a sua relação com o ambiente da organização, Schultz (2016) destaca que:

(...) não existe uma única forma correta de administrar uma organização ou uma área específica de uma organização, pois as práticas gerenciais, bem como as estruturas organizacionais internas, dependerão das condições ambientais, as quais se alteram constantemente e impactam de forma distinta as diferentes organizações e, principalmente, os seus diferentes setores ou áreas. (SCHULTZ, 2016, p. 84).

No intuito de planejar as futuras ações e prever situações que possam a vir a ocorrer em um ambiente que sofre constantes mudanças e impacta no andamento da gestão organizacional da instituição, a gestão estratégica, apoiada em seu planejamento estratégico aparece como um instrumento valioso a fim de direcionar com maior segurança a instituição pública a atingir os seus objetivos. Matias-Pereira (2016) refere-se ao planejamento estratégico como o procedimento adequado para estimular as pessoas, as organizações e os governos a deixarem claro o que pretendem.

Entretanto, antes de avançarmos, devemos compreender o significado da palavra estratégia e a sua importância para a gestão organizacional. Araujo e Garcia (2014) evidenciam que estratégia voltada para gestão é a totalidade de planos e ações associados que levam em consideração as modificações do ambiente, no tocante às vantagens competitivas constantes, produtoras do fomento interno à estrutura da sociedade a fim de atingir plenamente o propósito de determinado grupo social. Tais autores ressaltam ainda que:

Na verdade, a palavra estratégia tem hoje um número expressivo de definições e conceituações e a origem dessa pequena explosão está na "descoberta" por muitos que consideram que a ação estratégica, quando aplicada competentemente, produz ganhos extraordinários. E certo que agir estrategicamente não é o comportamento funcional que vai determinar o sucesso de profissionais na organização. Mas é certo que agir estrategicamente de forma inteligente é um degrau a mais na escada de acesso ao sucesso pessoal e profissional. (ARAUJO e GARCIA, 2014, p. 362).

Imbricado ao conceito de estratégia, Matias-Pereira (2016) faz uma

abordagem sobre o planejamento estratégico ao relatar que nas organizações públicas, inicialmente, deve ser realizado um diagnóstico de como a cúpula gerencial vê a estrutura apresentada no momento. Posteriormente, projetam-se cenários futuros com suas incertezas e a previsão de como as mudanças afetará a conjuntura organizacional. Por último, a concepção atual é aplicada e o acompanhamento é fundamental para ajustes ao longo do processo. Logo, o plano estratégico é constituído por objetivos e ações sustentado numa estrutura transitória para fazer esses acertos.

Assim, o cuidado com a gestão estratégica é primordial para atingir os objetivos traçados no setor público. Nesses termos, Bergue (2020) entende que na gestão estratégica pública, as pessoas precisam estar sempre valorizadas em pontos decisórios centrais e em termos de política de estado. Bergue (2020) acrescenta que:

Quando se fala de pessoas, trata-se, então, de um arranjo heterogêneo de laços institucionais, de padrões remuneratórios, de graus de engajamento, de níveis de estabilidade, e, sobretudo, de interesses pessoais, mas que constitui a essência do processo de produção de valor público. Independentemente da natureza do vínculo que se estabelece entre esses atores e a organização, certo é que são nucleares na organização. (BERGUE, 2020, p. 185).

Sendo assim, no universo das organizações públicas, o valor público torna-se um conceito de extrema relevância para o desenvolvimento da sua Gestão Institucional, de modo a empregar maior qualidade nos serviços prestados e na administração dos bens e políticas públicas. Em conformidade com o Decreto nº 9.203 de 22 de novembro de 2017, em seu Art. 2º, define o valor público da seguinte forma:

II - valor público - produtos e resultados gerados, preservados ou entregues pelas atividades de uma organização que representem respostas efetivas e úteis às necessidades ou às demandas de interesse público e modifiquem aspectos do conjunto da sociedade ou de alguns grupos específicos reconhecidos como destinatários legítimos de bens e serviços públicos; (BRASIL, 2017)

Em síntese, a figura 2 exhibe os macros aspectos inerente à gestão na institucional pública.

Figura 2 – Macros aspectos da gestão institucional pública

GESTÃO INSTITUCIONAL PÚBLICA



Fonte: Elaboração própria (2022)

Nesse subcapítulo, abordamos o tema: a gestão na instituição pública, que tratou do conceito da instituição pública e avançamos em questões concernentes ao valor público, a gestão estratégica e a gestão organizacional, articulados a estrutura organizacional e a cultura organizacional em um ambiente de trabalho no setor público.

2.2 AS RELAÇÕES HUMANAS INERENTES AO MUNDO DO TRABALHO

Podemos definir as relações humanas como o arcabouço de interações sociais que advém da coexistência familiar e profissional do indivíduo com outras pessoas no círculo de sua convivência. Na visão de Banzato et al. (2016), as relações humanas na sociedade são continuamente alteradas, variando de acordo com o tempo e o local. Aspectos econômicos se justapõem à forma como as pessoas se relacionam. Teóricos como Marx e Weber, argumentam sobre esta situação dentro da relação de poder. Banzato et al (2016) complementa, ao dizer que:

Ao longo da evolução do homem, os indivíduos passaram a interagir de forma que cada um exercesse uma função em prol do bem comum. Os agrupamentos sociais só puderam acontecer porque seus membros compartilhavam da mesma cultura, de um princípio norteador e de uma

civilização. Foi a maneira como organizaram que determinou uma cultura única entre os membros da sociedade. Enquanto coletores e caçadores, os indivíduos se organizavam para sua subsistência. Mais tarde, essas sociedades passaram a se organizar nas cidades, que estavam associadas ao governo de reis e imperadores. (BANZATO et al.,2016, p. 35).

Enquanto na concepção de Marx (2015):

O homem apropria-se da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto, como um homem total. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, saborear, tatear, pensar, intuir, sentir, querer, ser ativo, amar, em suma, todos os órgãos da sua individualidade, bem como os órgãos que são imediatamente na sua forma órgãos comunitários, são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento para com o objeto a apropriação do mesmo, a apropriação da realidade humana; o seu comportamento para com o objeto é o acionamento da realidade humana (precisamente por isso ela é tão múltipla quanto múltiplas são as determinações essenciais e atividades humanas), eficácia humana e sofrimento humano, pois o sofrimento humanamente apreendido é uma autofruição do homem (MARX, 2015, p. 349).

Ademais, Banzato et al. (2016) acrescenta que o advento da industrialização, propiciou a criação de uma identidade nacional em torno da organização do trabalho, por intermédio do sistema de transporte e comunicações entre os membros. As relações humanas, desde os primórdios até os dias de hoje, deram origem e ampliaram a hierarquização social que culminou no aumento do desequilíbrio entre os membros da sociedade.

Contudo, quando as relações humanas se entrelaçam integralmente ao mundo do trabalho, temos um indivíduo com a visão mais completa de suas ações e objetivos a serem atingidos perante a si e a sociedade. Baracho (2018) salienta que ao ser inserido no Mundo do Trabalho, o sujeito amplia a sua visão crítica de mundo, aperfeiçoa a sua leitura frente a questões socioculturais, econômicas e políticas inerentes ao trabalho. A autora realça que tais conhecimentos podem ensejar ao indivíduo o entendimento dos pilares tecnológicos, científicos e sócio-históricos da atividade produtiva e da sua situação como trabalhador. (BARACHO, 2018).

Por conseguinte, não é suficiente saber quais as suas atribuições profissionais em uma organização formal. É fundamental que o indivíduo entenda o contexto social em que vive para agir e modificar o cenário atual, baseado em reflexões que foram forjadas e aprofundadas no Mundo do Trabalho, levando-se em conta a sua percepção histórico-cultural. (SALES E REIS, 2021).

Inseridas nessa conjuntura, as instituições públicas necessitam ser assertivas em sua organização institucional e na gestão de pessoas para atender a coletividade

social de maneira equânime e justa. A gestão de pessoas aparece com papel de destaque nas organizações públicas, nessa situação, onde o ser humano é o elemento central desse arranjo social. Ao seguir essa linha de raciocínio, Bergue (2020) é contundente ao explica que:

A organização é um sistema de significados construídos e compartilhados pelas pessoas. É inegável a centralidade do tema da gestão pessoas no estudo das organizações, na medida em que tudo nelas se processa por meio delas. Mais destaque assume o tema quando pensado no contexto da administração pública, na medida em que nesse setor parte substantiva da geração de valor público, materializada em bens e serviços públicos, tem sua produção intensiva em pessoas. (BERGUE, 2020, p. 13).

Para Chiavenato (2014), a caracterização da gestão de pessoas está formalizada nas organizações e nas pessoas, pois sem elas a gestão de pessoas inexistiria. Em suma, existe uma relação de interdependência entre as organizações e as pessoas a fim de que ambas atinjam os seus objetivos. A existência da gestão de pessoas só é possível devido ao advento das organizações, que tem origem no conjunto de demandas das pessoas dedicadas a essa finalidade. (CHIAVENATO, 2014).

Quanto à política de gestão de pessoas nas instituições públicas, Feitosa (2015) aborda institucionalmente situações alusivas aos servidores públicos, aos processos laborais, estratégias, ambiente, entre outros, de forma que:

(...) alinhar os processos de trabalho com a missão e com os objetivos institucionais, com vistas a dialogar com atuação do servidor e das equipes com o alcance de metas; contribuir para o desenho dos programas de capacitação, por meio do levantamento de necessidades de aprendizagem e do incentivo ao aperfeiçoamento profissional; subsidiar o processo de revisão do planejamento estratégico do órgão; prever necessidades de adequação funcional quando associadas aos problemas de adaptação ao cargo ou função; fortalecer os espaços democráticos no ambiente de trabalho, facilitando o diálogo entre gestores, servidores e usuários do serviço público; analisar os processos de trabalho e identificar aspectos de melhorias para o desenvolvimento individual e institucional no serviço público. (FEITOSA, 2015, p. 173).

No entanto, Bergue (2020) faz um alerta ao dizer que a organização pública, que possui a sua gestão tocada por pessoas, deve considerar que a gestão estratégica só terá êxito em suas ações quando compreender a particularidade do seu ambiente, por meio da visão sistêmica e multidisciplinar robustas. E assim, entender a construção das teias que se entrelaçam e constituem os valores complexos desse universo, como por exemplo, fatores sociais, políticos e econômicos que modelam o corpo social contemporâneo. (BERGUE, 2020).

A partir dessa dinâmica institucional, a gestão da instituição pública tem os conhecimentos tácitos e explícitos em seu raio de atuação como fonte norteadora de sua conduta institucional e conseqüentemente, administrativa. Dessa forma, o conhecimento torna-se um elemento poderoso se bem empregado. Sobre esse ponto de vista, Strauhs et al. (2012) esclarecem que:

Tácito é o conhecimento individual, frequentemente não gerenciável. Pode se tornar explícito, público, por meio de processos de conversão amplamente discutidos nos ambientes acadêmicos. À empresa interessa conhecer tais processos e aplicá-los para fomentar essas duas formas de conhecimento. Colaboradores com capacidade de melhorar o conhecimento tácito incrementam também seu processo de explicitação, ou seja, sua capacidade de compartilhar com outros indivíduos o próprio conhecimento, pois entendem que o compartilhamento faz crescer não só o ambiente organizacional como o seu próprio universo, em um círculo virtuoso. (STRAUHS et al., 2012, p. 37)

Seguindo este pensamento, Takeuchi e Nonaka (2008) realçam que tanto o conhecimento explícito quanto o tácito são contraditórios, pois o conhecimento é composto em sua essência por dois paradoxos. Já para Matias-Pereira (2016), o conhecimento é a aptidão que a pessoa tem ao conceber novas ideias ou procedimentos. O conhecimento é um expediente substancial para a geração de valor público e o gerenciamento das realizações públicas em longo prazo. (BERGUE, 2020). Nessa monta, a gestão de conhecimento pode ser importante caso o seu papel esteja bem definido em uma organização do setor público.

De acordo com Chiavenato (2014) a gestão do conhecimento nas organizações, visa compor a educação dos indivíduos com os seus propósitos estratégicos, a fim de alcançar a educação organizacional que leva em conta fatores como a globalização, a política, a economia e a tecnologia que modificam o ambiente constantemente. A gestão do conhecimento deve estimular as pessoas a desenvolverem suas atitudes, competência, formas de pensamentos e hábitos. Takeuchi e Nonaka (2008) acrescentam outros elementos concernentes à concepção da gestão do conhecimento:

A gestão do conhecimento – definida como o processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas – perpetua a mudança no interior da organização. (TAKEUCHI e NONAKA, 2008, p. 09).

Dentro desse arcabouço diversificado que contempla as dimensões econômicas, culturais, sociais, políticas e trabalhistas, Schultz (2016) relata que a

gestão organizacional precisa estar atenta ao efetivar mudanças em sua estrutura, sendo necessário entender as razões de resistências e certas atitudes das pessoas às pretendidas transformações. Já que os aspectos influenciadores da conduta dos indivíduos estão presentes na cultura e no clima organizacional, e nesse contexto, o seu conhecimento pode ser valioso para a gestão.

Em suma, a figura 3 apresenta elementos pertinentes às relações humanas que estão imbricados ao ambiente de trabalho de uma instituição pública.

Figura 3 – Relações humanas em ambiente de trabalho



Fonte: Elaboração própria (2022)

Vimos neste subcapítulo o conceito de relações humanas, que perpassou pelas questões do conhecimento e do Mundo do Trabalho até chegar a gestão estratégica, gestão de pessoas, a gestão organizacional e a gestão do conhecimento articuladas as referenciadas concepções.

2.3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO TSB

Uma formação profissional voltada para a evolução do ser humano seria mais justa do que a entregue pelo atual sistema hegemônico, que torna o trabalhador adaptável e flexível para exercer inúmeras atribuições profissionais em seu local de trabalho, com limitação dos seus conhecimentos globais, restrições de sua participação em processos decisórios e travamento do seu desenvolvimento educacional e intelectual. Nesse enquadramento, Pereira e Ramos (2006) questionam tais procedimentos capitalistas, pois direcionam o sentido da educação e da formação para o trabalho, assim como o regime de incorporação do trabalhador nos planejamentos organizacionais. Entretanto, simultaneamente, abre-se um campo maior para discussões sobre temas como, por exemplo, o trabalho como princípio educativo.

A formação profissional com ênfase na cidadania do indivíduo está associada à utilização dos conhecimentos e saberes apreendidos de maneira a expandir a sua visão crítica profissional e social, sustentado-se nas bases conceituais da EPT, a fim de compreender ontologicamente a importância de suas ações em um cenário mais complexo. Por esse prisma, Oliveira e Frigotto (2021) enunciam que:

Entender as bases ontológicas, epistemológicas e práticas da EPT implica reconhecer a necessidade de implementar uma formação profissional que ultrapasse a mera transmissão de conhecimentos e técnicas. Formar o homem que trabalha não se resume a transmitir saberes relacionados ao exercício de determinada profissão: é potencializá-lo para que possa, a partir do próprio trabalho, construir as condições necessárias para sua existência, de forma consciente, criativa e livre, sendo capaz de participar ativamente da transformação, pela raiz, de uma das sociedades mais desiguais do mundo. (OLIVEIRA e FRIGOTTO, 2021, p. 23).

Na leitura de Baracho (2018), a formação profissional deve estar atrelada aos princípios do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura no intuito de promover uma reestruturação social que atenda aos anseios profissionais e de cidadania do ser humano. Nessa linha de raciocínio, Pereira e Ramos (2006) acentuam que a formação profissional foi engendrada para caracterizar processos históricos associados à capacitação no e para o trabalho, logo, o vínculo constante entre o trabalhador e o processo de trabalho na visão dos trabalhadores ganham uma concepção de autonomia e de autovalorização.

Naturalmente, a formação profissional voltada para o aprofundamento da visão crítica de mundo do cidadão precede a busca por sua Formação Integral, onde ampliam as suas dimensões ligadas ao Mundo do Trabalho, socioculturais, entre outras. Por conseguinte, ocorre a sua evolução como ser humano, em vistas a sua emancipação. Sobre a Formação Integral, Tavares et al. (2016) salienta que:

Uma formação integral, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem em normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações. (TAVARES, 2016, p. 181).

Contudo, Baracho (2018) expõe que a busca pela Formação Integral não finda ao refletir sobre os propósitos do Mundo do Trabalho, ou melhor, visa aumentar a compreensão da dimensão técnico-científica e incorporar os seus conhecimentos a fim de assimilar a totalidade social do seu ambiente. Logo, no embate de forças na

sociedade o cidadão poderá agir de maneira autônoma, crítica e libertadora. Nesse sentido e sob a ótica da Formação Integral, o capitalismo não deve controlar a Educação Profissional e Tecnológica, a qual deve estar a serviço do desenvolvimento humano. (SILVA E FLORI, 2021).

A inserção do TSB no Mundo do Trabalho e a busca pela sua Formação Integral revelam a necessidade de superar obstáculos que impedem a concretização desses atos. Assim, a nomenclatura Técnica em Saúde Bucal, substitui a de Técnico em Higiene Dental a partir da regulamentação da Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008. Esta lei, em seu Art.4º, estabelece a seguinte exigência: “Parágrafo único: A supervisão direta será obrigatória em todas as atividades clínicas, podendo as atividades extraclínicas ter supervisão indireta.” (BRASIL, 2008a). Reforçada pela resolução da Consolidação das Normas de procedimentos nos Conselhos de Odontologia, no seu Art. 12º, que submete o TSB ao dever de exercer os seus afazeres sempre sob a supervisão do cirurgião-dentista de forma presencial, atuando em consultórios e Clínicas Odontológicas, em estabelecimentos de Saúde Pública e privados. (BRASIL, 2012).

O curso TSB tem carga horária de 1200 horas com duração prevista para o subsequente de dois anos, podendo variar no caso de cursos integrados e concomitantes (BRASIL, 2021a). Dessa forma, elaboramos o quadro 2 com os pré-requisitos para ingressar em cada modalidade de curso técnico em Saúde Bucal:

Quadro 2 - Pré-requisitos para ingresso nas modalidades de curso técnico em Saúde Bucal

MODALIDADES	DEFINIÇÃO	PRÉ-REQUISITOS (ESTUDANTES)
Subsequente	Realização após o Ensino médio	Conclusão do Ensino Médio
Integrada	Realização simultânea ao ensino médio e no mesmo local	Conclusão do Ensino Fundamental
Concomitante	Realização simultânea ao ensino médio, mas em local diferente	Está cursando o Ensino Médio

Fonte: Adaptado do CNCT (2022)

Quanto às possibilidades de formação continuada (FC) em cursos de especialização técnica e verticalização para graduação, o quadro 3 aponta os

seguintes caminhos, ao TSB:

Quadro 3 – Possibilidade de formação continuada e verticalização para o TSB

ESPECIALIZAÇÃO (FC)	GRADUAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Técnica em Estratégia da Saúde da Família; ● Técnica em Inovações Tecnológicas; ● Técnica em Instrumentação Cirúrgica em Odontologia; Técnica em Instrumentação Cirúrgica em Implantodontia; Técnica em Odontologia Hospitalar; ● Técnica em Instrumentação Ortodôntica; ● Técnica em Instrumentação Cirúrgica Bucomaxilofacial. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Curso superior de Tecnologia, Licenciatura - Bacharelado em Odontologia.

Fonte: Adaptado do CNCT (2022)

Após incursões realizadas em sítios eletrônicos dos Institutos federais do Brasil, verificamos que, atualmente, somente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) oferece a formação profissional de Técnico em Saúde Bucal a nível federal, por meio da modalidade subsequente, nos Campi Curitiba e Londrina. Além disso, informações do CFO, dão conta que, em dezembro de 2022, existe o total de trinta e nove mil novecentos e sessenta e três TSB ativos no Brasil. Sendo três mil e trezentos e noventa e cinco técnicos atuantes no Estado do Rio de Janeiro.

Consoante com a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o seu Art. 7º versa sobre a importância de: “ministrar educação profissional técnica de nível médio (...) estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.”. (BRASIL, 2008b).

Ao realizarmos um comparativo entre o TSB e o Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) que faz parte da Equipe de Saúde Bucal ao qual se exige o nível fundamental para a sua formação, segundo a Lei nº 11.889/08. Verificamos a seguinte situação, exposta no Quadro 4, com base em dados extraídos do CFO relativos à redução de TSB inscritos quando associados aos ASB inscritos.

Quadro 4 – O TSB e o ASB inscritos no CFO

REGIÕES	TSB	ASB
Norte	4.793	9.067
Nordeste	11.412	38.667
Centro-oeste	4.097	17.983
Sudeste	13.501	75.684
Sul	6.160	23.452
Total geral	39.963	164.853

Fonte: Adaptado do CFO (2022)

Posto isso, Pereira e Lima (2008) entendem que o objetivo do ensino médio e da Educação Profissional em Saúde deveria ser o de reaver a práxis que proporcionará aos discentes a base científica das várias técnicas inerentes a sua aprendizagem e não somente o conhecimento específico para fazer determinada atividade. Diante disso, a expansão do curso técnico em Saúde Bucal na Rede Federal é estratégica e de extrema relevância para criação de uma unidade de aprendizagem profissional que contribua para a formação integral do TSB.

Nesse sentido, a figura 4 mostra as atribuições, campo de atuação e os conhecimentos intrínsecos ao TSB.

Figura 4 – Resumo profissional do Técnico de Saúde Bucal



Fonte: Elaboração própria (2022)

A figura 4 evidencia o forte controle exercido em todas as etapas da atividade profissional do TSB pelo cirurgião dentista que impossibilita a realização das atividades do TSB de forma plena e, em consequência, a sua Formação Integral. O fruto dessa situação vem a ser a divisão social e técnica do trabalho como realçam Pereira e Lima (2008, p.133): “Quanto maior o controle sobre o processo de trabalho mais próximo da divisão social do trabalho; e quanto menor o domínio sobre o processo de trabalho maior aproximação com a divisão técnica ou parcelar do trabalho”.

Ao aprofundarmos o olhar sobre os aspectos relativos ao controle do cirurgião-dentista referente às atividades do TSB, temos o Quadro 5 que denota a seguinte situação:

Quadro 5 - Controle do cirurgião-dentista sobre as atividades do TSB

CIRURGIÃO-DENTISTA	AÇÕES DO TSB
Supervisão presencial	Treinamento e capacitação do Auxiliar em Saúde Bucal
Supervisão presencial	Ações educativas para a promoção da Saúde Bucal
Supervisão presencial	Ensinar técnicas de higiene bucal e prevenir contra doenças bucais
Supervisão presencial	Atuação na biossegurança
Supervisão presencial	Exercer atividades em hospitais, consultórios e clínicas.
Supervisão presencial	Realizar o acolhimento do paciente para atendimento
Supervisão presencial	Manipular materiais para uso odontológico

Fonte: Adaptado da Lei nº 11.889/08 (2022)

De acordo com a pedagogia libertadora em Paulo Freire (2017), enquanto houver a desigualdade cultural em que a pedagogia dominante prevaleça, os cidadãos fragilizados continuarão a ser subjugados:

Como cidadãos, portanto, e produtores de cultura (com superioridades culturais específicas diante das culturas dominantes), os oprimidos são iguais. E, culturalmente falando, podem ter algo a mais que seus próprios educadores. Como aprendizes da cultura dominante, têm algo a menos que eles. É essa desigualdade cultural que fundamenta a ação pedagógica recíproca entre educadores e educandos. Tal afirmação, marcadamente freireana, evoca também o célebre mote de Gramsci, segundo o qual, sem

dominar o que os dominantes dominam, os dominados jamais superarão sua condição de dominados (CASILI, 2017, p. 24).

O impacto do desequilíbrio cultural divide os conhecimentos e amplia a hierarquização do trabalho. Ainda atrelados às delimitações excessivas de ações e condutas pertinentes ao TSB, dificultam a Formação Integral, engendra um sujeito fragmentado profissional e socialmente. Ao fazer uma abordagem histórica, Baracho (2018) é assertiva ao declarar que a ordenação fundamentada que categoriza e hierarquiza simultaneamente o trabalho, demanda profissionais focados e acomodados em funções específicas, enquanto outros trabalhadores atuam em funções cognitivas no meio produtivo.

Sobre a vertente trabalho, formação e qualificação profissional, Pereira e Ramos (2018, p. 16) enfatizam que: “Sob a égide capitalista, o sentido hegemônico da aliança trabalho/qualificação profissional é claro: na cidade hierárquica, cabe à educação formar profissionais disciplinados, dedicados ao trabalho e, portanto, produtivos para o capital”. Sendo assim, a Formação Integral tem como maior obstáculo superar a divisão entre o trabalho específico e o intelectual, para que o sujeito possa absorver e compreender os diferentes sentidos das atuais interações que visam a sua efetiva participação política e social, e principalmente, a formação para a vida emancipadora como cidadão e profissional (BARACHO, 2018).

A quebra da relação indissociável: trabalho e educação, demonstra a contradição existente na dicotomia do alicerce sistemático hegemônico e na perspectiva da Formação Integral. Saviani (2007) entende que é a partir da geração de identidade que se inicia a relação trabalho e educação, o homem produz a sua existência, trabalha e se educa. O aprendizado dessas interações com a natureza, o contraditório, as pessoas e a superação de dificuldades que se apresentam são passadas para as gerações futuras como forma de beneficiar a sociedade como um todo.

Já o trabalho como princípio educativo tem como concepção a relação entre os homens que produzem sociedades diversificadas, normas, a ética, a política e o Estado. Tendo o homem que se defrontar com a natureza para atender as suas necessidades, produzir a sua existência e conseqüentemente, educar-se, gerar técnica e ciência através do conhecimento e experiência adquirida (DORE, 2014). De acordo com Gramsci (1981, p. 144 apud CIAVATA, 2014, p. 198):

(...) a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional

em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (GRAMSCI, 1981, p. 144).

Na perspectiva de apreender as várias técnicas existentes por meio da práxis e com o intuito de compreender o todo e seus processos produtivos, a educação politécnica pode colaborar para incorporar a Formação Integral do ser humano. Para Moura, Filho e Silva (2015, p. 1061) “(...) é pela formação politécnica que se daria a formação intelectual, física e tecnológica, o que sugere que o conceito de politecnicidade pode abarcar a ideia de formação integral”. Frigotto (2016) destaca que a produção do conhecimento aponta as claras condições do processo de construção através da luta pela educação omnilateral, formação profissional politécnica e o princípio educativo do trabalho, como valor de uso.

Schwartzman e Castro (2013, p. 591) são enfáticos ao dizerem que: “São hoje reconhecidas as limitações do Ensino Médio convencional, e há a noção cada vez mais clara de que o Brasil não está formando pessoal de nível técnico e profissional em qualidade e quantidade adequadas a uma economia moderna”. Concordamos com Frigotto (2016) que critica essa linha de pensamento do capitalismo ao frisar que o projeto político, econômico e social comandado pela classe burguesa brasileira, tem na educação profissional o alinhamento ou a submissão propícia aos seus interesses.

A EPT sustentada pela práxis faz o sujeito, o TSB, compreender a integração da sua área de conhecimento com o todo intrínseco ao Mundo do Trabalho, pois evoluirá em seus vários saberes, seja cultural, ético, político, social e técnico. Nesse sentido, Pereira e Ramos (2006) são assertivas ao enunciarem que a associação ensino-serviço tem limites estabelecidos pelo capitalismo que impedem a produção completa de saberes e norte político que permita a Educação Profissional em Saúde transpor essa barreira. Ademais, o foco na saúde baseado na ação ontológica do ser humano de cuidar um do outro, refuta o trabalho como mero dispositivo e a educação como um simples processo. (PEREIRA E RAMOS, 2006).

O presente subcapítulo abarcou a caracterização da formação profissional com vistas à Formação Integral do TSB e aprofundamos o entendimento sobre suas atribuições e conhecimentos profissionais. Por conseguinte, foram expostos pontos

sobre questões relativas às dificuldades do TSB em exercer os seus ofícios laborais de forma plena.

2.4 A DIMENSÃO ORGANIZACIONAL NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA

A Saúde Pública no Brasil tem por finalidade garantir ao cidadão o direito ao atendimento universal de doenças, bem como o seu tratamento e prevenção, além da promoção da saúde. De acordo com a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, a Saúde Pública é definida como a reunião de ações e serviços de saúde fornecidos por instituições públicas federais, estaduais e municipais. A Saúde Pública deve assegurar ao cidadão o direito à universalidade do acesso aos serviços de saúde, à igualdade e integridade no atendimento, ao correto acesso à informação, à autonomia do sujeito nos quesitos físico e moral, entre outros. (BRASIL, 1990).

No universo das instituições associadas à Saúde Pública existem dimensões externas que afetam a construção do seu ambiente organizacional e, por conseguinte, contribuem para moldar a sua estrutura interna. Para Matias-Pereira (2016) ao analisar novos padrões causadores de agitações e avanços no curso da história do ser humano, desvela-se a abrangência dimensional das transformações causadas pelas tecnologias, organizações, geopolítica, informações, pelos segmentos comerciais e econômicos, relacionados ao contexto institucional, cultural, social e ambiental no mundo.

A organização não finda em sua dimensão lógica, pois é oriunda de um entrelaçamento social que confere a si o encadeamento do poder. Assim, envolve inquietações que moldam as dimensões políticas e técnicas, conjunção que dificulta a nítida observância das divisas entre essas partes. (BERGUE, 2020). Quanto às dimensões associadas ao ambiente organizacional, Schultz (2016) explicita que:

As organizações diferem umas das outras porque existem graus diferentes de dificuldade de compreensão das condições externas e das restrições para o acesso a determinados recursos escassos. Diferentes interpretações tornam, portanto, os ambientes organizacionais específicos e sujeitos a graus variados de incerteza e de complexidade, já que essas interpretações dependem do entendimento de determinadas dimensões do ambiente externo e de negociação com os agentes que fazem parte dele. As organizações reagirão adequando-se ao ambiente em que estão inseridas, criando estruturas organizacionais adaptadas às exigências externas (cargos, programas, departamentos, formas de coordenação ou outras). (SCHULTZ, 2016, p. 57).

O autor reforça que a composição típica de uma organização sofre influência

do seu ambiente organizacional. De modo a reproduzir no seu interior a realidade externa ao qual está inserida (SCHULTZ, 2016). Enquanto Matias-Pereira (2016) alerta para o fato de que os gestores públicos precisam compreender como avaliar a atmosfera local e sob que regras atuam para identificar as etapas concernentes ao seu ambiente organizacional, no intuito de efetuar uma análise nesse âmbito.

Em conformidade com Souza e Junior (2018), os caminhos de dimensionamento no serviço público devem necessariamente ter como princípio: o contexto, a natureza do trabalho e o tipo de organização, que por vezes são entendidos superficialmente. A compreensão desses aspectos é elementar para um dimensionamento bem estruturado.

Diante disso, os espaços das organizações públicas onde ocorrem as movimentações e a variável mutável do tempo são dimensões que andam juntas e devem estar no radar dos gestores públicos, pois são intrínsecos ao dimensionamento organizacional. Vergara e Vieira (2005) defendem que a utilidade da dimensão analítica tempo-espaço se dá ao mostrar que as características organizacionais convencionais como: o arranjo, as deliberações, os padrões gerenciais e os procedimentos, são configurados por um espaço-tempo próprio. Assim, diferenciados sistemas sociais, organizações e áreas organizacionais formam-se conforme a seu cenário tempo-espaço.

Focado na vertente espaço dentro da administração pública, Bergue (2020) faz uma correlação entre as dimensões técnica e política:

A administração pública, pelo fato de constituir espaço de convergência de múltiplos interesses, em distintos graus de legitimidade, e precisar dar conta de respostas, é essencialmente política. A técnica é instrumental à administração pública, que é substantivamente política. (BERGUE, 2020, p. 36).

Contudo, Vergara e Vieira (2005) evidenciam que foi uma grande vitória da humanidade, a congregação de espaços para o diálogo, revelando o caminho para novos conhecimentos. A concretização de qualquer organização representa a coexistência, a efetivação das ideias e os novos propósitos de convivência em determinados espaços. Nessa linha, a Figura 5 apresenta aspectos baseados no dimensionamento organizacional:

Figura 5 – Aspectos baseados no dimensionamento organizacional



Fonte: Elaboração própria (2022)

Dentro da concepção das instituições públicas como espaços voltados à sociedade, encontramos organizações como as escolas e universidades públicas que articulam as relações entre alunos, professores, trabalhadores e cidadãos, junto à educação formal. Sobre tal conjuntura, Gohn (2005) discorre que:

Na educação formal sabemos que os educadores são fundamentalmente os professores, embora as ações de todos(as) os(as) profissionais que atuam na escola têm caráter educativo por seu sentido e significado...a escola objetiva formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (GOHN, 2013, p.05).

Em órgãos públicos atuantes nos segmentos educacionais, existe a possibilidade da troca de conhecimentos e da reconstrução de novas concepções por meio de interações dos usuários com esses espaços. Nessa perspectiva, Becker (2001) apresenta o construtivismo como a concepção de algo que está sempre em construção, de maneira que o conhecimento nunca finda. Sempre com oportunidades que podem ou não ser concretizadas, sendo produzido na relação do sujeito com o espaço real e social. Não existe dotação prévia do conhecimento.

Assim, Becker (2001) solidifica o seu pensamento com base na teoria de Piaget sobre a gênese e o desenvolvimento do conhecimento.

Construtivismo é, portanto, uma ideia, ou melhor, uma teoria, um modo de ser do conhecimento ou um movimento do conhecimento ou um movimento do pensamento que emerge do avanço das ciências e da filosofia dos últimos séculos. Uma teoria que nos permite interpretar um mundo em que vivemos, além de nos situar como sujeitos neste mundo. No caso de Piaget, o mundo do conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento. Construtivismo não é uma prática ou um método; não é uma técnica de ensino nem uma forma de aprendizagem; não é um projeto escolar; é, sim, uma teoria que permite (re)interpretar todas essas coisas, jogando-nos para dentro do movimento da história – da humanidade e do universo. Não se pode esquecer que, em Piaget, aprendizagem só tem sentido se coincide com o processo de desenvolvimento do conhecimento, com o movimento das estruturas da consciência. (BECKER, 2001, p. 72).

No espectro das instituições públicas voltadas à Saúde Bucal, as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal preconizam que a propagação do cuidado, do apoio, das ações de desenvolvimento dos serviços e da Educação em Saúde transitem pelo caminho da humanização dos procedimentos. De forma que ao obter conhecimento em saúde, o indivíduo adquira protagonismo em seus movimentos básicos. A prevenção e promoção à saúde em determinado território deve primar pela observância e compreensão, com ações que aproximem as pessoas desse processo, atentem-se sobre suas angústias e resolvam os problemas existentes nesses locais. (BRASIL, 2004).

O êxito na efetividade das ações em saúde direcionada às pessoas está essencialmente ligada à compreensão das nuances humanas existentes em determinados territórios ao qual os órgãos públicos se localizam. Sobre a compreensão humana e intelectual, Morin (2000) traz o seguinte pensamento:

A compreensão humana vai além da explicação. A explicação é bastante para a compreensão intelectual ou objetiva das coisas anônimas ou materiais. É insuficiente para a compreensão humana. Esta comporta um conhecimento de sujeito a sujeito. Por conseguinte, se vejo uma criança chorando, vou compreendê-la, não por medir o grau de salinidade de suas lágrimas, mas por buscar em mim minhas aflições infantis, identificando-a comigo e identificando-me com ela. O outro não apenas é percebido objetivamente, é percebido como outro sujeito com o qual nos identificamos e que identificamos conosco, o ego alter que se torna alter ego. Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade. (MORIN, 2000, p. 95).

Quanto a compreender intelectualmente a forma de enxergar o mundo do ponto de vista de outra pessoa, é uma ação que por vezes sofre rupturas. Logo, com base em Morin (2000), as barreiras que ameaçam a compreensão objetiva nas relações humanas estão descritas no Quadro 6.

Quadro 6 – Barreiras que ameaçam a compreensão objetiva nas relações humanas

TIPO	DESCRIÇÃO
Ruído na comunicação	A informação passada que causa interpretação diferente da desejada
Polissemia da palavra	Uma palavra com múltiplos sentidos empregada em um contexto inadequado
Incompreensão dos valores	A não compreensão dos valores ligados a determinada sociedade, como o respeito aos idosos, as crianças, a religião e a liberdade democrática
Incompreensão cultural	A não compreensão dos ritos e costumes de determinada sociedade
Incompreensão mental	A incompatibilidade de ideias, da perspectiva de vida e da estrutura mental com o outro indivíduo

Fonte: Adaptado de Morin (2022).

Superando os obstáculos citados acima, por meio da educação, a compreensão torna-se possível. Nessa linha de raciocínio, a Educação em Saúde objetiva a obtenção de conhecimento no âmbito saúde-doença, bem como elementos de risco e proteção à Saúde Bucal. Além de propiciar às pessoas que modifiquem os seus hábitos nessa área, com vistas a sua autonomia. Contudo, as distinções sociais e culturais devem ser levadas em consideração pela atenção à Saúde Bucal, pois a boca é um órgão de absorção de alimentos, expressão de emoções e de proteção. (BRASIL, 2004).

No que tange a Saúde Bucal articulada à saúde coletiva, Moysés (2019) conceitua os Determinantes Sociais da Saúde como as condições em que o sujeito nasce e que impactam no seu estado de saúde. Aspectos físicos, econômicos e psicológicos interferem na vida das pessoas. De maneira que os acontecimentos inerentes à saúde e ao atendimento à saúde não estão restritos somente ao que ocorre em clínicas e hospitais.

Isso posto, a promoção de Saúde Bucal torna-se relevante para a construção de políticas públicas que beneficiem o cidadão.

A promoção de saúde bucal está inserida num conceito amplo de saúde que transcende a dimensão meramente técnica do setor odontológico, integrando a saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva. Significa a construção de políticas públicas saudáveis, o desenvolvimento de estratégias direcionadas a todas as pessoas da comunidade, como políticas que gerem oportunidades de acesso água tratada, incentive a fluoretação das águas, o uso de dentífrico fluoretado e assegurem a disponibilidade de cuidados odontológicos básicos apropriados. Ações de promoção da saúde incluem também trabalhar com abordagens sobre os fatores de risco ou de proteção simultâneos tanto para doenças da cavidade bucal quanto para outros agravos (diabete, hipertensão, obesidade, trauma e câncer) tais como: políticas de alimentação saudável para reduzir o consumo de açúcares, abordagem comunitária para aumentar o autocuidado com a higiene corporal e bucal, política de eliminação do tabagismo e de redução

de acidentes. (BRASIL, 2004, p. 8).

No tocante às dificuldades para o desenvolvimento das políticas públicas, no âmbito da Saúde Bucal imersa na saúde coletiva, podem estar relacionadas às várias dimensões e complexidades existentes nesse universo. De acordo com Morin (2000), o ser humano e a sociedade são unidades complexas e multidimensionais. O ser humano carrega consigo, simultaneamente, elementos biológico, psíquico, social, afetivo e racional. Enquanto a sociedade carrega dimensões econômicas, sociológicas, políticas, religiosas, entre outras. Assim, a complexidade existente nessas inter-relações multidimensionais, entre as partes e o todo, além do objeto de conhecimento e o seu contexto, defrontam cada vez mais a humanidade.

Na formação dos profissionais de saúde, o desenvolvimento de habilidades, competência e valores devem estar orientados ao cuidado, mediante a educação humanizada, deliberativa e inclusiva (MOYSÉS, 2019). Para mais, a acomodação do processo de trabalho na conjuntura da Saúde Bucal necessita de interdisciplinaridade, multiprofissionalismo, integralidade de atenção, intersetorialidade, condições de trabalho, parâmetros, ampliação e qualificação da assistência. (BRASIL, 2004).

Ante o exposto, a Figura 6 sintetiza o vínculo das dimensões aqui apresentadas com os aspectos inerentes à Saúde Pública no contexto organizacional, em especial na área da Saúde Bucal.

Figura 6 – As dimensões e a Saúde Pública com ênfase na Saúde Bucal



Fonte: Elaboração própria (2022)

O atual subcapítulo discorreu sobre os elementos vinculados ao dimensionamento organizacional, ao ambiente organizacional em instituições públicas, o construtivismo, a compreensão intelectual e humana, a Educação em Saúde e a Saúde Bucal integrada à saúde coletiva.

3 ITINERÁRIO METODOLÓGICO

Neste capítulo descrevemos o itinerário metodológico que foi empregado nesta pesquisa.

Sobre esta investigação, foram exibidos os subcapítulos: 3.1. Aspectos éticos, direcionado aos participantes desta pesquisa, os TSB, com pontos concernentes aos seus riscos e benefícios, a sua segurança e a importância deste estudo; 3.2. O cenário do conhecimento alusivo às pesquisas acadêmicas sobre a Gestão Institucional e o TSB no setor público, a fim de saber o estado da arte sobre o assunto investigado; além do subcapítulo 3.3. A caracterização do estudo incluiu o participante da pesquisa, os processos de coleta de dados e a análise de dados.

Para mais, segue o Quadro 7 que contém o compilado das informações expostas sobre o delineamento central desta pesquisa:

Quadro 7 – Delineamento central desta pesquisa

PONTOS PRINCIPAIS	DESCRIÇÃO
Método	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório
Local da pesquisa	Ambiente das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF
Objetivo geral	Conhecer as contribuições do TSB para a gestão das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFFF, através de sua imersão e compreensão indissociáveis ao Mundo do Trabalho
Participantes de pesquisa	Os seis TSB atuantes na FOUFF que aceitaram o convite
Coleta de dados	Entrevista e questionário
Análise de dados	Análise de conteúdo por meio da técnica de análise categorial
Suporte para análise de conteúdo (Atlas.ti Web)	Programa de trabalho destinado à análise qualitativa de dados

Fonte: Elaboração própria (2022)

Logo, alguns autores colaboraram para o aprofundamento teórico das questões a serem explanadas neste capítulo, dentre eles, realçamos: Coutinho (2011), Gil (2008), Marconi e Lakatos (2017) e Bardin (2011).

3.1 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa intitulada: Gestão Institucional: a relevância do Técnico em Saúde Bucal contextualizada às Clínicas Odontológicas de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense em Niterói, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ, por intermédio do parecer consubstanciado nº 5.135.198 em 30 de novembro de 2021 e aprovado pelo CEP da UFF, por meio do parecer consubstanciado nº 5.247.737 em 17 de fevereiro de 2022.

No que se seguem, os riscos relacionados à participação do TSB nesta pesquisa estiveram de acordo com a Resolução nº 510/16, em que todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos, ao abranger as possibilidades de: constrangimento, vazamentos de informações, conflitos interpessoais e pressões.

Considerando esses riscos, foram tomadas providências para tentar evitá-los ou minimizá-lo, tais como: após a anuência institucional da FOUFF e a aprovação do CEP, foi solicitado à Secretaria Administrativa da FOUFF os contatos dos TSB que posteriormente receberam de forma individual, um contato eletrônico, com uma carta convite contendo as informações pertinentes e após o aceite para participar da

pesquisa, os TSB receberam o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), em sua íntegra no ANEXO A deste documento, onde souberam os seus direitos e tiveram total liberdade para abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo algum para si.

Quanto à entrevista, foi gravada em áudio e vídeo com a permissão do participante da pesquisa. Todavia, a imagem e som dos entrevistados foram usados somente para transcrever os dados para a forma escrita. Para mais, foi garantido o seu acesso ao teor das questões relativas à entrevista e ao questionário antes de respondê-las, a fim de que pudesse exercer o seu direito de não responder alguma questão ou desistir de participar desta pesquisa. O participante da pesquisa teve acesso às perguntas somente depois de ter dado o seu consentimento. A coleta de dados teve início previsto somente após a aprovação desta pesquisa pelo CEP.

Na etapa de análise de dados, ocorreu a transcrição dos dados e o nome do participante da pesquisa foi substituído por um código visando evitar constrangimentos, manter o seu anonimato, sigilo de identidade, a sua proteção e a confidencialidade dos dados. Consequentemente, a gravação das entrevistas e as respostas dos questionários foram armazenadas em nuvem e ao final da pesquisa foram excluídas deste local e ficarão armazenadas em equipamento externo por cinco anos, sendo acessado somente por este pesquisador, a fim de mitigar problemas futuros aos TSB e assim manter a ética na pesquisa.

3.2 O CENÁRIO DO CONHECIMENTO ALUSIVO ÀS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE A GESTÃO INSTITUCIONAL E O TSB, NO SETOR PÚBLICO

Com o intuito de mapear os estudos acadêmicos já elaborados para adquirir conhecimentos que ajudem a subsidiar esta pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura por meio de incursão nas bases de dados: da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras (BDTD) e do Observatório ProfEPT para buscar produções acadêmicas (dissertações e teses) publicadas entre os anos de 2018 a 2022. O rastreamento de tais produções ocorreu por meio dos seguintes descritores: “Gestão Institucional” e “Técnicas em Saúde Bucal”, com foco nas universidades federais que vislumbrassem o entrelace das dimensões do trabalho, da saúde e da educação, no âmbito das Clínicas Odontológicas.

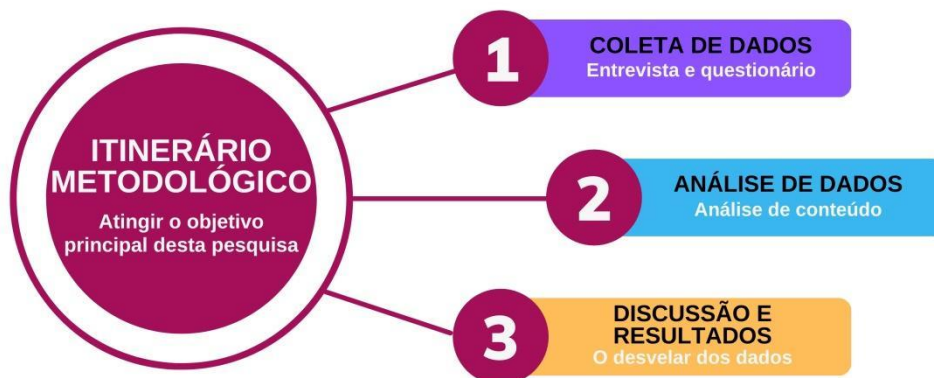
A incursão realizada encontrou como resultado nenhuma tese e quatro

dissertações, mas que não se enquadraram no padrão estabelecido para esta investigação. Diante disso, este estudo se baseou na revisão da literatura acadêmica, na Lei nº 11.889/08 que regulamentou as atividades profissionais do TSB, nas entrevistas dos TSB e nos objetivos desta pesquisa para interpretar os dados obtidos nesta investigação e sustentar as discussões pertinentes aos resultados obtidos.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O itinerário metodológico que foi implementado para o desenvolvimento desta pesquisa da área de educação foi integrado ao seu principal objetivo traçado, tendo em vista que os seus movimentos estão articulados e organizados por fases conforme descrito na figura 7:

Figura 7 – Etapas do itinerário metodológico



Fonte: Elaboração própria (2022)

3.3.1 NATUREZA DO ESTUDO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este estudo se enquadrou na linha de pesquisa 01 do Mestrado ProfEPT, no IFRJ - Campus Mesquita, que abordou as Práticas Educativas em EPT, inserindo-se no Macroprojeto 01 que versa sobre as propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Gil (2002) relata que a pesquisa é necessária a partir do momento em que existe um problema, mas as informações para respondê-lo não são suficientes ou estão bem desorganizadas de forma a dificultar sua associação à alusiva questão. Ao seguir esse raciocínio,

Coutinho (2011) delinea a pesquisa como uma investigação científica.

Questões que nos remetem para os propósitos da investigação e da sua relevância. Investigar é assim uma atividade que pressupõe algo que é investigado, uma intencionalidade de quem investiga e um conjunto de metodologias, métodos, e técnicas para que a investigação seja levada a cabo numa continuidade que se inicia com uma interrogação e termina com a apresentação pública dos resultados da investigação. (COUTINHO, 2011, p. 05).

O presente estudo usou a abordagem qualitativa compreendida por Minayo (2007) como uma pesquisa voltada para as Ciências Sociais, atuante em uma conjuntura que abarca convicções, valores, pretensões, sentidos e intenções que se distanciam do quantitativo. Assim, a investigação qualitativa tem a sua finalidade determinada por Coutinho (2011) da seguinte forma:

O propósito da investigação qualitativa é compreender os fenómenos na sua totalidade e no contexto em que ocorrem, pelo que pode acontecer que só se conheça o foco do problema depois de se começar a pesquisa ou trabalho de campo: à medida que se fazem observações e entrevistas vão sendo identificados os temas relevantes e padrões que se tornam a partir de então o foco da atividade do investigador e o alvo de observações mais intensas e sistematizadas. (COUTINHO, 2011, p. 289).

Esta pesquisa qualitativa teve o caráter exploratório que visou obter informações relevantes, por meio de entrevista semiestruturada e um questionário com perguntas abertas, sobre o cenário estudado para alcançar o principal objetivo que foi conhecer as contribuições do TSB para a gestão das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFFF, através de sua imersão e compreensão indissociáveis ao Mundo do Trabalho. Consoante com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como escopo central desenvolver, elucidar e alterar concepções, proporcionando a elaboração de problemas mais bem definidos ou hipóteses mais plausíveis de serem pesquisadas no futuro.

Quanto ao desenho da ação, teve como possíveis participantes da pesquisa, os sete servidores TSB maiores de dezoito anos, que exercem os seus afazeres nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, em Niterói, no Rio de Janeiro, levando-se em consideração o ambiente interno e externo que concerne ao referido local. A escolha do aludido campo de estudo com foco no TSB se deu pela riqueza de informações, relações e conhecimentos que eram produzidos nessas clínicas.

Dessa forma, todos os sete TSB que exercem as suas atribuições laborais regularmente no ambiente das Clínicas Odontológicas de graduação foram convidados a participar desta investigação, entretanto, seis TSB aceitaram o convite.

Gil (2002) diz que é imprescindível a seleção dos participantes a fim de concretizar uma investigação por meio de amostra. Dado que a finalidade da pesquisa é difundir os resultados obtidos a população que deu origem a dita amostra experimental.

3.3.2 INSTRUMENTOS USADOS PARA A COLETA DE DADOS

A ação da pesquisa na etapa coleta de dados foi desencadeada por entrevistas com perguntas semiestruturadas e um questionário com perguntas abertas, ambos com a intenção de compreender o contexto relativo aos aspectos delimitados a este estudo. A entrevista foi realizada virtualmente por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*, devido à facilidade de acesso ao participante deste estudo, já que buscamos atender em 2021, período inicial de submissão deste estudo ao CEP, as medidas preventivas à COVID-19.

Marconi e Lakatos (2017) aclaram que a finalidade crucial de uma entrevista é conseguir informações do entrevistado sobre o conteúdo ou problema abordado. Enquanto Gil (2008) amplia esse horizonte.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p. 109).

Com relação ao questionário, foi aplicado na etapa de avaliação do produto educacional juntos aos TSB e foi encaminhado via contato eletrônico e respondido na plataforma do Google Formulários. Para Marconi e Lakatos (2017), o questionário representa uma ferramenta formada por perguntas ordenadas que devem ser respondidas pelos entrevistados por escrito e sem a presença do entrevistador, com a intenção de coletar dados. Ao passo que, de acordo com Coutinho (2011), a partir do momento em que as perguntas são feitas diretamente pelo pesquisador, trata-se de uma entrevista. Entretanto, quando as perguntas constam em um formulário e são respondidas na ausência do investigador, trata-se de um questionário.

3.3.3 ANÁLISE DE DADOS

Após obter as respostas mediante a interlocução com o TSB, entramos na etapa de análise de dados em que o diagnóstico das entrevistas foi feito por meio da

análise de conteúdo com o suporte do programa de aferição qualitativa de dados, Atlas.ti Web, baseado nos procedimentos descritos por Laurence Bardin, no qual as respostas fornecidas pelo TSB foram organizadas, codificadas e interpretadas a fim de transformar tais informações em conhecimentos relevantes para a intencionalidade desta pesquisa.

Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é conceituada como um agrupamento de instrumentos metodológicos em contínua evolução, usados em investigações bem variadas. A autora aprofunda o seu raciocínio ao dizer que:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 48).

Nesse esteio, Franco (2005) é assertiva ao relatar que a informação obtida na análise de conteúdo, deve apresentar significância em detrimento de um dado isolado.

A análise de conteúdo requer que as descobertas tenham relevância teórica. Uma informação puramente descritiva não relacionada a outros atributos ou às características do emissor é de pequeno valor. Um dado sobre o conteúdo de uma mensagem deve, necessariamente, estar relacionado, no mínimo, a outro dado. (FRANCO, 2016, p. 16).

Dentro do conjunto de técnicas de análise de conteúdo, a escolhida para ser usada neste estudo foi a técnica de análise categorial ou temática, por ser a mais adequada a esta investigação. Tal técnica é descrita por Bardin (2011) como a mais usada, célere e eficaz dentre todas as técnicas de análise de conteúdo.

No conjunto das técnicas de análise de conteúdo, citaremos em primeiro lugar a análise por categorias, cronologicamente é a mais antiga, na prática é a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significação manifestas) e simples. (BARDIN, 2016, p. 201).

Posto isso, relatamos que foram realizadas buscas em sítios das universidades federais, na área de odontologia em 2022, e não encontramos informações sobre a atuação direta e integrada do TSB em Clínicas Odontológicas dessas instituições públicas. Sustentado por essa realidade, compreendemos que a relação de trabalho exercida pelo TSB nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF é única e sem paralelo de comparação com outros ambientes de trabalho de

características parecidas.

3.3.4 O AMBIENTE DA INVESTIGAÇÃO

Ao abordarmos o contexto da FOUFF verificamos que a Clínica Odontológica de graduação é o local de atuação do cirurgião-dentista (docente), do Técnico em Saúde Bucal e do Auxiliar em Saúde Bucal, profissionais que formam a equipe multidisciplinar no âmbito odontológico onde acontece o tratamento dos pacientes e a aprendizagem dos discentes, mediante o apoio e cuidado à Saúde Bucal.

As informações e procedimentos associados à Central de Regulação de Consultas, ao Almoxarifado, à Central de Esterilização, à Secretaria Administrativa, à Coordenação de Curso de Graduação e aos departamentos, são parte integrante das relações inter-setoriais que dialogam com as articulações técnicas do TSB no universo das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF. Além dos aspectos inerentes às relações humanas, normas legais e conceitos da EPT, sendo todos mediados nesses espaços.

A FOUFF dispõe de sete Clínicas Odontológicas que são utilizadas pela comunidade acadêmica e profissional ligadas à graduação. Sendo as disciplinas práticas ministradas no referido ambiente, distribuídas ao longo da semana, de segunda a sexta, em dias e horários pré-estabelecidos pela Coordenação de Curso da Odontologia em conjunto com os responsáveis pelas disciplinas envolvidas e a Secretaria Administrativa da Odontologia. Em abril de 2020, os trabalhos práticos dessas Clínicas Odontológicas foram paralisados devido à Pandemia da COVID-19, por meio da Decisão nº 109/2020, de 08 de abril de 2020, e o retorno presencial de forma gradativa ocorreu a partir de agosto de 2021.

A predileção por delimitar a pesquisa às sete Clínicas Odontológicas de graduação como espaço central deste estudo deu-se por termos a possibilidade de investigar e conseguir respostas para esta pesquisa sustentados em aspectos extraídos de um cenário que possui o contexto mais completo da realidade vivida profissionalmente pelo TSB. A interação dessas clínicas com a diversificação de disciplinas práticas e os trabalhadores envolvidos, torna esse ambiente rico em produção de informações e conhecimento.

Baseado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia (PPCGO), aprovada em 13 de julho de 2013, verificamos que existem 58 disciplinas práticas obrigatórias de graduação, das quais sete são ministradas em laboratórios,

vinte são alocadas em outros espaços e trinta são ministradas nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, sendo essa última relação de interesse do pesquisador. Esse curso de graduação em odontologia possui nove períodos e o TSB atua em clínicas com disciplinas de períodos variados.

O Quadro 8 apresenta a estrutura curricular das disciplinas práticas obrigatórias de graduação da FOUFF, excluindo-se as que são ministradas somente em laboratórios: Dessa forma, ratificamos que 30 disciplinas são ministradas nas Clínicas Odontológicas de graduação e estão diretamente integradas às atividades profissionais dos TSB.

Quadro 8 – Disciplinas práticas obrigatórias de graduação

EIXO CURRICULAR	CONTEÚDO DE ESTUDO	Nº DE DISCIPLINAS	MINISTRADAS NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DA FOUFF
Ciências Fundamentais	Biomorfologia	5	Não
Ciências Fundamentais	Biofunção	5	Não
Ciências Fundamentais	Biointeração	5	Não
Clínica Odontológica	Propedêutica clínica	19	Sim
Clínica Odontológica	Infantil, Adulto e Idoso.	4	Sim
Interação	Saúde Bucal Coletiva	3	Não
Integrador	Orientação acadêmica e profissional	1	Não
Integrador	Pesquisa Científica	2	Não
Integrador	Estágio Supervisionado	7	Sim

Fonte: Adaptado do PPCGO (2022)

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A temática Gestão Institucional no setor público engloba inúmeros aspectos a serem desvelados, a fim de jogar luz em problemas que podem ser equacionados para o bem da coletividade social. Dentre esses aspectos, destacamos a atuação profissional do TSB em ambiente de trabalho localizado nas unidades acadêmicas federais, mais precisamente em clínicas das Faculdades de Odontologia, associado à Gestão Institucional desses locais públicos. Esses técnicos trabalham em posições estratégicas, logo, a sua dinâmica profissional e a mecânica laboral devem ser levados em consideração pela gestão das instituições do segmento Saúde Pública.

Esse capítulo traz a discussão relativa aos resultados obtidos mediante a análise das respostas que foram transcritas das entrevistas com perguntas semiestruturadas (APÊNDICE B) realizadas junto aos seis TSB. Esse procedimento foi sustentado pela técnica da análise categorial originária da análise de conteúdo, em que, ao longo da interpretação dos dados emergiram as categorias a posteriori. Com a finalidade de preservar o sigilo da identidade dos TSB, os nomes dos técnicos foram codificados com os códigos: TSB1, TSB2, TSB3, TSB4, TSB5 e TSB6, em que os números de 1 a 6 distinguiram os profissionais entre si.

Para a análise, interpretação dos dados e categorização temática, utilizamos a ferramenta de apoio virtual chamada Atlas.ti Web, que contribuiu para empenhar dinâmica e refinamento nas ações desta etapa da investigação. Após a análise e interpretação das entrevistas, alinhado ao objetivo principal dessa pesquisa que foi conhecer as contribuições do TSB para a gestão das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, através de sua imersão e compreensão indissociáveis ao Mundo do Trabalho, definimos três categorias temáticas nomeadas como: A Educação Profissional em Saúde nas Clínicas Odontológicas, A Gestão nas Clínicas Odontológicas e O Mundo do Trabalho inerente às Clínicas Odontológicas.

Os subcapítulos foram organizados da seguinte maneira: 4.1. Um olhar para a essência do TSB, 4.2. A Gestão nas Clínicas Odontológicas; 4.3. O Mundo do Trabalho inerente às Clínicas Odontológicas; 4.4. A Educação Profissional em Saúde nas Clínicas Odontológicas.

4.1 UM OLHAR PARA A ESSÊNCIA DO TSB

Explicitamos, resumidamente, as informações atinentes aos TSB atuantes nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF obtidas nas entrevistas que capturaram a sua percepção sobre várias questões. No intuito de apresentar o perfil desses técnicos inerente ao seu universo laboral.

Essas características peculiares aos TSB da FOUFF abarcam qualitativamente os aspectos profissionais, acadêmicos, entre outros. São elas:

- Os seis TSB possuem nível superior completo e alguns concluíram a especialização, com perspectivas futuras de cursar o Mestrado. Isso possibilitou aos técnicos o aumento dos seus salários na FOUFF, mediante o incentivo a qualificação;

- Na questão dos meios para a obtenção do conhecimento, a predileção dos TSB foi pela leitura dinâmica, ou seja, leitura escrita complementada por vídeos, arquivos de áudio (podcast), entre outros;
- No universo dos participantes desta pesquisa, o sexo feminino é maioria quando comparado ao sexo masculino, pois são cinco mulheres para um homem;
- Os TSB possuem idades de 32 anos, 37 anos, 41 anos, 42 anos, 50 anos e 52 anos. Todos os técnicos começaram a atuar profissionalmente na FOUFF, em 2012;
- Os técnicos possuem experiências profissionais anteriores à FOUFF majoritariamente na área da Saúde Pública, nas esferas municipais e estaduais;
- Todos os TSB possuem experiência com atendimento ao público, na prevenção e no cuidado da Saúde Bucal.

O conjunto de informações descritas acima sugere o TSB com o olhar mais acurado na trilha da Saúde Pública, em detrimento da saúde privada. No conceito de Bergue (2020), a caminhada das organizações públicas deve estar entrelaçada às características dos servidores públicos, em que ocorre o redimensionamento relevante das pessoas envolvidas nessa teia, levando-se em consideração os seus conhecimentos, atitudes, liderança e motivação.

4.2 A GESTÃO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Nesse subcapítulo, mostramos a discussão e os resultados da pesquisa delimitados na categoria: A Gestão nas Clínicas Odontológicas. Começamos com o Quadro 9, que explicita os temas Gestão Institucional e Gestão Estratégica.

Quadro 9 – Gestão Institucional e Gestão Estratégica

CATEGORIA	TEMAS	FALAS DOS TSB EXTRAÍDAS DAS ENTREVISTAS
A Gestão nas Clínicas Odontológicas	Gestão Institucional	“A gestão tem o papel de unir. De comunicar. A comunicação, ela é muito importante. Então, nesse aspecto, a Gestão Institucional é muito importante quando ela é sensível às questões diárias. Ela não está longe, não tá na verticalidade. Está na

		horizontal de igual para igual.” (TSB5). “A gestão nos dá essa liberdade de desenvolvermos as nossas capacidades aqui dentro, nossas habilidades. Se a gente quiser abrir um projeto.” (TSB1).
	Gestão Estratégica	“O prontuário único é uma ferramenta de extrema importância, de a gente até ver o nosso trabalho. A gente computando isso consegue enxergar o que está fazendo num todo. Em todas as clínicas porque vamos ter os dados daquilo que foi realizado naquele semestre. A gente consegue ver o desempenho dos alunos. Ver a falha que estamos tendo. No computador aparece tudo que foi realizado nas clínicas.” (TSB3). “Eu acho a gestão muito importante porque com uma boa gestão, a gente tem um bom relacionamento com os profissionais, com os outros funcionários e também favorece muito o andamento da clínica para não faltar nada, não faltar material, não faltar insumo, material de proteção (EPI). Então tudo isso agrega muito no funcionamento da clínica.” (TSB6).

Fonte: Elaboração própria (2022)

A luz das falas expostas, no Quadro 9, caminhamos para o possível entendimento de que os TSB compreendem o significado da Gestão Institucional e que a horizontalidade dela contribui para o desenvolvimento de suas habilidades. Na avaliação de Matias-Pereira (2016), a gestão de determinada instituição deve superar as barreiras da burocracia pública que dificultam as suas ações como: estratégia e estrutura frágeis, servidores despreparados e cultura inapropriada.

Nesse sentido, o fato da Gestão Institucional da FOUFF, na visão dos TSB, estar em alinhamento com os funcionários. Sugere a existência da abertura institucional para o uso das habilidades dos técnicos junto às Clínicas Odontológicas. De acordo com o Plano de desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Fluminense, a finalidade do desenvolvimento dos processos com base na estratégia institucional, visa melhorar a atuação institucional da gestão com a convergência das informações, da comunicação e da relação entre as

pessoas, no propósito de alcançar a gestão profissional. (BRASIL, 2018).

Sob a ótica do tema Gestão Estratégia, os TSB comentam sobre a importância do prontuário único que traz informações relevantes para a planificação das diretrizes estratégicas institucionais na organização e utilização de materiais, insumos, uso dos equipamentos e atuação dos funcionários. Nesse caso, os indícios apontam para relação direta entre as informações obtidas via prontuário único que são utilizadas pela Gestão nas Clínicas Odontológicas. Para Matias-Pereira (2016), o papel da administração pública seja ela municipal, estadual ou federal, é o de atuar de modo efetivo, eficiente e eficaz em prol da sociedade, entretanto, deve estar bem estruturada para isso.

Entendemos que no segmento da estratégia institucional da FOUFF, os TSB compreendem a dinâmica ampliada da Gestão nas Clínicas Odontológicas e a importância dela para ações positivas nesses locais, no entanto, talvez lhes falte conhecimento mais profundo de gestão para analisar determinados assuntos. No pensamento de Bergue (2020), a complexidade envolta ao caos da dinâmica organizacional do setor público é um dos fatores que dificultam o entendimento acentuado das pessoas para aferir um diagnóstico completo relativo ao ambiente em que a gestão atua.

Ações estratégicas podem ser tomadas para melhor organizar a estrutura pública institucional como: reorganização do quadro de horários docentes das disciplinas oferecidas; realocação dos funcionários, alunos e docentes consoante com as demandas do ambiente; desburocratizar, agilizar e tornar efetivo os processos internos do setor público. (BRASIL, 2018). Na sequência, no Quadro 10, trouxemos os temas Gestão de Pessoas e Gestão entre Setores, circunscritos à categoria: A Gestão nas Clínicas Odontológicas.

Quadro 10 – Gestão de Pessoas e Gestão entre Setores

CATEGORIA	TEMAS	FALAS DOS TSB EXTRAÍDAS DAS ENTREVISTAS
A Gestão nas Clínicas Odontológicas		<p>“Olha, eu acho que a gestão em si atua diretamente nas clínicas. Interfere muito na questão de alocação de pessoal, da demanda de paciente e aluno.” (TSB2).</p> <p>“A questão da gestão, a única coisa que acho falha é sobrecarregar demais os funcionários.</p>

	Gestão de Pessoas	<p>Acho que eles poderiam facilitar a vida do TSB. Colocar os materiais lá no outro prédio. Ah, acho que falta mais colaboração. Colaborem mais uma com as outras. Essa coisa de união dos próprios funcionários. Isso não tem.” (TSB1).</p> <p>“Às vezes as pessoas chegavam e falavam assim: você é o que? É terceirizada? E a gente fazia parte do corpo da Instituição né. Era servidor federal como os professores.” (TSB5).</p>
	Gestão entre Setores	<p>“Mas, por exemplo, a gente também precisa muito da parte administrativa porque a gente precisa de alguém para dar a papelada pra gente que atua com receituário, também como se fala? Existe um monte de protocolo de papéis que a gente precisa de xerox para a clínica girar. O paciente precisa das horas. Na verdade, em todo o setor a gente está com competência para atuar.” (TSB3).</p> <p>“Tudo impacta o funcionamento das clínicas, por exemplo, o acesso aos materiais, o acesso aos prontuários. Então, tudo que modifica, toda a ação que modifica é vai afetar o nosso trabalho em clínica porque é tudo integrado. A gente trabalha com relações com vários lugares dentro da Faculdade. Não estamos isolados.” (TSB4).</p> <p>“A comunicação é sempre um entrave. É extremamente importante essa comunicação com outros setores.” (TSB5).</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Sustentado pelas falas do Quadro 10, notamos que no quesito Gestão de Pessoas há o indicativo de que os TSB enxergam a gestão da FOUFF como responsável por determinadas ações de alocação e organização de trabalho dos funcionários. Logo, Chiavenato (2014) explica que o planejamento estratégico de pessoas deve estar alinhado à estratégia institucional, no intento de equilibrar as finalidades organizacionais com as individuais dos funcionários, para o benefício de todos. Não obstante, Bergue (2020) frisa que em relação à gestão de pessoas, é comum uma conjuntura de situações organizacionais que apresentam um comportamento distinto do que foi planejado.

Ainda sobre o tema Gestão de Pessoas, chama a atenção as falas do TSB sobre a sobrecarga de trabalho relativo à logística dos materiais usados e sobre a sua quase invisibilidade profissional perante os outros atores envolvidos nas clínicas. Segundo Schultz (2016) a readequação do ambiente laboral passa pela precisa gestão de mudança organizacional, associada à compreensão das pessoas e aos diversos elementos que circundam o local de trabalho.

Na apreciação de Araujo e Garcia (2014), excepcional seria se o gestor de cada área tivesse um pouco de domínio sobre a dimensão gestão de pessoas. De modo a espalhar a cultura da organização a fim de facilitar futuras mudanças organizacionais em prol da coletividade, pois as pessoas não são apenas ativos institucionais. Elas são a instituição em si, e de alguma forma responsáveis pelas transformações culturais e mudanças organizacionais.

Deprendemos que a fala do TSB sobre a não identificação do cargo ao qual ocupa na visão de outras pessoas, nas clínicas, pode estar ligado à estrutura, à cultura e aos valores públicos da FOUFF. Nesse contexto, movimentos estruturais e conceituais deveriam ser executados em busca do reconhecimento institucional desses técnicos por parte da comunidade interna e externa da FOUFF. Chiavenato (2014) define valor para as organizações como aquilo que elas acreditam ser essencial para incorporar as suas diretrizes globais.

O autor complementa realçando que a escolha de certos valores em detrimento de outros e a prática deles, no dia a dia das organizações, expõe a realidade do que a gestão realmente deseja. (CHIAVENATO, 2014). Para Matias-Pereira (2016), as organizações públicas mais consistentes em sua cultura organizacional tendem a possuir padrões estruturais sólidos que abarcam conhecimentos técnicos, valores, crenças, entre outras características.

Enquanto no que toca as falas dos TSB associadas ao tema Gestão entre setores, percebemos indícios de que os TSB enxergam a necessidade de uma boa relação entre os setores da FOUFF para o funcionamento adequado das clínicas. No conceito de Schultz (2016) as organizações contam em sua maioria com estruturas formais e informais. A formal está documentada e possui aspectos os rígidos como a hierarquia, cargos e funções dos setores. Enquanto estrutura informal é espontânea e está vinculada às relações de trabalhos entre as pessoas, o convívio, sentimentos e interações sociais.

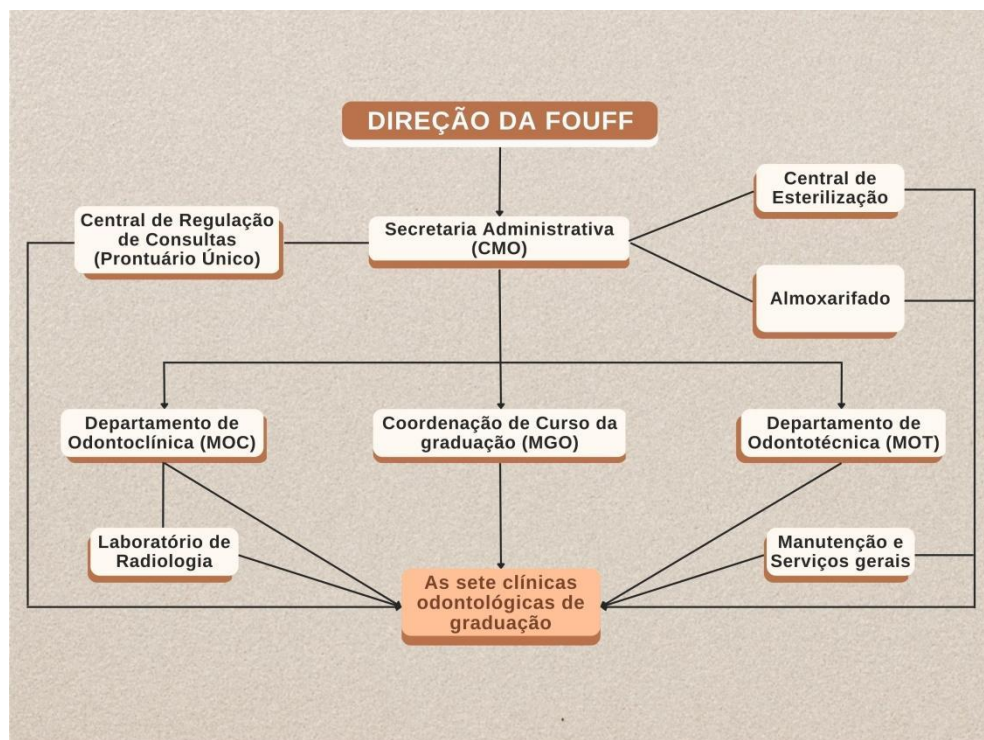
Na perspectiva de Bergue (2020), o olhar do órgão público deve estar

direcionado menos para a estrutura formal e mais para os nós formados pelas relações informais entre as pessoas, pois é nesses espaços de interação social que se forja uma estrutura sistêmica robusta imbricada às demandas coletivas. Nessa situação, a capacidade de comunicação torna-se imprescindível (BERGUE, 2020). Diante disso, ressaltamos que, no tocante às respostas dos TSB, a comunicação qualificada entre os setores aparece como um processo importante para a Gestão das Clínicas Odontológicas.

Para Figaro (2008), a comunicação é típica da atividade laboral humana. Nesse sentido, reiteramos que os enlaces bem administrados entre as pessoas e os setores circunscritos às Clínicas Odontológicas da FOUFF, embasados numa estratégia comunicacional adequadamente desenvolvida podem mitigar os entraves acerca dessas questões setoriais.

De acordo com a conjuntura abordada na categoria da Gestão nas Clínicas Odontológicas, a Figura 8 reflete a estrutura organizacional da FOUFF voltada às aludidas clínicas.

Figura 8 – Estrutura organizacional da FOUFF com ênfase nas Clínicas Odontológicas de graduação



Fonte: Elaboração própria (2022)

4.3 O MUNDO DO TRABALHO INERENTE ÀS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Nesse subcapítulo, explicitamos a discussão e os resultados da pesquisa delimitados na categoria: O Mundo do Trabalho inerente às Clínicas Odontológicas. Iniciamos com o Quadro 11, que aponta os temas Conhecimento e Relações Humanas.

Quadro 11 – Conhecimento e Relações humanas

CATEGORIA	TEMAS	FALAS DOS TSB EXTRAÍDAS DAS ENTREVISTAS
O Mundo do trabalho inerente às Clínicas Odontológicas	Conhecimento	<p>“A gente tem conhecimento. Eu acho que a parte mais importante do técnico dentro da clínica é que a gente tem conhecimento de tudo que está acontecendo ali.” (TSB3).</p> <p>“Aqui na Universidade a gente tem contato com o paciente, com o aluno, contato com projetos aqui dentro. Então a gente pode desenvolver nossas habilidades, nossos conhecimentos. A gente pode ajudar os alunos que por vezes ficam sem dupla.” (TSB1).</p>
	Relações humanas	<p>“...o paciente em odontologia não se limita a uma boca. Também é um sujeito ali e esse sujeito tem que ser visto como um todo.” (TSB5).</p> <p>“A partir do momento que lidamos com uma vida, um ser humano. A gente tem que olhar ele como um todo. Não só no seu aspecto prático.” (TSB1).</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Baseado nas falas supracitadas dos TSB, do Quadro 11, é perceptível à confiança dos técnicos em seus conhecimentos, pois esse cenário sugestiona que os TSB possuem conhecimentos e saberes inerentes às suas atividades, nas Clínicas Odontológicas, articulado as dimensões do mundo do trabalho. Nessa trilha, Figaro (2008) detalha que a atividade de trabalho consente ao indivíduo engendrar algo em seu benefício e de terceiros, a partir de orientações solidificadas no conhecimento estabelecido como leis ciência e normas, e no conhecimento inovador como a experiência de vida.

Todavia, os TSB admitem que os seus conhecimentos não findam em si mesmo como um saber absoluto. As evidências insinuam que os técnicos enxergam

oportunidades para desenvolver as suas habilidades e conhecimentos no âmbito de suas atividades laborais. Segundo Strauhs et al. (2012), o conhecimento é produzido por pessoas, portanto o indivíduo surge como elemento central na organização. Já que o conhecimento tem grande protagonismo como algo intangível pertinente ao ser humano.

Compreendemos que os conhecimentos dos TSB, advindos de suas vivências e da atuação nas clínicas, alinham-se as várias dimensões integradas ao mundo do trabalho, mas precisam ser ressignificados e reconstruídos a todo o momento já que os acontecimentos se sucedem, as contradições se impõem e as incoerências atormentam. Na linha de raciocínio de Takeuchi e Nonaka (2008), com o advento da Sociedade do Conhecimento, convergiu o pensamento de que as contradições, as inconsistências, as dualidades, as dicotomias e os opostos são intrínsecos ao conhecimento.

De acordo com Strauhs et al. (2012), na Sociedade do Conhecimento, o universo da produção do conhecimento pleiteia o pleno diálogo entre as pessoas para a construção de ideias, superando as necessidades impostas pela tecnologia. Nesse contexto, avizinham-se as Relações Humanas que nas falas dos TSB sobre esse tema, postas no Quadro 11, podem enveredar pelo caminho no qual o técnico possui a capacidade de olhar o paciente em sua plenitude, ou seja, o TSB tem a veia profissional direcionada ao atendimento humanizado.

Sob a égide do CNCT e da Lei nº 11.889/08, o TSB deve ter conhecimento de políticas públicas, compreender o funcionamento do SUS e promover um tratamento ético e humanizado às pessoas no seu ambiente de trabalho. Bergue (2020) amplia essa discussão sobre as relações humanas ao sinalizar que somente após a ocorrência das interações entre as pessoas, que a estrutura e os processos das organizações públicas se materializam em ações para a sociedade.

Quadro 12 – Questões socioeconômicas e Estruturas de Trabalho

CATEGORIA	TEMAS	FALAS DOS TSB EXTRAÍDAS DAS ENTREVISTAS
O Mundo do trabalho inerente às Clínicas Odontológicas	Questões socioeconômicas	“A gente sabe que os alunos têm uma carga muito pesada mesmo sendo uma instituição de ensino superior público, o custo que o aluno tem para cursar uma Faculdade de Odontologia na UFF que seja, só de instrumental que ele gasta e

		<p>material é muita coisa.” (TSB3).</p> <p>“A pior coisa que tem é quando você pega e diz para o paciente que tá lá. A gente pega paciente chorando, entendeu? Querendo tratamento. Gente desesperada querendo tratamento e a gente ter que dizer não. É muito ruim.” (TSB5).</p> <p>“Já sonhei muito! Já sonhei muito em progredir. Fazer uma Faculdade de Odontologia em si. Assim, sempre foi o meu sonho primário. Só que infelizmente, particular acaba sendo uma Faculdade muito cara né e pra um vestibular na época em si ou prestar um ENEM normalmente é um curso integral.” (TSB2).</p>
	Estruturas de Trabalho	<p>“A minha referência não é de alguém que trabalhou em consultório particular. A minha referência é o SUS. É Estado. É povo.” (TSB3).</p> <p>“Eu trabalhei no setor privado e é completamente diferente, porque trabalhava em consultório. E trabalhava numa questão assim, como é que posso dizer: mais como auxílio ao dentista, uma coisa mais mecanizada, automática.” (TSB1).</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

No contexto das falas dos TSB, localizadas no Quadro 12, existem sinais evidentes de que os técnicos veem a questão financeira como um obstáculo. Tanto para a evolução deles em suas vidas profissionais, quanto os aspectos socioeconômicos que dificultam os planos dos pacientes e alunos, no ambiente da FOUFF. Dessa maneira, Lakatos (1990) detalha que o Capitalismo como estrutura socioeconômica desequilibra as relações financeiras entre as pessoas, pois quem possui mais recursos financeiros se afasta, nas dimensões culturais, sociais, econômicas e educacionais, das pessoas que possuem menos condições monetárias.

Para Oliveira e Frigotto (2021), a divisão de classes faz com que os menos favorecidos produzam mais e ganhem menos que os detentores do capital. Situação que denota o desequilíbrio instaurado no Sistema Capitalista, onde os trabalhadores e os desfavorecidos não desfrutam das suas construções laborais e intelectuais. Enquanto Matias-Pereira (2016) destaca a velocidade com que o mundo

contemporâneo se modifica, provocando e exigindo mudanças no cenário global, no Estado e em seus órgãos públicos, instando que os entes públicos viabilizem a inclusão e diminuam a desigualdade socioeconômica entre as pessoas, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Nessas circunstâncias, o arranjo da conjuntura socioeconômica deve estar em sincronia com as ações de igualdade propostas pelo setor público para que não somente os TSB, mas os pacientes e os alunos consigam atingir os seus objetivos. Quanto ao tema Estrutura de Trabalho, as falas dos TSB alocadas no Quadro 12, demonstram a dicotomia existente entre o arcabouço profissional público e o privado. Sendo o serviço público voltado ao atendimento às pessoas mais próximas das dimensões do mundo do trabalho e o serviço privado focado nos processos que geram lucro.

No entendimento de Figaro (2008), o mundo do trabalho tem o seu espaço na fundamentação da sociedade, onde acontecem os embates transformadores para o ser humano, que reconstrói os seus pensamentos e amplia as suas reflexões com a contribuição da comunicação. Na concepção de Bergue (2020) dentro da estrutura organizacional, as pessoas geram valor ao executarem suas ações com base nos seus conhecimentos, fazendo com que essa atividade se desenvolva ao longo de um processo que se materializa em trabalho. Dessa forma, a visualização da dinâmica profissional das pessoas contribui para a estratégia da instituição pública.

Quadro 13 – Subutilização e Imersão

CATEGORIA	TEMAS	FALAS DOS TSB EXTRAÍDAS DAS ENTREVISTAS
O Mundo do trabalho inerente às Clínicas Odontológicas	Subutilização	<p>“Eu acho que nós ainda poderíamos ser mais bem aproveitados. Tá, eu acho que o próprio Técnico em Saúde Bucal, atualmente, ele tem uma ação muito limitada...acho que o Técnico em Saúde Bucal, hoje, ele podia fazer um papel de triagem.” (TSB2).</p> <p>“Eu acho que a gente é subutilizado. Entende? Eu acho que a gente poderia fazer muito mais no aspecto de Saúde Bucal. Trabalhar com os alunos como fazer grupo de escovação, por exemplo.” (TSB5).</p> <p>“Assim, houve falhas nossas. Eu tenho que</p>

		confessar que houve falhas.” (TSB3).
	Imersão	<p>“Hoje eu quero me integrar mais. Assim, saber mais como que é. Saber como que gira isso pra gente ajudar um ao outro. Trocar ideia sabe? Trocar figurinhas para que a gente possa tá colaborando mais.” (TSB3).</p> <p>“Aliás, eu quero te agradecer por até poder pensar e construir. Pensar nesse processo de trabalho nosso né. Então, muito interessante. A cabeça já está borbulhando aqui, pensando em um monte de coisas na atuação dentro da Universidade.” (TSB5).</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

As falas dos TSB sobre o tema Subutilização, no Quadro 13, indicam uma baixa utilização do potencial desses profissionais nas Clínicas Odontológicas da FOUFF. Seja no segmento do atendimento aos pacientes ou no apoio aos discentes. Para Bergue (2020) é fundamental o reconhecimento de que as pessoas estão imersas em processos complexos de suas vidas, aos quais os órgãos públicos fazem parte. Assim, limitar as pessoas aos rígidos delineamentos institucionais onde atuam, pode acarretar na subutilização de suas competências que poderiam beneficiar a própria organização pública.

Na leitura de Chiavenato (2014) dependendo do tipo de organização, as pessoas podem ser tratadas como recursos humanos, insumos humanos, mensalistas, mão-de-obra disponível, capital intelectual, pilares institucionais, entre outros. Logo, as diretrizes implantadas por determinada organização refletirá o tratamento dispensado às pessoas no âmbito da sua utilização profissional.

Nosso entendimento tem como alicerce a concepção de que os TSB são subutilizados por motivos diversos que se complementam, pois existe o reconhecimento dos próprios técnicos que poderiam fazer mais e melhor de forma a potencializar as suas ações profissionais. Junte-se a isso, a falta de empenho de alguns docentes e o não interesse dos discentes em trazer os TSB para uma maior integração dos processos nas Clínicas Odontológicas da FOUFF, em conjunto com a Gestão Institucional.

Consoante com Lakatos (1990), a interação social que é a ação social entre pelo menos duas pessoas, através do contato, tem na comunicação uma importante

forma interacional. Na conjuntura que abarca os sujeitos, a comunicação e as instituições, Figaro (2008) salienta que as interações comunicacionais do mundo do trabalho, nas organizações, fazem surgir e proliferar os discursos inerentes ao trabalho e ao seu controle. De maneira que se revelam as ideologias das pessoas, setores e classes sociais ali presentes.

No que se observam as falas dos TSB associadas ao tema Imersão, no Quadro 13, sugere que os técnicos têm interesse em conhecer novas áreas que estão direta ou indiretamente integradas às Clínicas Odontológicas da FOUFF. No que se refere à imersão do TSB no mundo do trabalho para adquirir conhecimento, Strauhs et al. (2012) orienta os gestores no sentido de que o calibre das políticas implementadas para a obtenção do conhecimento por parte das pessoas nas organizações, devem estar alinhadas com os pares comprometidos. De maneira que os conhecimentos sejam compartilhados adequando-se às habilidades dos profissionais envolvidos.

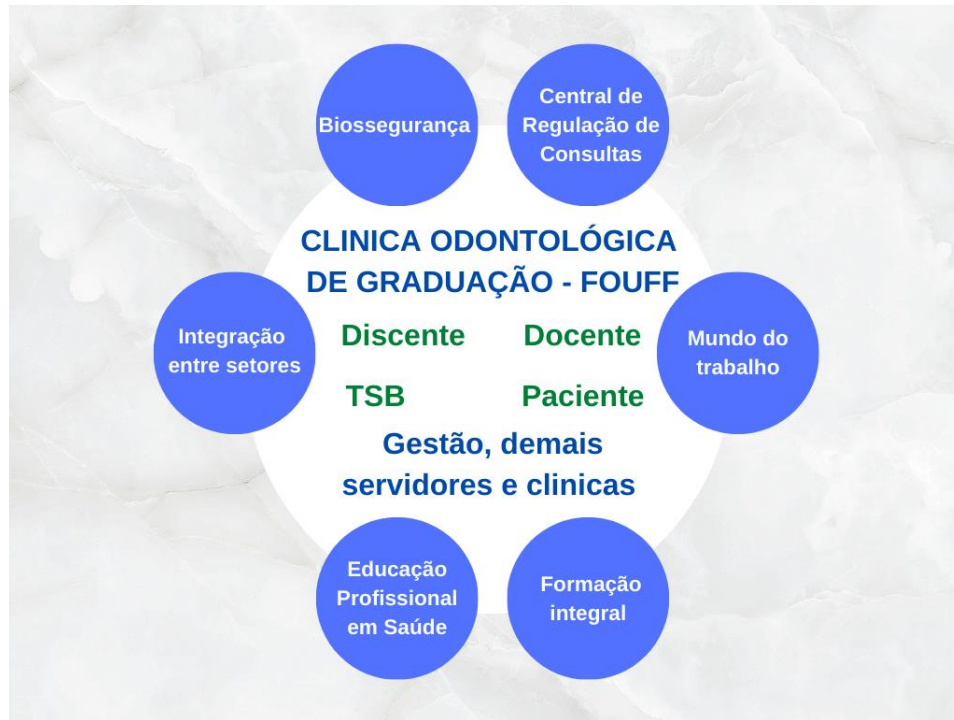
De acordo com Figaro (2008), a partir do conhecimento estabelecido articulado ao conhecimento inovador, o trabalhador produz ganhos pessoais e coletivos apoiado em suas atividades laborais. É essencial que o trabalho dos técnicos-administrativos seja valorizado, com o propósito de atingir a missão e a finalidade da universidade (BRASIL, 2018).

Depreendemos que o interesse dos TSB em imergir em áreas pouco exploradas por eles tem relação direta com a subutilização desses técnicos. Mesmo os TSB querendo aprender mais, faltam-lhes ações práticas nesse sentido, tendo em vista que a direção administrativa está aberta ao diálogo. Alguns técnicos têm experiência em setores como a Central de Regulação de Consultas, a Central de Esterilização e Compras próxima a Gestão, mas o ideal seria que todos tivessem a oportunidade de girar pelos setores e expandir os seus conhecimentos, desde que as Clínicas Odontológicas não ficassem desassistidas.

Com relação à imersão para compreensão do mundo ao qual o sujeito integra, Morin (2000) alerta para os empecilhos que dificultam a compreensão do conhecimento, como a indiferença e o egocentrismo, que se assemelham na questão de o indivíduo se posicionar no centro de tudo e ignorar o que está ao seu redor. No raciocínio de Sales e Reis (2021) a inter-relação entre as pessoas, as vivências e a teoria aliada à prática humana, tendem a formar o cidadão afirmativo em seus direitos que escreve a sua história.

Nesse caminho, a figura 9 mostra o mundo relativo às clínicas ao qual o TSB trabalha:

Figura 9 – Aspectos pertinentes ao universo das Clínicas Odontológicas



Fonte: Elaboração própria (2022)

4.4 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Neste subcapítulo, exibimos a discussão e os resultados da pesquisa delimitados na categoria: Educação Profissional em Saúde nas Clínicas Odontológicas. Começamos com o Quadro 14, que mostra os temas Formação acadêmica e Formação profissional.

Quadro 14 – Formação acadêmica e Formação profissional

CATEGORIA	TEMAS	FALAS DOS TSB EXTRAÍDAS DAS ENTREVISTAS
A Educação Profissional em Saúde nas Clínicas Odontológicas	Formação acadêmica	<p>“Acho que lá, todos os técnicos possuem graduação em alguma área.” (TSB4).</p> <p>“Eu acho que uma formação continuada é importante porque as coisas mudam. Cursos de aperfeiçoamento. Eu acho que a gente poderia pensar nesses aspectos. Como a medicina muda, a odontologia muda.” (TSB5).</p>

	Formação profissional	<p>“Alguns docentes precisam ter um pouco de olhar mais sensível com os funcionários. De acordo com a lei, aqui dentro da UFF, a única questão que nos diferenciam é a questão do conhecimento. Ele se formou em odontologia, fez mestrado e doutorado e a gente não. Para o governo federal somos todos iguais.” (TSB1).</p> <p>“O TSB é fundamental ali para toda a dinâmica da clínica para fazer uma inter-relação profissional entre o professor e os alunos... Tendo o TSB presente, flui bem melhor.” (TSB6).</p>
--	-----------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria (2022)

Ao abordarmos as falas dos TSB sobre o tema Formação Acadêmica, no Quadro 14, percebemos que os técnicos possuem, no segmento acadêmico, nível superior completo e desejam continuar se qualificando para se manterem atualizados. Para Guimarães (2008), a qualificação é simultaneamente o meio e o fim no que se refere à aquisição de conhecimento empírico e acadêmico do indivíduo, pois o sujeito pode ser considerado qualificado ou desqualificado dependendo da lupa a qual determinado corpo social o submete. A autora complementa realçando que tal análise deve ser realizada com base em normas cuidadosamente discutidas por organizações, instituições e pelos próprios cidadãos (GUIMARÃES, 2008).

Nesse cenário, seria importante a FOUFF incentivar junto ao corpo acadêmico e administrativo, a criação e o desenvolvimento de projetos destinados a qualificação dos TSB, extensivos ao ASB. Tendo em vista que os técnicos, a FOUFF e a comunidade externa se beneficiariam com essas ações. Segundo Pereira e Ramos (2006), a qualificação humana como uma construção social é compreendida de maneira mais ampla e profunda, na perspectiva da formação inicial e das práticas sociais. Esses enlaces superam os limites do mercado de trabalho e avançam em direção às dimensões humanas.

No que se refere ao tema Formação Profissional, que está diretamente integrada ao tema Formação Acadêmica, as falas dos TSB no Quadro 14 sugestionam a reflexão sobre a liberdade que os técnicos possuem na execução das suas atividades laborais nas clínicas e o tratamento dado a eles pelos docentes, no que concerne às suas normas. Todas as atividades dos TSB devem ser

supervisionadas presencialmente pelo cirurgião-dentista no âmbito do seu local de trabalho (BRASIL, 2008).

Compreendemos que a rigidez excessiva das regras reprimem as ações dos TSB e deixa nas mãos do docente, cirurgião-dentista, a condição de comandar a relação profissional de maneira harmônica ou opressiva, pois o docente tem a Lei nº 11.889/08 como respaldo. Não questionamos a hierarquia existente pelo conhecimento, mas sim uma relação aberta ao aproveitamento integral dos conhecimentos dos TSB e o tratamento adequado ao técnico. É primordial que no cotidiano das atividades realizadas no ambiente de trabalho da universidade, prevaleça o respeito recíproco entre docente, discentes e técnicos-administrativos (BRASIL, 2018).

Nesse enquadramento, Casali (2017) é firme ao dizer que o subjugado contemporâneo, excluído do acesso aos saberes pela classe dominante, reprime a evolução do indivíduo. De modo que a sua cidadania não atinge a plenitude a que todos têm direito na trilha do pilar sociocultural. Sendo todos os cidadãos iguais, inclusive aos educadores.

Na concepção de Baracho (2018) não basta aos docentes ministrarem aulas interdisciplinares em um curso, o que é um avanço para a formação integral. Contudo, o indivíduo necessita estar envolto no conceito de sociedade, trabalho, educação, ciência, tecnologia e cultura para a sua formação integral. Situação que supera a formação disponível no mundo atual, pois a finalidade é a construção de uma sociedade com a evolução humana. Para Frigotto (2016) o trabalho e a formação integral se concretizam na luta de classes, em que parte da sociedade busca reproduzir o processo histórico com símbolos, conhecimentos e valores, no intuito de manter a estrutura atual.

Sobre as dimensões trabalho e educação, relacionando a formação profissional com a formação acadêmica, Ciavatta (2016) defende que o trabalho como princípio educativo, leva ao educar humano em sua mais elevada plenitude.

Quadro 15 – Saúde Pública e Saúde Bucal

CATEGORIA	TEMAS	FALAS DOS TSB EXTRAÍDAS DAS ENTREVISTAS
A Educação Profissional em Saúde nas Clínicas Odontológicas	Saúde Pública	<p>“Eu tento fazer o máximo para não deixar faltar paciente, para agilizar a clínica, pra tentar ajudar o professor no que eles me solicitam... As pessoas chegam ali carentes, necessitadas e muitas resolvem os problemas. É gratificante saber que além de exercer o nosso trabalho, podemos ajudar o próximo!” (TSB6).</p> <p>“A gente aplica a promoção e prevenção na Saúde Bucal. É um tipo de política pública. Você está evitando uma série de doenças daqueles pacientes e você está fazendo o paciente ter uma consciência de autocuidado, não ficar na dependência de ir lá à Odontologia quando tiver um problema ou deixar a situação piorar. Não, ele tem que ter noção da responsabilidade que ele tem e noção da sua própria higiene. Ele tem que se cuidar.” (TSB1).</p>
	Saúde Bucal	<p>“A gente consegue explicar todo o trâmite para o paciente. Como é feito. Coisa, por exemplo, que o professor e o aluno não conhecem.” (TSB2).</p> <p>“A gente sabe o que é um procedimento de canal do início ao fim. A gente sabe a importância de uma extração do início ao fim. A gente conhece os cuidados de uma infecção cruzada.” (TSB3).</p> <p>“Sem um técnico dentro da clínica, a clínica fica muito bagunçada. Entendeu? Vai faltar material, o equipamento vai deixar de funcionar e ai não tem quem chame a manutenção ou o professor vai ter que sair da clínica e deixar o aluno sozinho ou vai pedir para o aluno sair e deixar o paciente esperando. Assim, acho que sem o nosso trabalho a clínica fica meio caótica.” (TSB4).</p> <p>“Somos formados para lhe dar com o povo!” (TSB5).</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

No tocante às falas dos TSB, do Quadro 15, os indicativos apresentados no

tema Saúde Pública, explicitam que os técnicos conhecem as sinuosidades intrínsecas à Saúde Pública e que são peças relevantes na engrenagem dessa dimensão. Para Pereira e Ramos (2006), a imposição da divisão social e técnica não previa que a formação profissional dos técnicos por instituições renomadas, fizesse com que esses profissionais fossem além de executar tarefas. Conseguindo desenvolver trabalhos complexos e engendrar conhecimentos que agregassem qualidade às suas atividades.

Nesse universo, compreendemos que os TSB têm consciência do seu potencial articulado às demandas sociais na Saúde Pública. Todavia, os desafios que circundam o ambiente interno e externo das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF são iminentes barreiras. As leis, a escassez de materiais, o interesse dos TSB, as dificuldades gerenciais, as mazelas sociais, entre outros, impõe aos técnicos desafios diários a fim de superar as complexidades sociais e profissionais.

Quanto ao ambiente nas organizações públicas, Schultz (2016) salienta que o foco central é dirimir os problemas estruturais com vistas à melhoria da prestação do serviço público para a satisfação social. Nesse ponto, Bergue (2020) explica que nos órgãos públicos o indivíduo como servidor público, independente da natureza relativa ao seu cargo, está ali para prestar determinado serviço à sociedade. Na esfera da Saúde Pública, a prestação de serviço está imbricada às políticas de promoção e prevenção ao cuidado à saúde do cidadão, com a observância dos aspectos econômicos e sociais. (BRASIL, 1990).

Com relação às falas dos TSB pertinentes ao tema Saúde Bucal, no Quadro 15, existem elementos que mostram a importância do TSB nas Clínicas Odontológicas da FOUFF, que perpassam pelas áreas de atendimento aos pacientes, organização dos materiais, controle de equipamentos, acionamento da manutenção, diálogos com alunos e docentes para a resolução de problemas, questões técnicas da Saúde Bucal como biossegurança e apoio prático aos alunos. O TSB tem a competência para participar de ações voltadas para a promoção e cuidado da Saúde Bucal, prevenção de doenças bucais, biossegurança, fazer a gestão de materiais e equipamentos no âmbito do seu trabalho, atuar no acompanhamento dos pacientes, contribuir para humanizar o seu ambiente de trabalho, entre outros (BRASIL, 2008) e (BRASIL, 2012).

Devido à formação voltada à integração da equipe de saúde bucal inserida no

contexto da Saúde Pública coletiva, entendemos que o TSB transita pela intersetorialidade da estrutura física e do conhecimento da FOUFF. Contudo existem limites burocráticos institucionais e limites individuais dos próprios técnicos para exercer uma boa integração de diferentes dimensões. Com a finalidade de qualificar os serviços de saúde e melhorar as práticas humanizadoras, a Equipe de Saúde Bucal precisa ter a habilidade de costurar parcerias. Tanto dentro do seu ambiente profissional de Saúde Bucal quanto com movimentos no segmento da educação, social, cultural, do saneamento, entre outros (BRASIL, 2004).

Tendo a Saúde Pública e a Saúde Bucal inseridas no universo da Educação Profissional em Saúde, Pereira e Lima (2008) enfatizam que o trabalho que humaniza o trabalhador e a formação integral são sustentados pela Educação Profissional em Saúde que segue a tendência transformadora. Nessa trilha, a Figura 10 apresenta os aspectos inerentes ao TSB no que concerne a Educação Profissional em Saúde nas Clínicas Odontológicas da FOUFF:

Figura 10 - Educação Profissional em Saúde nas Clínicas Odontológicas da FOUFF



Fonte: Elaboração própria (2022)

5 PRODUTO EDUCACIONAL: O TSB EM FOCO - DIMENSIONAMENTO ORGANIZACIONAL DAS CLÍNICAS

Entendemos que a configuração de um Produto Educacional (PE) não deva estar orientada para a produção de um instrumento inerte em si próprio, sem a robusta conexão com a pesquisa desenvolvida e o local estudado, sem nuances de conteúdo e só focada na aparência que engendra o aprender insuficiente, mas sim, um objeto com elementos que propiciem o aprofundamento da aprendizagem do indivíduo ao interagir com tal material em circunstâncias diferenciadas. Para tanto, a interpretação do segmento de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre a caracterização do produto educacional é a seguinte:

A área de Ensino entende como produto educacional o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado. (BRASIL, 2019, p. 16).

Assim sendo, deve ser um material formativo carregado em simbologia e conceitos que apresente sólidos caminhos que contribuam para a superação de obstáculos dentro do contexto em que o PE foi aplicado e, em consequência disso, promover a reflexão crítica do sujeito. Em vista disso, Freitas (2021) é afirmativo ao salientar a importância da assimilação da essência do que realmente é o produto educacional.

Um ponto importante que demanda maiores reflexões é justamente a compreensão de que o Produto Educacional não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou virtual, mas que é composto por uma série de componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdos e conceitos a serem aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina. (FREITAS, 2021, p. 06).

De acordo com essa conjuntura, o Quadro 16 explicita a síntese das fases do delineamento para fins da construção do PE:

Quadro 16 – Síntese do delineamento das fases do Produto Educacional

APRESENTAÇÃO	ELABORAÇÃO	AVALIAÇÃO
Material formativo denominado: O TSB em foco - Dimensionamento Organizacional das Clínicas.	Construção do Produto Educacional em formato de livro digital (<i>e-book</i>) e em arquivo PDF (Formato Portátil de Documento).	Avaliação do Produto Educacional por meio de questionário com perguntas abertas ao TSB, em formulário eletrônico.

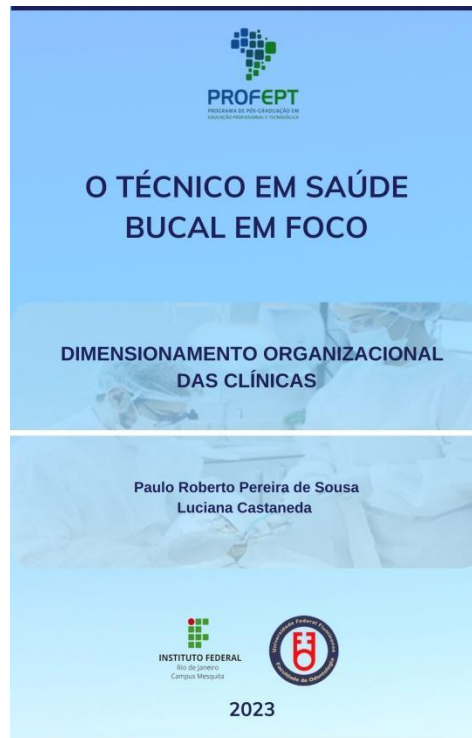
Fonte: Elaboração própria (2022)

Nessa lógica, este capítulo versa sobre o Plano de Desenvolvimento do Produto Educacional e exhibe os seguintes subcapítulos: 5.1. Apresentação do Produto Educacional que fez uma abordagem sobre o material formativo e a sua concepção pedagógica; 5.2. A elaboração do Produto Educacional que discorreu sobre a construção do material formativo e suas diretrizes, 5.3. A avaliação do Produto Educacional onde foi realizada a apreciação do material formativo por parte dos TSB para fins de refiná-lo e o 5.4. Perspectivas e Desafios que sugeriu caminhos para trabalhos futuros.

5.1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O livro digital pode ser visualizado neste documento, no APÊNDICE A, em formato de imagem. O acesso ao *e-book* no seu formato interativo está disponível no endereço eletrônico: https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1ffis_cZ0C_DkZSnTAIHuUwvfPUPmSzm3. O referido PE contém a apresentação, o sumário, o conteúdo abordado, as considerações finais e as referências. A ilustração a seguir mostra a capa do mencionado *e-book*:

Figura 11 – Capa do Produto Educacional



Fonte: Elaboração própria (2022)

O *e-book* intitulado: O TSB em foco – O Dimensionamento Organizacional das Clínicas, tem o objetivo de apresentar os relevantes aspectos técnicos e profissionais do Técnico em Saúde Bucal no âmbito do dimensionamento organizacional das Clínicas Odontológicas de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Esse PE foi construído com base em observações ocorridas nas Clínicas Odontológicas, nas entrevistas dos TSB, no objetivo do material formativo e no referencial teórico.

O desenho da ação desta pesquisa se deu no âmbito das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, em Niterói, tendo o TSB como participante da pesquisa e o PE foi um material formativo para a EPT, com ênfase nas contribuições do TSB que apresentou os seus relevantes aspectos técnicos e profissionais voltados ao referido contexto de estudo. Nesse sentido, as políticas da Gestão Institucional, as relações humanas e de trabalho, o apoio e cuidado à Saúde Bucal e os saberes apreendidos que circundam de maneira dinâmica nestes locais. Tais conteúdos servem de alicerce para mostrar as importantes colaborações do TSB no referido documento.

Este PE exhibe de forma pedagógica as contribuições do TSB que agregam

valor público a esses locais, ou seja, mostra àquela comunidade que os conhecimentos e saberes apreendidos, pelo TSB nestes espaços não formais, geram uma devolutiva significativa por parte deste técnico. Tal situação favorece a compreensão e ampliação das suas dimensões humanas, visando a sua formação integral. Segundo Tonet (2016), a constituição de uma conjuntura objetiva com relações sociais justas e equilibradas, permite o advento da formação integral do sujeito.

Este material formativo estabeleceu um padrão de comunicação que visa expor os resultados qualitativos obtidos, na percepção do TSB e em observações nas clínicas. Fruto das interações ocasionadas por suas ações nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF em que a riqueza de conhecimentos e saberes produzida nesses locais foram compilados neste PE, consoante a sua imersão e compreensão indissociáveis ao mundo do trabalho. De acordo com Baracho (2018), as modificações existentes no meio laboral estão inseridas dentro de um universo maior que é o mundo do trabalho, perpassando pela ampliação da economia global e mudanças no contexto social informacional.

Tais conexões estão ligadas às relações do TSB no ambiente profissional das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, onde ele articula com docentes, pacientes, outros servidores e alunos, além de ocorrer a integração com outros setores. Dessa forma, o PE contemplou questões inerentes às relações humanas e de trabalho, associadas às atribuições relevantes do TSB que envolvem áreas importantes dentro deste contexto como: as informações, a biossegurança, as normas, a gestão de pessoas, o planejamento estratégico e o apoio e cuidado à Saúde Bucal visando contribuir para a formação cidadã do TSB e desvelar a sua relevância dentro deste universo.

Este PE teve a pedagogia relacional como concepção pedagógica, a fim de evidenciar os importantes aspectos técnicos e profissionais do TSB dentro da Gestão Institucional da FOUFF, por meio do processo construtivo desenvolvido pela sua atuação interacional contextualizada às Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF. Becker (2001) enfatiza que neste processo construtivo de concepção relacional, o indivíduo progride no aprender das partes e no entendimento do todo, melhor dizendo, ressignifica os pensamentos e reconstrói os conhecimentos via interação entre o sujeito e o objeto.

À vista disso, o PE serve como um instrumento de propagação dos atributos

técnicos e profissionais relevantes do TSB e neste processo construtivo de concepção relacional que abarca a comunidade acadêmica, profissional e externa da FOUFF, ajuda a ressignificar a visão do TSB sobre o mundo do trabalho, mostrando a sua importância para a Gestão Institucional e para as pessoas que interagem de alguma forma no âmbito das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF de modo que se apreendam esses conhecimentos. Anastasiou (2015, p. 21) é firme ao dizer que: “O processo de apreensão, de conhecer, está relacionado com o enredar, estabelecendo os nós necessários entre os fios a serem tecido.”.

Reiteramos que este material formativo divulga as contribuições do TSB baseado na sua atividade técnica e profissional, articulada ao mundo do trabalho com a finalidade de abarcar os seus conhecimentos, visando aplicá-los nas Clínicas Odontológicas da FOUFF e em outras instituições federais com adaptações às suas realidades, para gerar valor público relacionado à gestão e promoção da Saúde Bucal. Entretanto, não só aos serviços disponibilizados à sociedade, mas a toda cadeia integrada de relacionamentos interpessoais, inter-setoriais e administrativos que abarcam a direção, servidores, docentes, alunos e pacientes dentro da Gestão Institucional.

5.2 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O PE elaborado pelos autores dessa pesquisa foi um *e-book*, em formato de arquivo PDF, que posteriormente foi apresentado aos TSB a fim de que tomassem contato com o aludido material formativo, aprofundassem a leitura das informações facultadas e apreendessem os conhecimentos provenientes de sua interação com esse documento. Baseado na CAPES, Freitas (2021) relata que a averiguação da qualidade de um Produto Educacional, passa pela análise dos eixos: complexidade, impacto, aplicabilidade, acesso, aderência e inovação.

Porém, o autor acrescenta que além dos eixos citados acima, a análise do PE deve superar os termos técnicos e alcançar as questões de formação no âmbito educacional para o qual foi desenhado (FREITAS, 2021). Buscamos contribuir para uma boa interação dos TSB e das pessoas que lerem este PE, por meio de uma identidade visual agradável, de fácil compreensão e que dialogue de modo eloquente com o leitor.

A abordagem do livro digital passou por cinco etapas inerentes ao arcabouço das atividades profissionais dos TSB, no âmbito da FOUFF. A Figura 12 mostra o

sumário do e-book que contempla os assuntos abordados que foram aprofundados.

Figura 12 – Sumária do Produto Educacional

The image shows a table of contents for an educational product. It features a purple header with the word 'SUMÁRIO' in white. Below the header, there are five numbered items, each with a title, a call to action, and a page number. The items are arranged in a descending staircase pattern from top-left to bottom-right.

Item	Título	Chamada	Página
1	O dimensionamento do ambiente das clínicas odontológicas de graduação da FOUFF	SAIBA MAIS!	08
2	O Técnico em Saúde Bucal em foco	VAMOS NESSA!	19
3	A imersão e compreensão do mundo do trabalho	VENHA VER!	30
4	A saúde bucal para a formação cidadã	DA UMA OLHADA!	39
5	Com a palavra: o TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	CLIQUE AQUI!	48

Fonte: Elaboração própria (2022)

As ferramentas utilizadas para a produção do *e-book* foram os instrumentos de programação visual Canva, e os de imagem Pixabay, e Freepix, que serviram de sustentação para a elaboração gráfica desse livro digital. Cabe ressaltar que a produção visual desse PE ficou por conta do mestrando responsável por este estudo.

5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do PE foi realizada por meio de um questionário (APÊNDICE C) com perguntas abertas que foram respondidas virtualmente e individualmente, pelos TSB, em formulário eletrônico no Google Formulários. Essa ação deu-se após os técnicos refletirem sobre o conteúdo do material disponibilizado, desde o seu layout, passando pelo texto e aspectos relevantes do livro digital, até chegarem à etapa que oportunizou a possibilidade de proporem melhorias ao PE.

Quanto ao questionamento feito aos técnicos sobre o layout, ou seja, o arranjo do PE, os cinco TSB que participaram dessa avaliação do *e-book*, em

novembro de 2022, entenderam que é didático, criativo e de muita clareza. Relatamos que o TSB que participou da entrevista e não participou dessa etapa de avaliação do PE, foi contatado por algumas vezes sem sucesso. Dessa forma, demos continuidade na investigação.

No tocante ao conteúdo do livro digital, os profissionais depreenderam que expressa de forma adequada, completa e abrangente as suas contribuições no âmbito das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF. Entretanto, chama a atenção que além das contribuições identificadas pelos TSB, alguns ressaltaram que existe a necessidade de melhoria contínua e integrada, no que diz respeito à dinâmica de execução das suas atividades laborais cotidianas, na FOUFF, para elevar o nível de qualificação das suas ações profissionais.

Enquanto que nos quesitos relação de trabalho e atividade profissional, os TSB entenderam que o conteúdo do *e-book* conseguiu fazer uma boa articulação dos aspectos inerentes as relações de trabalho com as atividades profissionais dos técnicos. Nesse sentido, os TSB realçaram a importância de divulgarem informações sobre aspectos ligados ao seu cargo, pois muitos servidores, alunos, docentes e pacientes não conhecem as suas atribuições. Inclusive em outros setores e instituições públicas. De modo que a propagação das informações sobre as suas atribuições profissionais, relacionadas ao universo das Clínicas Odontológicas, valorizam as suas ações nas áreas da Gestão, Educação e Saúde Pública.

No que se refere às sugestões de melhorias do livro digital, os TSB não apontaram aprimoramentos a serem incorporados ao *e-book*. Os técnicos salientaram que o diagnóstico da estrutura de trabalho técnico e profissional foi preciso e benéfico para as suas carreiras. De forma que os técnicos recomendaram a leitura do livro digital por parte da comunidade interna e externa da FOUFF, pois mostra a relevância dos TSB no cenário das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF.

5.4 PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Na perspectiva de trabalhos futuros, entendemos que a escassez de pesquisas acadêmicas que abordam a atuação profissional dos TSB de maneira integrada às Clínicas Odontológicas, em universidades federais, dificulta, nesse segmento, o seu reconhecimento profissional por parte de outros trabalhadores, gestores, grupos sociais, entes administrativos, reguladores e acadêmicos.

Portanto, é premente que os autores escrevam sobre temas ligados à Saúde Bucal com orientação para a Saúde Pública. Principalmente na área concernente à dinâmica profissional dos técnicos, os pesquisadores devem ter um olhar para a realidade dos acontecimentos, delineando os aspectos intrínsecos às atividades laborais dos TSB nos mencionados espaços. Como, por exemplo, fazer uma conexão dos trabalhos executados pelos técnicos nas clínicas, articulando as suas atribuições, conhecimentos e saberes com as possibilidades que o SUS oferece junto à sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral foi conhecer na perspectiva do TSB, as suas contribuições para o valor público da Gestão Institucional nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, através de sua imersão e compreensão indissociáveis ao mundo do trabalho. Esse objetivo nos guiou ao longo desse estudo e serviu como uma bússola que direcionou essa pesquisa até o final.

Diante disso, após o conteúdo exposto nessa pesquisa, sobre o TSB, onde fizemos uma contextualização do seu histórico, perpassamos por assuntos imbricados à Gestão Institucional no setor público, adentramos nas relações humanas inerentes ao Mundo do Trabalho, seguimos abordando aspectos da formação profissional para a Formação Integral do TSB e posteriormente atuamos na questão das dimensões organizacionais no segmento da Saúde Pública.

Consideramos que os objetivos específicos foram atingidos, na medida em que, primeiramente, o TSB entendeu o seu papel no âmbito da Gestão nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF, com vistas ao fortalecimento da Saúde Bucal. Ademais, sob a percepção do TSB, identificamos como se dão as relações humanas e de trabalho nas clínicas. Por último e mais importante, construímos um livro digital com foco no TSB, que abarcou os pontos considerados essenciais no universo da sua atuação laboral na FOUFF.

No início da investigação, tínhamos como ideia para o Produto Educacional de elaborar uma cartilha educativa, depois pensamos em um guia. Todavia, conforme a pesquisa foi avançando, verificamos que havia uma riqueza de informações que se bem entrelaçadas, produziriam um material formativo de elevada qualidade. Então resolvemos desenvolver um e-book, em alinhamento com as bases conceituais da EPT, devido ao leque de possibilidades que o estudo sobre

o trabalhador TSB nos apresentou.

Entendemos que atingimos o objetivo principal desta pesquisa. Dessa forma, a Gestão Institucional tem no TSB um profissional que contribui para qualificação do valor público e do apoio e cuidado à Saúde Bucal segundo as diretrizes institucionais da FOUFF, mesmo sabendo que a finalidade principal é formar discentes em cirurgões-dentistas.

Concluimos enfatizando que foi gratificante realizar essa pesquisa voltada aos TSB com atuação profissional delineada às Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF. Tendo em vista que sou mestrando do IFRJ, mas sou servidor técnico-administrativo da FOUFF, como os TSB. Diante disso, sinto-me representado profissionalmente por eles.

Amparado pela percepção desses técnicos sobre o seu ambiente de trabalho, ressaltamos o amor dos TSB por sua profissão e no tocante às pessoas que dependem da educação pública e da Saúde Pública. Isso ficou nítido ao longo das suas entrevistas. Assim, conseguimos dar voz e vez a eles, desvelar as suas atribuições, os anseios, as demandas, os seus desejos profissionais e de vida que esperamos se concretizarem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. G; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2014.

BANZATO, B. A. et al. Sociedade. In: AUGUSTINHO, S. M; OLIVEIRA, A. G; PISA, B. J. (org.). **Gestão e governança pública: aspectos essenciais**. Curitiba: Editora UTFPR, 2016, p. 11-40. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2050>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BARACHO, M. G. **Formação Profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção?** Edição eletrônica. Natal: Editora IFRN, 2018. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1678>>. Acesso em: 22 jun. 2021

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERGUE, S. T. **Gestão estratégica de pessoas no Setor Público**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2020.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRASIL. CAPES. **Documento de Área - Ensino**. Brasília: Outubro, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ensino>>. Acesso em 01 abr. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Consolidação das Normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia**, 2012. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/normas-cfo-cros/>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas**, 2022. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9203.htm>. Acesso em 09 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964**. Institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4324.htm>. Acesso em 26 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento

dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em 23 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008**. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11889.htm>. Acesso em 21 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008b. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 21 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: Junho, 2021a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos>>. Acesso em 07 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**, 2004. Disponível em: < https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília: Junho, 2021b. Disponível em: < <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/322405-tecnico-em-saude-bucal>>. Acesso em 21 jun. 2021.

CASALI, A. M. D. A Pedagogia do oprimido: clandestina e universal. In: FREIRE, A. M. A. (org.). **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. 2. ed. Rio de Janeiro | São Paulo: Paz&Terra, 2017, p. 19-24.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2014.

CIAVATTA, M. A historicidade da pesquisa em educação desafios teóricos-metodológicos em trabalho e educação. In: MOURA, D. H. (org.). **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas**. Natal: Editora do IFRN, 2016, p. 55-74. Disponível em: < <https://memoria.ifrn.edu.br/>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v. 23, n. 01, p.187-205, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. 1 ed. Coimbra: Edições Almedina, S.A, 2011.

DORE, R. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? **Cad. Cedes**, Campinas. v. 34, n. 94, p.297-316, 2014. DOI: < <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2008.138986>>. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

FEITOSA, L. R. C. A gestão do desempenho individual nas instituições federais de ensino consensos e práticas em debate. In: CHAVES, E. A. O. (org.). (et al.). **Gestão pública: a visão dos técnicos administrativos em Educação das Universidades Públicas e Institutos Federais**. Volume 2. Salvador: Editora Pontocom, 2015, p. 171-177. Disponível para download em: < <https://taepublicaartigoselivros.wordpress.com/publicacoes/>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Portal de Revistas da USP**, São Paulo; v. 05, n. 09, p.90-100, 2008. DOI: < <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2008.138986>>. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>>. Acesso em: 1 abr. 2022.

FRIGOTTO, G. Dimensões teórico-metodológicas da produção do conhecimento na educação profissional. In: MOURA, D. H. (org.). **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas**. Natal: Editora do IFRN, 2016, p. 25-52. Disponível em: < <https://memoria.ifrn.edu.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

GALA, P. A teoria institucional de Douglass North. **Revista de Economia Política**. v. 23, n. 02, p.276-292, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUIMARÃES, N. A. Qualificação como relação social. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, p. 335-341. Disponível em: < <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Técnico em Saúde Bucal**, Curitiba: IFPR, 2022. Disponível em: < <https://ifpr.edu.br/tecnico-em-saude-bucal/>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Comitê de Ética em Pesquisa. **Documentos**. Rio de Janeiro, IFRJ, 2021. Disponível em: < <https://portal.ifrj.edu.br/cep/documentos>>. Acesso em: 15 set. 2021.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1990.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARX, K. **Cadernos de Paris & manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. 1. ed. Brasília: Cortez, 2000.

MOYSÉS, S. J. Introdução ao Sistema Único de Saúde e à Política Nacional de Saúde Bucal. In: JUNIOR, G. A. P; ARAÚJO, M. E. [Org.]. **SUS e Saúde Bucal no Brasil: por um futuro com motivos para sorrir**. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP, 2019., p. 12-16. Disponível em: < <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/2019/01/SUS-e-a-Sa%C3%BAde-Bucal-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2022.

MOURA, D. H; FILHO, D. L. L; SILVA, M. R. (org.). Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Brasil; v. 20, n. 63, p. 1057-1080. 2015. DOI: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNctcD9CvkMMxfq8NyQy/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

OLIVEIRA, C. A. S. et al. Atribuições dos Técnicos em Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família em Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Minas Gerais; v. 18, n. 8, p. 2453-2460. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800030>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

OLIVEIRA, T. F; FRIGOTTO, G. As bases da EPT em sua relação com a sociedade brasileira: concepções e práticas em disputas. In: SILVA, C. N. N; ROSA, D. S. (org.). **As bases conceituais na EPT**. Brasília: Nova Paideia, 2021, p. 13-27. Disponível em: < <http://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/view/121>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PAULA, I. A. A. Sob a luz do Gespública, qual o caminho para a excelência? In: CHAVES, E. A. O. (org.). (et al.). **Gestão pública: a visão dos técnicos**

administrativos em Educação das Universidades Públicas e Institutos Federais. Vol. 2. Salvador: Editora Pontocom, 2015, p. 68-82. Disponível em: < <https://taepublicaartigoselivros.wordpress.com/publicacoes/> >. Acesso em: 01 ago. 2021.

PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. Educação Profissional em Saúde. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, p. 182-189. Disponível em: < <https://www.epsiv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada> >. Acesso em: 21 jun. 2021.

PEREIRA, I. B; RAMOS, M. N. **Educação Profissional em Saúde**, Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2006. DOI: <<https://doi.org/10.7476/9788575413180>>. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/zb2gf>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

PIRES, D. E. Divisão técnica do trabalho em saúde. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, p. 130-135. Disponível em: < <https://www.epsiv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada> >. Acesso em: 21 jun. 2021.

SALES, M. C; REIS, R. H. Formação profissional emancipatória: indicativos para uma práxis libertadora. In: SILVA, C. N. N; ROSA, D. S. (org.). **As bases conceituais na EPT**. Brasília: Nova Paideia, 2021, p. 131-145. Disponível em: < <http://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/view/121> >. Acesso em: 10 jan. 2022.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas. v. 12, n. 34, p.152-165, 2007. DOI:< <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012> >. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>>._ Acesso em: 23 jul. 2021.

SCHARTWZMAN, S; CASTRO, C. M. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. **Redalyc.org**, Rio de Janeiro. v. 21, n. 80, p.563-624, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399538146010>>._ Acesso em: 27 jul. 2021.

SCHULTZ, G. **Introdução à gestão de organizações**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150140> >. Acesso em: 02 fev. 2022.

SILVA, M. F; FLORI, A. P. S. M. A pesquisa como princípio pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica. In: SILVA, C. N. N; ROSA, D. S. (org.). **As bases conceituais na EPT**. Brasília: Nova Paideia, 2021, p. 163-179. Disponível em: < <http://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/view/121> >. Acesso em: 10 jan. 2022.

SOUZA, F. J. B; JUNIOR, E. M. Gestão da força de trabalho na administração pública federal. In: SERRANO, A. L. M. et al (org.). **Dimensionamento na**

administração pública federal: uma ferramenta do planejamento da força de trabalho. Brasília: Enap, 2018, p. 11-30. Disponível em: < <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3246> >. Acesso em: 24 set. 2022.

STRAUHS, F. R. et al. **Gestão do conhecimento nas organizações.** 1 ed. Curitiba: Aymar, 2012.

TAKEUCHI, H; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento.** Tradução de Ana Thorell. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 319p.

TAVARES, A. M. B. N. et al. Educação profissional e currículo integrado a partir de eixos estruturantes no ensino médio. In: MOURA, D. H. (org.). **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas.** Natal: Editora do IFRN, 2016, p. 169-186. Disponível em: < <https://memoria.ifrn.edu.br/> >. Acesso em: 01 ago. 2021.

TEIXEIRA, H. J; SALOMÃO, S. M. Visão sistêmica e gestão de pessoas. In: TEIXEIRA, H. J; BASSOTTI. I. M; SANTOS, T. S. (org.). **Contribuição para a gestão de pessoas na administração pública.** 1. ed. São Paulo: FIA/USP, 2013, p. 29-64.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Coordenação do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Odontologia,** Niterói, UFF, 2013. Disponível em: < <http://www.mgo.uff.br/index.php/projeto-pedagogico-do-curso> >. Acesso em: 13 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFF 2018-2022,** Niterói, UFF, 2018. Disponível em: < <https://www.uff.br/?q=plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2018-2022> >. Acesso em: 12 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselhos Superiores. **Suspensão dos Calendários Escolar e Administrativo,** Niterói, UFF, 2020. Disponível em: < <https://www.uff.br/?q=conselhos-superiores-decisao-cepex-1092020-suspensao-dos-calendarios-escolar-e-administrativo> >. Acesso em: 13 ago. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, S. V; VIEIRA, M. M. F. Sobre a Dimensão Tempo-Espaço na Análise Organizacional, Brasil. **Revista de Administração Contemporânea,** Brasil; v. 9, n. 2, p. 103-119. 2005. Disponível em: < <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/379> >. Acesso em: 24 set. 2022.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



O TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL EM FOCO

DIMENSIONAMENTO ORGANIZACIONAL DAS CLÍNICAS

Paulo Roberto Pereira de Sousa
Luciana Castaneda



2023



Modalidade de pós-graduação:
**Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**

Produto Educacional:
**O TSB em foco - Dimensionamento
Organizacional das Clínicas**

Autor:
Mestrando: Paulo Roberto Pereira de Sousa

Orientação:
Profa. Dra. Luciana Castaneda

Programa visual e imagens:
https://www.canva.com/pt_br/; <https://br.freepik.com/>;
<https://pixabay.com/pt/>; FOUFF

Produção Visual:
Paulo Roberto Pereira de Sousa



Acesse este conteúdo pelo
Código rápido (QR)

3725g

Sousa, Paulo Roberto Pereira de.

O TSB em foco – Dimensionamento organizacional das clínicas – Rio de Janeiro: Mesquita, 2023.

61p.

E-book (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós- Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2023.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Luciana Castaneda Ribeiro.

1. Odontologia. 2. Saúde Pública 3. Gestão. I. Sousa, Paulo Roberto Pereira de. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

E-book/IFRJ/CMesq ProfEPT/PG

Acervo Campus Mesquita
Ficha catalográfica elaborada por
Marcos F. de Araujo.
CRB₇ / 3600.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Nível de ensino que se destina o produto: Formativo e profissional.

Área de conhecimento: Técnico e profissional.

Público-Alvo: Alunos, docentes, gestores, pacientes, técnicos-administrativos, funcionários terceirizados e quem se interessar.

Finalidade: Apresentar os relevantes aspectos técnicos e profissionais do Técnico em Saúde Bucal no âmbito do dimensionamento organizacional das Clínicas Odontológicas de graduação do Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, em Niterói.

Categoria deste produto: Livro digital (*e-book*) em formato PDF.

Organização do Produto: Este documento está dividido em 5 etapas.

Registro do produto: Acervo Campus Mesquita - RJ

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Idioma: Português.

Cidade: Mesquita

País: Brasil

Ano: 2023

Origem do produto: Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFRJ - Campus Mesquita.

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional tem o propósito de apresentar os relevantes aspectos técnicos e profissionais do Técnico em Saúde Bucal (TSB) no âmbito do dimensionamento organizacional das Clínicas Odontológicas de graduação do Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (FOUFF), em Niterói.

Tal material formativo é resultado da pesquisa intitulada "Gestão Institucional: a relevância do Técnico em Saúde Bucal contextualizada às Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF.", que foi desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus Mesquita.

Este *e-book* é fruto de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Baseado em observações nas clínicas, em entrevistas com perguntas semiestruturadas que extraíram a percepção de 6 (seis) TSB que atuam profissionalmente na FOUFF.

APRESENTAÇÃO

Diante disso, o documento **TSB em foco - Dimensionamento Organizacional das Clínicas** buscou estabelecer um padrão de comunicação simples, dinâmico e direto, a fim de interagir com o leitor de modo a provocar uma reflexão dos seus pensamentos, ampliar a sua compreensão e visão crítica no contexto dos mencionados espaços.

Nesse sentido, o presente e-book foi dividido em 5 etapas que se articulam para o melhor entendimento do Mundo do Trabalho por parte do TSB.

Que está imerso no ambiente profissional das Clínicas Odontológicas, na perspectiva da realização de suas atividades de forma plena e da compreensão de sua relevância dentro da Gestão Institucional da FOUFF. Por parte de toda a comunidade acadêmica, administrativa e externa.

Boa leitura!!!

SUMÁRIO

1 O dimensionamento do ambiente das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF
SAIBA MAIS! 08

O Técnico em Saúde Bucal em foco

19

2
VAMOS NESSA!

3 A imersão e compreensão do Mundo do Trabalho
VENHA VER! 30

A Saúde Bucal para a formação cidadã

39

4
DÁ UMA OLHADA!

5 Com a palavra: o TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL
CLIQUE AQUI! 48



1 O dimensionamento do ambiente das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF

SUMÁRIO

1.1 - A Instituição Faculdade de Odontologia da UFF

1.2 - O ambiente das Clínicas Odontológicas

1.3 - A gestão nas Clínicas Odontológicas

1.4 - Os principais atores do cotidiano das Clínicas Odontológicas

1.1 - A Instituição Faculdade de Odontologia da UFF

As instituições públicas possuem estruturas sólidas composta por pessoas, equipamentos, organizações, regulamentos, cultura e propósito definidos para atender determinadas demandas sociais. (LAKATOS, 1990).

Em 24 de fevereiro de 1912 foi fundada a Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro. Contudo, somente em 1960 houve o desmembramento da Faculdade de Farmácia e Odontologia, por meio da Lei nº 3.848/60, que anexou a Odontologia à Faculdade Fluminense de Medicina, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que mediante à Lei nº 4.831/65, passou a intitular-se Universidade Federal Fluminense (UFF).

A Faculdade de Odontologia possui mais de 100 anos de existência, sendo mais de 60 anos integradas à UFF. Proporcionando ao longo da sua história contribuições relevantes à sociedade, tanto na formação de profissionais quanto no atendimento às necessidades odontológicas da comunidade em vários aspectos.



SAIBA MAIS!

De 2017 a 2021, segundo o Sistema Acadêmico da UFF 280 discentes formaram-se em cirurgiões-dentistas. Além disso, de acordo com registros internos da FOUFF foram realizados cerca de 5000 mil atendimentos por meio de procedimentos odontológicos em pacientes da comunidade externa.

1.1 - A Instituição Faculdade de Odontologia da UFF

Diante disso, a Gestão Institucional no setor público denota a importância das boas práticas administrativas na instituição pública para o seu desenvolvimento. No que tange ao desenvolvimento institucional, compreende-se como planejamento e ações de cunho infraestrutural, material e laboratorial, que permitam avançar em melhorias mensuráveis no cenário dos Institutos Federais de Ensino Superior e dos Institutos de Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2018).



Fonte: FOUFF

Nesse sentido, a parte organizacional de uma instituição tem grande relevância. Matias-Pereira (2016) define organização como uma coletividade com delimitação visível, onde possuem normas, sistemas de comunicação, de coordenação, escalas de autoridade, em uma conjuntura na qual as atividades se relacionam, constantemente, junto aos objetivos definidos para estes ambientes.

Assim, Bergue (2020) salienta que a organização em seu estado formal é uma concepção racional criada para determinado objetivo. Enquanto as organizações públicas têm o propósito institucional para a geração de bens e serviços públicos.

1.2 - O ambiente das Clínicas Odontológicas

Segundo Schultz (2016), a estrutura organizacional pode ser compreendida como o desenho interno do local em questão, contendo as suas características como áreas, funções e hierarquias.

Sobre a questão da estrutura organizacional vigente no setor público, Bergue (2020) menciona que:

O formato tradicional de estrutura organizacional vigente na administração pública atualmente, como se viu, é uma decorrência da perspectiva funcional própria do modelo clássico de organização racional, baseado nos conceitos de divisão do trabalho, de especialização, de padronização, de hierarquia, entre outros (...). (BERGUE, 2020, p. 240).

Nesses termos, a cultura organizacional de uma instituição pública se relaciona à sua estrutura organizacional, independente do seu nível de desenvolvimento, por meio dos eventos desencadeados em seu ambiente organizacional. Logo, Bergue (2020) frisa que se podem apontar elementos da cultura organizacional a partir da articulação com a estrutura, os processos e, em especial, as pessoas de determinada organização.

Sob esse prisma, Schultz (2016) ressalta que a cultura está associada à forma como os indivíduos compreendem a sua realidade e ao entendimento global que direciona os seus movimentos articulando-os ao ambiente em que vivem. Enquanto Matias-Pereira (2016) entende que a cultura organizacional ocupa acentuada posição no processo de socialização, tanto no âmbito social como organizacional. Os conhecimentos, saberes, sensações, emoções, entre outros, como cultura, são aprendidos e apreendidos neste processo de maneira a impactar fortemente a organização.

1.2 - O ambiente das Clínicas Odontológicas

A FOUFF dispõe de sete Clínicas Odontológicas que são utilizadas pela comunidade acadêmica e profissional ligados à graduação. Sendo as disciplinas práticas ministradas no referido ambiente, distribuídas ao longo da semana, de segunda a sexta, em dias e horários preestabelecidos pela Coordenação de Curso da Odontologia em conjunto com os responsáveis pelas disciplinas envolvidas e a Secretaria Administrativa da Odontologia.



Fonte: Elaboração própria (2022)

1.2 - O ambiente das Clínicas Odontológicas

As Clínicas Odontológicas de graduação são locais de atuação do cirurgião-dentista (docente), do TSB e do Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), profissionais que formam a equipe multidisciplinar no âmbito odontológico, onde acontece o tratamento dos pacientes e a aprendizagem dos discentes, mediante ao apoio e cuidado à Saúde Bucal.



Clínica Odontológica de graduação da FOUFF, em formato horizontal

Clínica Odontológica de graduação da FOUFF, em formato circular



Cadeira odontológica de uma clínica de graduação da FOUFF.

1.2 - O ambiente das Clínicas Odontológicas

GIRO PELAS CLÍNICAS



Clínica horizontal

Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF

Clínica circular



1.2 - O ambiente das Clínicas Odontológicas

A Estrutura Organizacional voltada às Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF possui o seguinte desenho:



Fonte: Elaboração própria (2022)

As informações e procedimentos associados à Central de Regulação de Consultas, ao Almoxarifado, a Central de Esterilização, a Secretaria Administrativa, a Coordenação de Curso e aos departamentos, são parte integrante das relações inter-setoriais que dialogam com as articulações técnicas do TSB no universo das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF. Além dos aspectos inerentes às relações humanas, normas legais e conceitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sendo todos mediados nesses espaços.

1.3 - A gestão nas Clínicas Odontológicas

A fim de que sejam executados com sucesso, o gerenciamento das ações planejadas no serviço público deve ser encarado com uma visão global do processo e foco na finalidade pública. Matias-Pereira (2016) destaca que a gestão pública deve ser compreendida de maneira mais ampla, devido a sua complexidade e objetivo de atender às demandas coletivas em detrimento a gestão privada, que foca em negócios.

Diante desse cenário, a associação entre as dimensões da esfera pública sobre a coordenação da Gestão Institucional é imprescindível para o bom funcionamento organizacional. Dentro do setor público, Bergue (2020) ressalta a integração da gestão estratégica com a gestão de pessoas para o sucesso do modelo gerencial implantado:

São todos aspectos importantes, mas que isoladamente não configuram essa expressão da gestão de pessoas, tampouco se levados a efeito em caráter estritamente instrumental ou formalístico. Também relevante é reconhecer que a transição da gestão tradicional para uma gestão estratégica de pessoas não se processa por rupturas de padrões de pensamento e ação, senão percorre uma trajetória de transformação das feições convencionais para a formação de traços delineadores de uma gestão com feições crescentemente estratégicas. Esse processo desenvolve-se segundo um conceito que, coerente com a complexidade de seu objeto e contexto – a gestão de pessoas no setor público –, apresenta diversas dimensões e interfaces de análise. Compreender a gestão estratégica de pessoas implica poder reconhecer a existência de múltiplas condições que moldam a forma de pensar na organização e que se projetam no seu modelo de gestão. (BERGUE, 2020, p.47).

1.3 - A gestão nas Clínicas Odontológicas

O êxito da Gestão Institucional no setor público passa por diretrizes claras e sólidas que visem o benefício da coletividade social e tenham como alicerce o ser humano, a fim de gerar valor público em suas ações para atingir tal propósito. (SOUSA e CASTANEDA, 2022).



Fonte: Elaboração própria (2022)

1.4 - Os principais atores do cotidiano das Clínicas Odontológicas

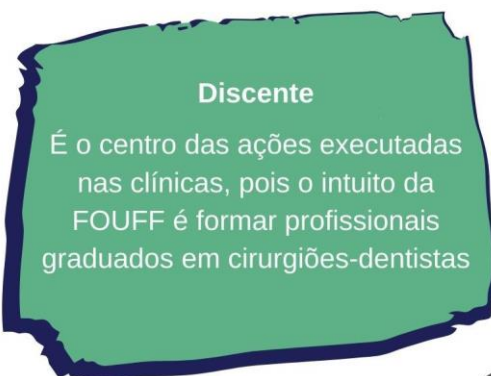
Docente (Cirurgião-dentista)

Tem como propósito ensinar os procedimentos odontológicos aos discentes. Sendo o responsável pelas ações educativas nas clínicas.



Técnico em Saúde Bucal

Tem a finalidade de manter as clínicas funcionais e organizadas. Atua na gestão dos pacientes, controle de equipamentos e materiais.



Discente

É o centro das ações executadas nas clínicas, pois o intuito da FOUFF é formar profissionais graduados em cirurgiões-dentistas



Paciente

Representa o trabalho social desenvolvido pela FOUFF. Recebendo tratamento odontológico em diferentes especialidades.



**O Técnico em Saúde Bucal
em foco**

SUMÁRIO

**2.1 - Antes e depois da Lei Federal nº
11.889/2008**

2.2 - A supervisão das atividades do TSB

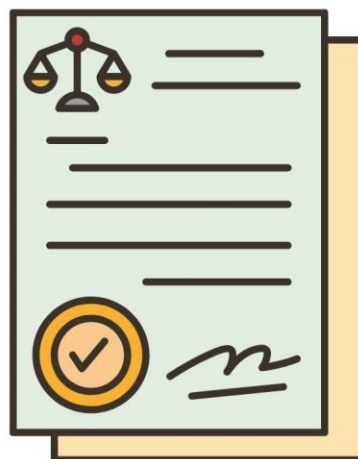
2.3 - Infográfico do TSB

**2.4 - As possibilidades do TSB no
universo das Clínicas Odontológicas de
graduação da FOUFF**

2.1 - Antes e depois da Lei Federal nº 11.889/2008

O percurso histórico que levou a regulamentação das profissões que dão suporte ao campo da Odontologia no Brasil, dentre elas a do TSB, teve início em meados da década de 1970 e foi concretizado em 2008. Oliveira et al. (2012) relata que o Parecer nº 460 de 1975, emitido pelo antigo Conselho Federal de Educação, deu início a normatização das suas atividades em território nacional.

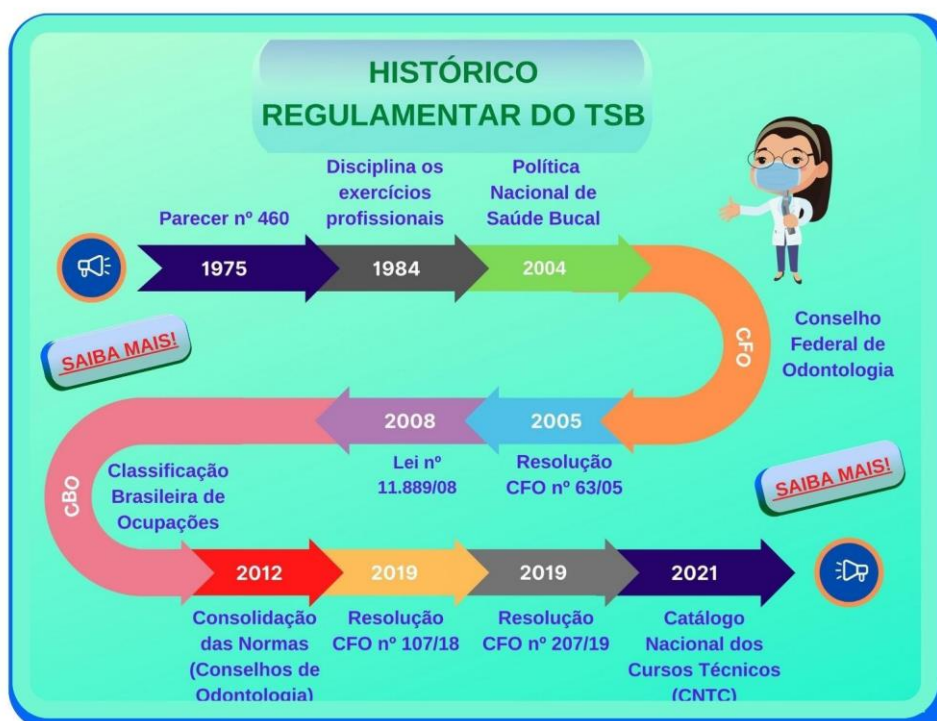
Já no ano de 1984, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconheceu o seu ofício, disciplinando o exercício das profissões auxiliares na Odontologia. Entretanto, o marco para a regulamentação do exercício da profissão do TSB foi a Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008, que normatizou as suas competências e delimitou o seu campo de atuação na área da Saúde Bucal.



Nesse sentido, é compulsório por parte do TSB, o registro no CFO e a inscrição no Conselho Regional de Odontologia (CRO) em sua localidade de atuação profissional, situação que permite exercer as suas atribuições amparadas legalmente (BRASIL, 2008).

2.1 - Antes e depois da Lei Federal nº 11.889/2008

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o TSB deve ter sólido entendimento sobre: as políticas e diretrizes públicas de saúde, a gestão das relações humanas no âmbito profissional, a percepção da dinâmica organizacional do Sistema Único de Saúde e a promoção da humanização considerando os diferentes aspectos que envolvem a sociedade. (BRASIL, 2021).



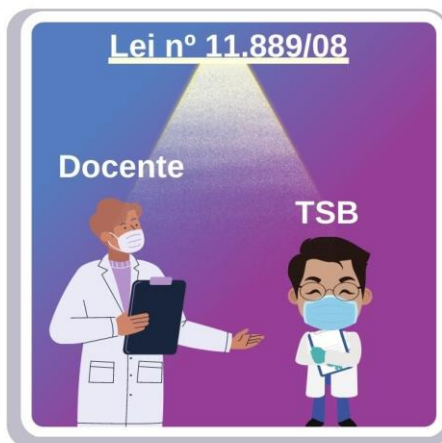
Fonte: Elaboração própria (2022)

Cabe ressaltar que o Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) integra a Equipe de Saúde Bucal em nível de apoio ao TSB (BRASIL, 2008). Portanto, está inserido no histórico regulamentar apresentado acima.

2.2 - A supervisão das atividades do TSB

A nomenclatura Técnica em Saúde Bucal, substitui a de Técnico em Higiene Dental a partir da regulamentação da Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008. Essa lei, em seu Art.4º, estabelece a seguinte exigência: “Parágrafo único: A supervisão direta será obrigatória em todas as atividades clínicas, podendo as atividades extra clínicas ter supervisão indireta.” (BRASIL, 2008a).

Reforçada pelo Art. 12, da Consolidação das Normas de procedimentos nos Conselhos de Odontologia, que submete o TSB ao dever de exercer os seus afazeres sempre sob a supervisão do cirurgião-dentista de forma presencial, atuando em consultórios e Clínicas Odontológicas, em estabelecimentos de saúde pública e privados. (BRASIL, 2012). De modo que a inserção do TSB no Mundo do Trabalho revela a necessidade de superar os obstáculos que impedem a concretização desse ato.



Essa situação advém da divisão social e técnica do trabalho como realçam Pereira e Lima (2008, p.133): “Quanto maior o controle sobre o processo de trabalho mais próximo da divisão social do trabalho; e quanto menor o domínio sobre o processo de trabalho maior aproximação com a divisão técnica ou parcelar do trabalho”.

2.2 - A supervisão das atividades do TSB

De acordo com a pedagogia libertadora em Paulo Freire (2017), enquanto houver a desigualdade cultural em que a pedagogia dominante prevaleça, os cidadãos fragilizados continuarão a ser subjugados:

Como cidadãos, portanto, e produtores de cultura (com superioridades culturais específicas diante das culturas dominantes), os oprimidos são iguais. E, culturalmente falando, podem ter algo a mais que seus próprios educadores. Como aprendizes da cultura dominante, têm algo a menos que eles. É essa desigualdade cultural que fundamenta a ação pedagógica recíproca entre educadores e educandos. Tal afirmação, marcadamente freireana, evoca também o célebre mote de Gramsci, segundo o qual, sem dominar o que os dominantes dominam, os dominados jamais superarão sua condição de dominados (CASILI, 2017, p. 24).

O impacto do desequilíbrio cultural divide os conhecimentos e amplia a hierarquização do trabalho. Ainda atrelados às delimitações excessivas de ações e condutas pertinentes ao TSB, dificultam a formação cidadã, produz um sujeito fragmentado profissional e socialmente. Ao fazer uma abordagem histórica, Baracho (2018) é assertiva ao declarar que a ordenação fundamentada que categoriza e hierarquiza simultaneamente o trabalho, demanda profissionais focados e acomodados em funções específicas, enquanto outros trabalhadores atuam em funções cognitivas no meio produtivo.

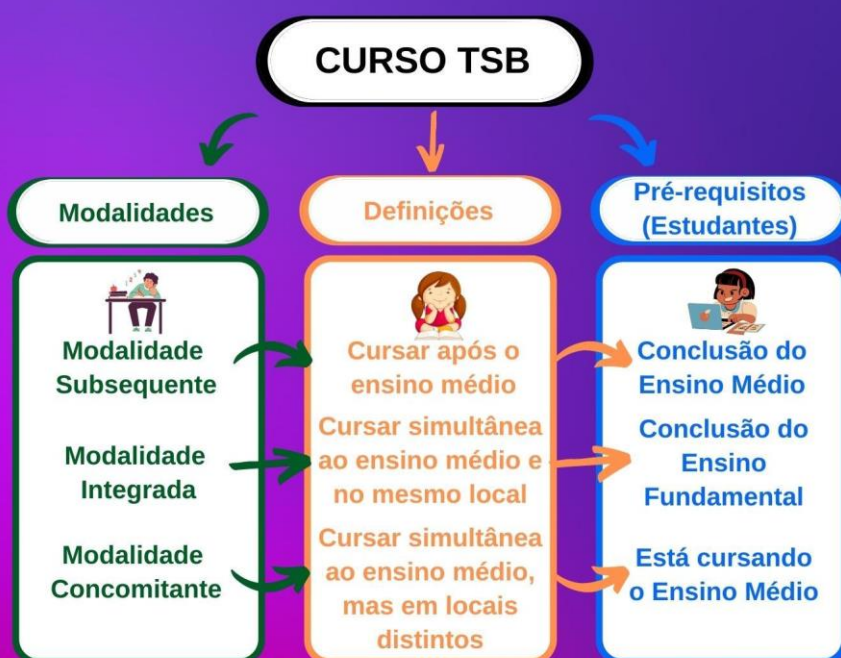
2.3 - Infográfico do TSB

Após incursões realizadas em sítios eletrônicos de institutos federais do Brasil, verificamos que, atualmente, somente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) oferece a formação profissional de Técnico em Saúde Bucal, por meio da modalidade subsequente, nos Campi Curitiba e Londrina.



O curso TSB tem carga horária de 1200 horas com duração prevista para o subsequente de dois anos, podendo variar no caso de cursos integrados e concomitantes (BRASIL, 2021).

Informações do CFO dão conta que, em dezembro de 2022, existem o total de trinta e nove mil novecentos e sessenta e três TSB ativos no Brasil. Sendo três mil e trezentos e noventa e cinco técnicos atuantes no Estado do Rio de Janeiro.



2.3 - Infográfico do TSB

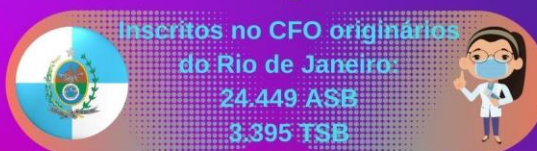
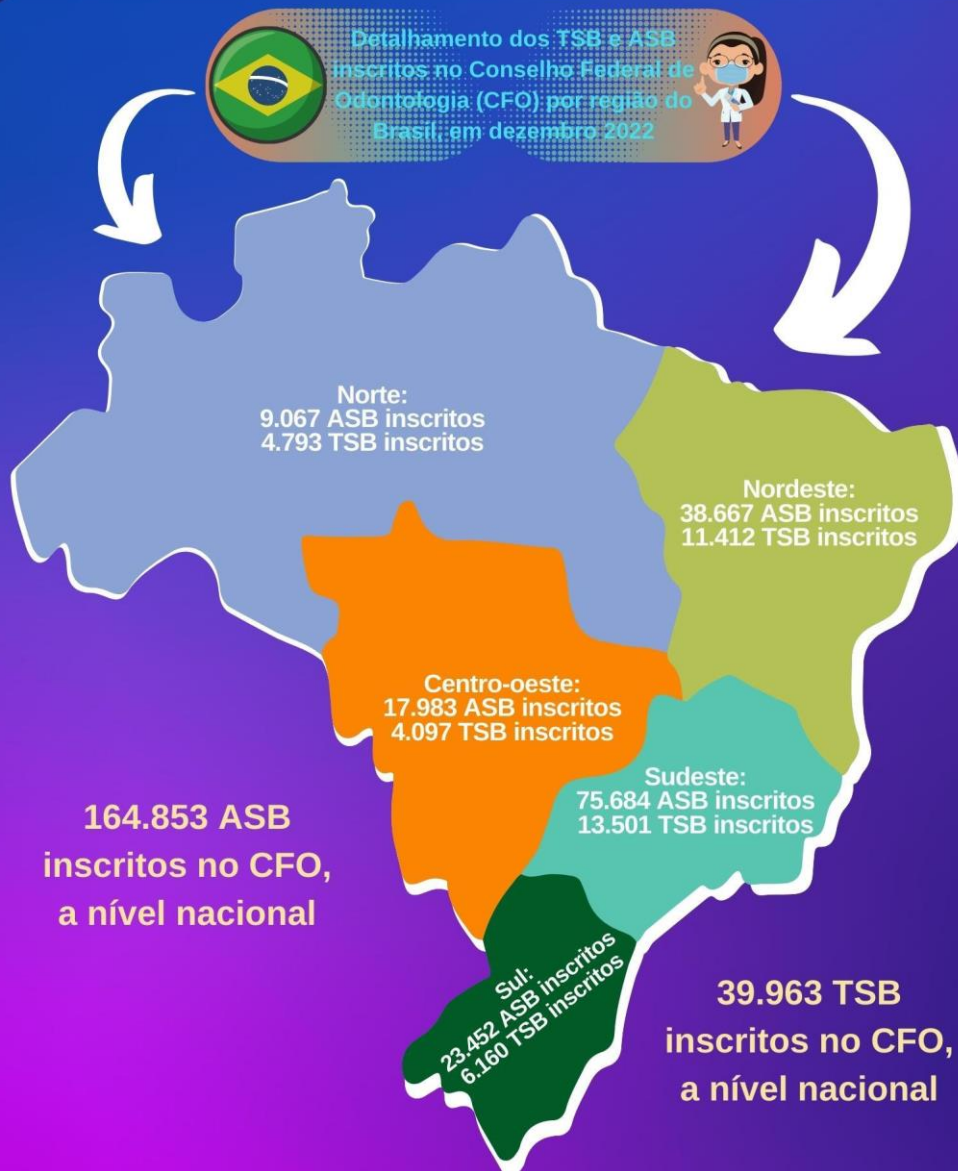


Somente 2 cursos para o TSB disponíveis em Institutos Federais (IF)



Cursos para o TSB nos IF: campi do IFPR (Curitiba e Londrina)

2.3 - Infográfico do TSB



Fonte: Elaboração própria com base no CFO (2022)

2.4 - As possibilidades do TSB no universo das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF

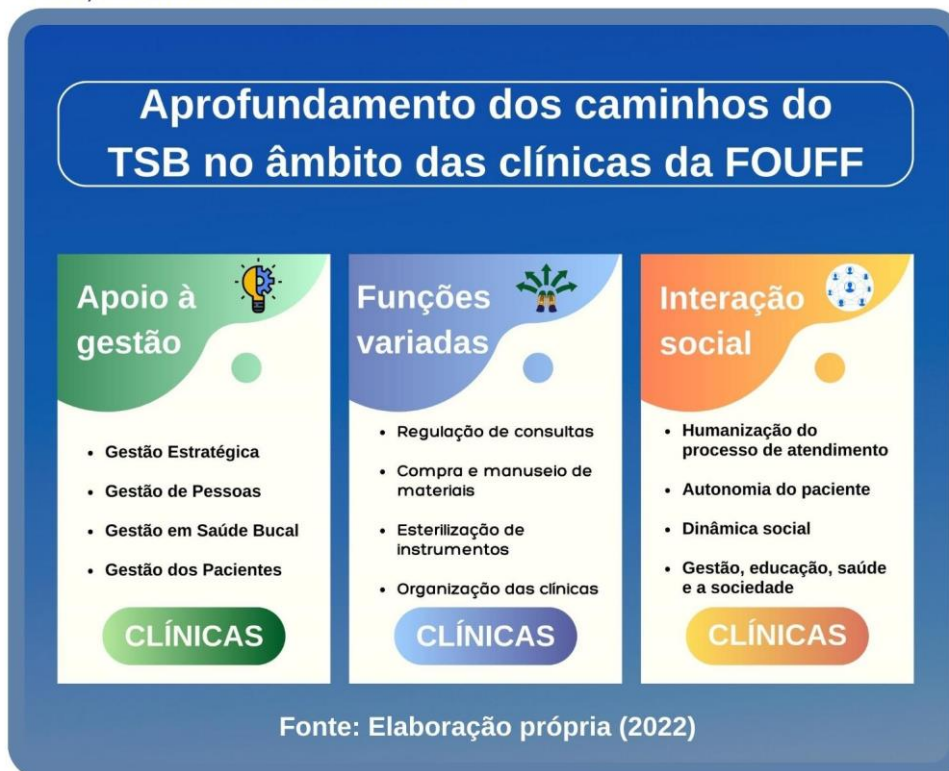
A predileção por apresentarmos esse *e-book* com assunto delineado às sete Clínicas Odontológicas de graduação como espaço central deu-se por termos a possibilidade de mostrar os aspectos extraídos de um cenário que possui o contexto mais completo da realidade vivida profissionalmente pelo TSB, pois a interação dessas clínicas com a diversificação de disciplinas práticas e os trabalhadores envolvidos, tornam esse ambiente rico em produção de informações e conhecimento.

Nesse contexto, destacamos algumas possibilidades do TSB em sua caminhada profissional no âmbito das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF:



2.4 - As possibilidades do TSB no universo das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF

Diante disso, adentramos na questão das possibilidades do TSB, no ambiente das clínicas:



Entretanto, Bergue (2020) alerta para as complexidades relativas ao ser humano existentes no setor público:

A complexidade do comportamento humano requer a adoção de uma perspectiva de leitura integradora das diferentes dimensões do indivíduo – técnica, política, afetiva, pessoal, profissional –, sensível a diferentes olhares e que considera a possibilidade de interferência de múltiplos fatores de análise. É preciso interpretar a gestão, em especial a que se orienta para a dimensão humana da organização no contexto do setor público a partir do paradigma da complexidade, admitindo os limites descritivos e de interpretação que a expectativa de objetividade encerra. É preciso reconhecer que a organização é uma relação social, espaço de interação este em que assume destaque a dimensão subjetiva do comportamento e da ação das pessoas. (BERGUE, 2020, p. 99).

2.4 - As possibilidades do TSB no universo das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF

Tal exposição de Bergue (2020) reforça que para o TSB desenvolver os diversos caminhos apresentados no universo das Clínicas Odontológicas de graduação, torna-se necessário que as complexidades e dimensões que envolvem o citado ambiente sejam levados em consideração para a evolução tanto do técnico como, por conseguinte, do serviço público da FOUFF.



3

A imersão e compreensão do Mundo do Trabalho

SUMÁRIO

3.1 - O que é o Mundo do Trabalho?

3.2 - A Influência das variadas dimensões no ambiente das clínicas da FOUFF

3.3 - As clínicas da FOUFF como espaços não formais de educação

3.4 - A dimensão da compreensão para a visão crítica e reflexiva do TSB

3.1 - O que é o Mundo do Trabalho?

O Mundo do Trabalho abrange elementos, normas, códigos que compõe, interagem e regulam os vínculos e as vivências profissionais dentro das relações humanas de trabalho em espaços de atuação e conhecimento. Categoria dinâmica e enigmática que acomoda consideráveis ações humanas.

(FIGARO, 2008).



Nesse sentido, Baracho (2018) salienta que ao ser inserido no Mundo do Trabalho, o sujeito amplia a sua visão crítica de mundo, aperfeiçoa a sua leitura frente a questões socioculturais, econômicas e políticas inerentes ao trabalho. A autora ainda realça que tais conhecimentos podem ensejar ao indivíduo o entendimento dos pilares tecnológicos, científicos e sócio-histórico da atividade produtiva e da sua situação como trabalhador.

3.1 - O que é o Mundo do Trabalho?

Quando as relações humanas se entrelaçam integralmente ao Mundo do Trabalho, temos um indivíduo com a visão mais completa de suas ações e objetivos a serem atingidos perante a si e a sociedade. Nesse contexto, o TSB tem um amplo universo a ser explorado.



Fonte: Elaboração própria (2022)

Por conseguinte, não é suficiente saber somente quais as atribuições profissionais em uma organização formal. É fundamental que o indivíduo entenda o contexto social em que vive para agir e modificar o cenário atual, baseado em reflexões que foram forjadas e aprofundadas no Mundo do Trabalho, levando-se em conta a sua percepção histórico-cultural. (SALES E REIS, 2021).

3.2 - A Influência das variadas dimensões no ambiente das clínicas da FOUFF

No universo das instituições associadas à saúde pública existem dimensões externas que afetam a construção do seu ambiente organizacional e, por conseguinte, contribuem para moldar a sua estrutura interna. Para Matias-Pereira (2016) ao analisar novos padrões causadores de agitações e avanços no curso da história do ser humano, desvela-se a abrangência dimensional das transformações causadas pelas tecnologias, organizações, geopolítica, informações, pelos segmentos comerciais e econômicos, relacionados ao contexto institucional, cultural, social e ambiental no mundo.

Quanto às dimensões associadas ao ambiente organizacional, Schultz (2016) explicita que:

As organizações diferem umas das outras porque existem graus diferentes de dificuldade de compreensão das condições externas e das restrições para o acesso a determinados recursos escassos.

Diferentes interpretações tornam, portanto, os ambientes organizacionais específicos e sujeitos a graus variados de incerteza e de complexidade, já que essas interpretações dependem do entendimento de determinadas dimensões do ambiente externo e de negociação com os agentes que fazem parte dele. As organizações reagirão adequando-se ao ambiente em que estão inseridas, criando estruturas organizacionais adaptadas às exigências externas (cargos, programas, departamentos, formas de coordenação ou outras). (SCHULTZ, 2016, p. 57).

3.2 - A Influência das variadas dimensões no ambiente das clínicas da FOUFF

O autor reforça que a composição típica de uma organização sofre influência do seu ambiente organizacional. De modo a reproduzir no seu interior a realidade externa ao qual está inserida. SCHULTZ (2016). Enquanto Matias-Pereira (2016) alerta para o fato de que os gestores públicos precisam compreender como avaliar a atmosfera local e sob que regras atuam para identificar as etapas concernentes ao seu ambiente organizacional, no intuito de efetuar uma análise nesse âmbito.

Com base no que foi exposto, apresentamos uma correlação das dimensões externas e internas que podem influenciar no ambiente das Clínicas Odontológicas da FOUFF:



Fonte: Elaboração própria (2022)

Em conformidade com Souza e Junior (2018), os caminhos de dimensionamento no serviço público devem necessariamente ter como princípio: o contexto, a natureza do trabalho e o tipo de organização, que por vezes são entendidos superficialmente. A compreensão desses aspectos é elementar para um dimensionamento bem estruturado.

3.3 - As clínicas da FOUFF como espaços não formais de educação

A intencionalidade educacional direcionada ao indivíduo, nos Espaços Não Formais, por meio da educação formal e seu conhecimento sistematizado, engendram experiências e levam o sujeito a compreender e atuar em múltiplas circunstâncias. Quanto a esses espaços e a educação formal, Gohn (2013) explica que:

Na educação formal sabemos que os educadores são fundamentalmente os professores, embora as ações de todos(as) os(as) profissionais que atuam na escola têm caráter educativo por seu sentido e significado...a escola objetiva formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (GOHN, 2013, p.05).

Dessa forma, as instituições educacionais e seus Espaços Não Formais possuem em seu ambiente elementos que configuram ações de Ensino e Aprendizagem, com a participação de docentes, alunos, técnicos, outros profissionais e em determinados contextos, a comunidade externa. Tal ambiente de trabalho e educação possibilitam a construção e a troca de conhecimentos e saberes que se estabelecem, por conseguinte, produzem cidadãos com visão crítica de mundo. Para Saviani (2007), o trabalho e a educação são tarefas associadas ao ser humano, de maneira que somente o indivíduo trabalha e educa.

3.3 - As clínicas da FOUFF como espaços não formais de educação

No que concerne aos Espaços Não formais, Guerra (2013) ressalta que as instituições educacionais são locais onde o conhecimento se articula à educação, desenvolvendo no indivíduo habilidades, atitudes e comportamentos para a vida social que produz um ganho exponencial em suas dimensões.



Fonte: Elaboração própria (2022)

Para mais, a ilustração acima apresenta na perspectiva do trabalho exercido pelo TSB, as Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF como espaços não formais de educação e a sua conjuntura.

3.4 - A dimensão da compreensão para a visão crítica e reflexiva do TSB

O êxito na efetividade das ações em saúde direcionada às pessoas está essencialmente ligada à compreensão das nuances humanas existentes em determinados territórios aos quais os órgãos públicos se localizam. Sobre a compreensão humana e intelectual, Morin (2000) traz o seguinte pensamento:

A compreensão humana vai além da explicação. A explicação é bastante para a compreensão intelectual ou objetiva das coisas anônimas ou materiais. É insuficiente para a compreensão humana. Esta comporta um conhecimento de sujeito a sujeito. Por conseguinte, se vejo uma criança chorando, vou compreendê-la, não por medir o grau de salinidade de suas lágrimas, mas por buscar em mim minhas aflições infantis, identificando-a comigo e identificando-me com ela. O outro não apenas é percebido objetivamente, é percebido como outro sujeito com o qual nos identificamos e que identificamos conosco, o ego alter que se torna alter ego. Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade. (MORIN, 2000, p. 95).

Quanto a compreender intelectualmente a forma de enxergar o mundo do ponto de vista de outra pessoa, é uma ação que por vezes sofre rupturas. Logo, com base em Morin (2000), as barreiras que ameaçam a compreensão intelectual nas relações humanas estão descritas como:

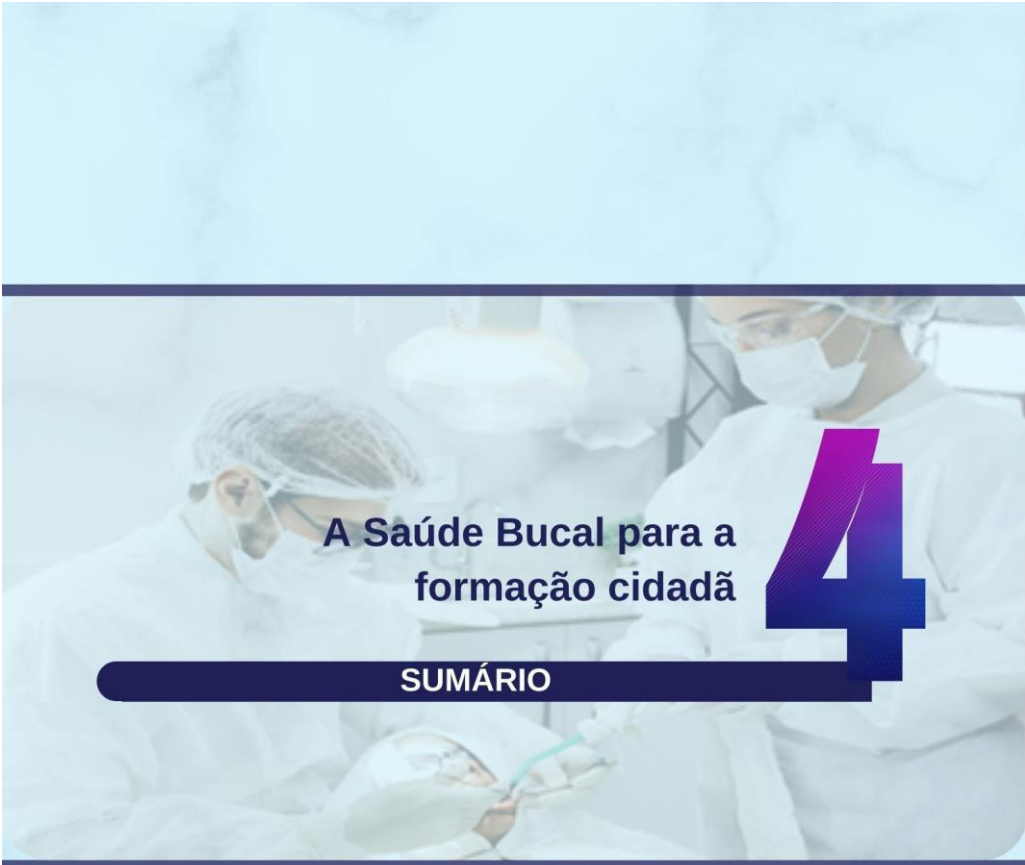


3.4 - A dimensão da compreensão para a visão crítica e reflexiva do TSB

Com base no que foi exposto ao longo desse capítulo, a ilustração a seguir mostra a síntese da compreensão intelectual e humana, associada a complexidade das dimensões humanas. Dentro do Mundo do Trabalho para fins da visão crítica e reflexiva do TSB.



Fonte: Elaboração própria (2022)



A Saúde Bucal para a formação cidadã

4

SUMÁRIO

**4.1 - O construtivismo inerente à Saúde
Pública**

**4.2 - Prevenção de doenças e promoção
à Saúde Bucal**

**4.3 - A integração entre a FOUFF e a
comunidade externa**

**4.4 - O processo de humanização nas
clínicas da FOUFF para uma formação
cidadã**

4.1 - O construtivismo inerente à Saúde Pública

A Saúde Pública no Brasil tem por finalidade garantir ao cidadão o direito ao atendimento universal de doenças, bem como o seu tratamento e prevenção, além da promoção a saúde. De acordo com a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, a saúde pública é definida como a reunião de ações e serviços de saúde fornecidos por instituições públicas federais, estaduais e municipais. A saúde pública deve assegurar ao cidadão o direito: a universalidade ao acesso aos serviços de saúde, a igualdade e integridade no atendimento, ao correto acesso a informação, a autonomia do sujeito nos quesitos físico e moral, entre outros. (BRASIL, 1990).

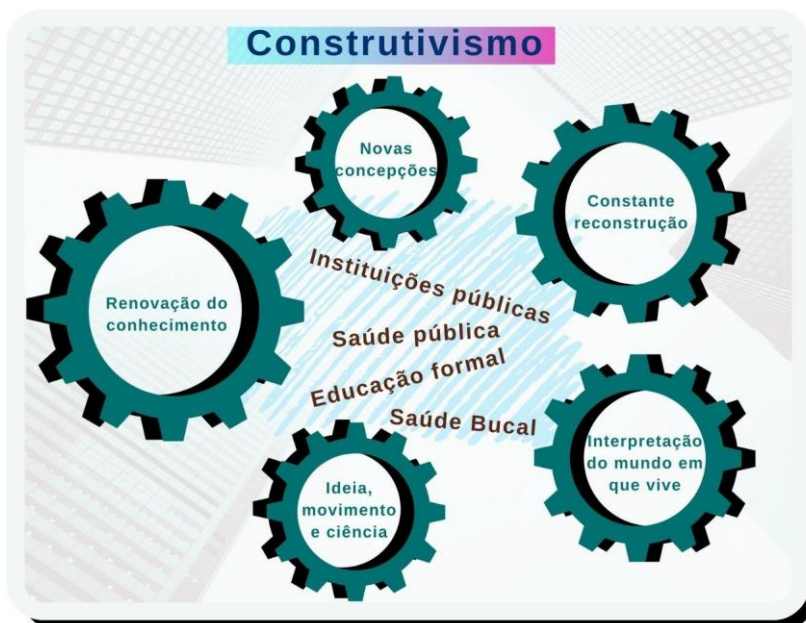


Nos órgãos públicos atuantes, dos segmentos educacionais, existem a possibilidade da troca de conhecimentos e da reconstrução de novas concepções por meio de interações dos usuários com esses espaços. Nessa perspectiva, Becker (2001) apresenta o construtivismo como a concepção de algo que está sempre em construção, de maneira que o conhecimento nunca finda. Sempre com oportunidades que podem ou não ser concretizadas, sendo produzido na relação do sujeito com o espaço real e social. Não existe dotação prévia do conhecimento.

4.1 - O construtivismo inerente à Saúde Pública

Assim, Becker (2001) solidifica o seu pensamento com base na teoria de Piaget sobre a gênese e o desenvolvimento do conhecimento.

Construtivismo é, portanto, uma idéia, ou melhor, uma teoria, um modo de ser do conhecimento ou um movimento do conhecimento ou um movimento do pensamento que emerge do avanço das ciências e da filosofia dos últimos séculos. Uma teoria que nos permite interpretar um mundo em que vivemos, além de nos situar como sujeitos neste mundo. No caso de Piaget, o mundo do conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento. Construtivismo não é uma prática ou um método; não é uma técnica de ensino nem uma forma de aprendizagem; não é um projeto escolar; é, sim, uma teoria que permite (re)interpretar todas essas coisas, jogando-nos para dentro do movimento da história – da humanidade e do universo. Não se pode esquecer que, em Piaget, aprendizagem só tem sentido se coincide com o processo de desenvolvimento do conhecimento, com o movimento das estruturas da consciência. (BECKER, 2001, p. 72).



Fonte: Elaboração própria (2022)

4.2 - Prevenção de doenças e promoção à Saúde Bucal

No espectro das instituições públicas voltadas à Saúde Bucal, as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal preconizam que a propagação do cuidado, do apoio, das ações de desenvolvimento dos serviços e da Educação em Saúde transitem pelo caminho da humanização dos procedimentos. De forma que, ao obter conhecimento em saúde, o indivíduo adquira protagonismo em seus movimentos básicos. A prevenção e promoção à saúde em determinado território deve primar pela observância e compreensão, com ações que aproximem as pessoas desse processo, atentem-se sobre suas angústias e resolvam os problemas existentes nesses locais. (BRASIL, 2004).

Nessa linha de raciocínio, a Educação em Saúde objetiva a obtenção de conhecimento no âmbito saúde-doença, bem como elementos de risco e proteção à Saúde Bucal. Além de propiciar as pessoas que modifiquem os seus hábitos nessa área, com vistas a sua autonomia. Contudo, as distinções sociais e culturais devem ser levadas em consideração pela atenção à Saúde Bucal, pois a boca é um órgão de absorção de alimentos, expressão de emoções e de proteção. (BRASIL, 2004).

Moisés (2019) enxerga os Determinantes Sociais da Saúde como as condições onde o sujeito nasce e que impactam no seu estado de saúde. Aspectos físicos, econômicos e psicológicos interferem na vida das pessoas. De maneira que os acontecimentos inerentes à saúde e ao atendimento à saúde não estão restritos somente ao que ocorre em clínicas e hospitais.

4.2 - Prevenção de doenças e promoção à Saúde Bucal

Ademais, a promoção de Saúde Bucal está inserida num conceito amplo de saúde que transcende a dimensão meramente técnica do setor odontológico, integrando a saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva. Significa a construção de políticas públicas saudáveis, o desenvolvimento de estratégias direcionadas a todas as pessoas da comunidade, como políticas que gerem oportunidades de acesso água tratada, incentive a fluoretação das águas, o uso de dentífrico fluoretado e assegurem a disponibilidade de cuidados odontológicos básicos apropriados. Ações de promoção da saúde incluem também trabalhar com abordagens sobre os fatores de risco ou de proteção simultâneos tanto para doenças da cavidade bucal quanto para outros agravos (diabete, hipertensão, obesidade, trauma e câncer) tais como: políticas de alimentação saudável para reduzir o consumo de açúcares, abordagem comunitária para aumentar o autocuidado com a higiene corporal e bucal, política de eliminação do tabagismo e de redução de acidentes. (BRASIL, 2004, p. 8).



Fonte: Elaboração própria (2022)

4.3 - A integração entre a FOUFF e a comunidade externa

No contexto da integração entre a FOUFF e a comunidade externa, destacamos a extensão universitária como caminho para aproximar o corpo social do mundo acadêmico. Assim, oportunizar a troca de conhecimentos e saberes entre as mencionadas partes para o benefício de todos.

As atividades de extensão nas universidades, orientadas para a sociedade, tornam-se essenciais na perspectiva de evitar a exclusão social, democratizar o acesso ao conhecimento e defender a diversidade cultural. Contudo, para que se obtenha sucesso nos movimentos mencionados, existe a necessidade de cooperação entre os vários atores envolvidos. Tendo sempre em mente que o comprometimento promissor para com a sociedade é o principal objeto dessa área. (BOAVENTURA e NAOMAR, 2008).

Nessa perspectiva, Thiollent (2002) entende que o uso do Projeto de Extensão que associe atividades que provoquem as pessoas a transporem as suas limitações e as barreiras sociais, culturais ou profissionais são relevantes acadêmica e socialmente. Os Projetos de Extensão bem elaborados produzem benefícios na área do conhecimento e de experiência. para todos os envolvidos, sustentado pelas trocas, articulando ação e reflexão. (THIOLLENT, 2002).

Diante disso, outras possibilidades dentro da extensão universitária, como o curso de extensão, podem se somar e contribuir para a integração entre a FOUFF e a sociedade.



4.3 - A integração entre a FOUFF e a comunidade externa

De acordo com Morin (2000), o ser humano e a sociedade são unidades complexas e multidimensionais, ele carrega simultaneamente, elementos biológicos, psíquicos, sociais, afetivos e racionais. Enquanto a sociedade, carrega dimensões econômicas, políticas sociológicas, religiosas, entre outras. Assim, a complexidade existente nessas inter-relações multidimensionais, entre as partes e o todo, além do objeto de conhecimento e o seu contexto, defrontam cada vez mais a humanidade.

A formação profissional com ênfase na cidadania do indivíduo está associada à utilização dos conhecimentos e saberes apreendidos de maneira a expandir a sua visão crítica profissional e social, sustentado nas bases conceituais da EPT, a fim de compreender ontologicamente a importância de suas ações em um cenário mais complexo.

Na leitura de Baracho (2018), a formação profissional deve estar atrelada aos princípios do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura no intuito de promover uma reestruturação social que atenda aos anseios profissionais e de cidadania do ser humano.

Naturalmente, a formação profissional voltada para o aprofundamento da visão crítica de mundo do cidadão precede a busca por sua formação integral, onde ampliam as suas dimensões ligadas ao Mundo do Trabalho, socioculturais, entre outras.

4.4 - O processo de humanização nas clínicas da FOUFF para uma formação cidadã

Por conseguinte, ocorre a sua evolução como ser humano, em vistas a sua emancipação. Sobre a formação integral, Tavares et al. (2016) salienta que:

Uma formação integral, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem em normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações. (TAVARES, 2016, p. 181).



Contudo, Baracho (2018) expõe que a busca pela Formação Integral não finda ao refletir sobre os propósitos do Mundo do Trabalho, ou melhor, visa aumentar a compreensão da dimensão técnico-científica e incorporar os seus conhecimentos a fim de assimilar a totalidade social do seu ambiente. Logo, no embate de forças na sociedade o cidadão poderá agir de maneira autônoma, crítica e libertadora.

Em vista disso, a inserção do TSB no Mundo do Trabalho e a busca pela sua formação profissional e cidadã revelam a necessidade de superar obstáculos que impedem a concretização desses atos.

4.4 - O processo de humanização nas clínicas da FOUFF para uma formação cidadã

A quebra da relação indissociável: trabalho e educação, demonstra a contradição existente na dicotomia do alicerce sistemático hegemônico e na perspectiva da formação integral. Saviani (2007) entende que é a partir da geração de identidade que se inicia a relação trabalho e educação, o homem produz a sua existência, trabalha e se educa. O aprendizado dessas interações com a natureza, o contraditório, as pessoas e superação de dificuldades que se apresentam são passadas para as gerações futuras como forma de beneficiar a sociedade como um todo.



Fonte: Braga e Prates (IFNMG 2021)

Já o trabalho como princípio educativo tem como concepção a relação entre os homens que produzem sociedades diversificadas, normas, a ética, a política e o Estado. Tendo o homem que se defrontar com a natureza para atender as suas necessidades, produzir a sua existência e conseqüentemente, educar-se, gerar técnica e ciência através do conhecimento e experiência adquirida (DORE, 2014).



5

Com a palavra: o TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

SUMÁRIO

5.1 - O TSB como potencializador do valor público para a FOUFF

5.2 - A ética profissional e humana

5.3 - A FOUFF sem o TSB

5.4 - A voz e a vez do TSB

5.1 - O TSB como potencializador do valor público para a FOUFF

Segundo Bergue (2020), na gestão estratégica pública, as pessoas precisam estar sempre valorizadas em pontos decisórios centrais e em termos de política de estado.

Quando se fala de pessoas, trata-se, então, de um arranjo heterogêneo de laços institucionais, de padrões remuneratórios, de graus de engajamento, de níveis de estabilidade, e, sobretudo, de interesses pessoais, mas que constitui a essência do processo de produção de valor público. Independentemente da natureza do vínculo que se estabelece entre esses atores e a organização, certo é que são nucleares na organização. (BERGUE, 2020, p. 185).



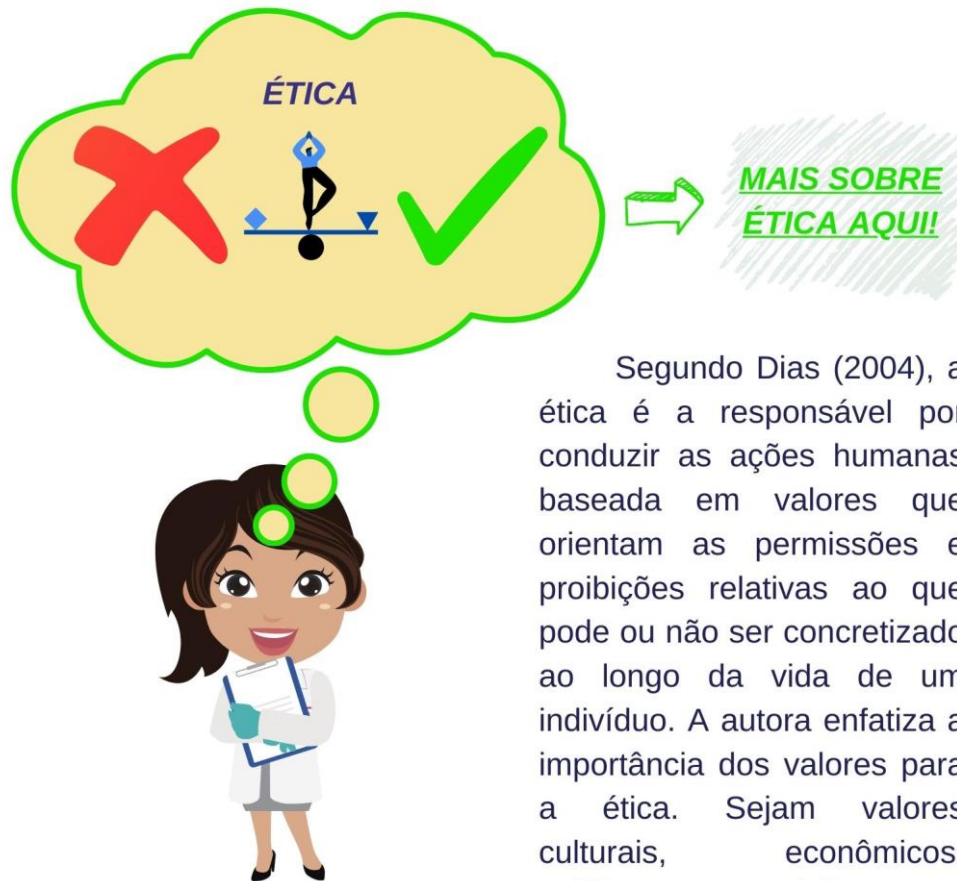
Sendo assim, no universo das organizações públicas, o valor público torna-se um conceito de extrema relevância para o desenvolvimento da sua Gestão Institucional, de modo a empregar maior qualidade nos serviços prestados e na administração dos bens e políticas públicas. Em conformidade com o Decreto nº 9.203 de 22 de novembro de 2017, em seu Art. 2º, define o valor público da seguinte forma:

5.1 - O TSB como potencializador do valor público para a FOUFF

II - valor público - produtos e resultados gerados, preservados ou entregues pelas atividades de uma organização que representem respostas efetivas e úteis às necessidades ou às demandas de interesse público e modifiquem aspectos do conjunto da sociedade ou de alguns grupos específicos reconhecidos como destinatários legítimos de bens e serviços públicos; (BRASIL, 2017).

Nesse sentido se o TSB estiver dedicado e orientado para a finalidade de geração do valor público institucional. A contribuição será relevante para a potencialização do mencionado aspecto, no âmbito da FOUFF. Entretanto, tal dinâmica só será possível com o empenho de todos: TSB, docentes, discentes, direção, outros técnicos-administrativos e a sociedade em geral.

5.2 - A ética profissional e humana



Segundo Dias (2004), a ética é a responsável por conduzir as ações humanas baseada em valores que orientam as permissões e proibições relativas ao que pode ou não ser concretizado ao longo da vida de um indivíduo. A autora enfatiza a importância dos valores para a ética. Sejam valores culturais, econômicos, políticos, sociais ou profissionais (DIAS, 2004).

Enquanto para Morin (2000), a ética alinhada à compreensão busca compreender o incompreensível. Com vistas à humanização das pessoas, seja nas relações sociais, políticas, profissionais ou econômicas. De forma a prevalecer a argumentação sobre a irreducibilidade.

5.2 - A ética profissional e humana

Ao associar a ética à profissão de forma geral, Dias (2004) expressa o seguinte pensamento:

...a essência da profissão é constituída pelo exercício de um tipo de trabalho específico, que integra fundamentalmente um posto de trabalho e uma função, onde é ditado um certo comportamento ético específico para o desempenho daquele trabalho. Por conseguinte, há uma relação muito forte entre a ética e a profissão...O ser humano tem um compromisso com os seus semelhantes, conduzindo à harmonia do grupo profissional. A ética na profissão incorre numa prática de compensações que facilitam e solidificam os laços que são de valor incalculável para a pessoa que a pratica e para a empresa onde exerce a profissão. (DIAS, 2004, p. 88).



A ética na perspectiva profissional, política, econômica, cultural, social e sobretudo humana, remete a busca por valores que abarquem a compreensão das relações humanas e a atenção aos princípios morais. Logo, a ética é assertiva ao indivíduo e a sociedade para o benefício de todos (DIAS, 2004) e (MORIN, 2000).

5.3 - A FOUFF sem o TSB

Com base nos relatos dos TSB, identificamos que as Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF são os locais que sofreriam o maior impacto negativo devido a ausência desses técnicos. Tendo em vista, a dinâmica de funcionamento dessas clínicas.

Sem um técnico dentro da clínica, a clínica fica muito bagunçada. Entendeu? Vai faltar material, o equipamento vai deixar de funcionar e ai não tem quem chame a manutenção ou o professor vai ter que sair da clínica e deixar o aluno sozinho ou vai pedir para o aluno sair e deixar o paciente esperando. Assim, acho que sem o nosso trabalho a clínica fica meio caótica. (TSB4, 2022).

Ele mantém o controle da clínica. Então, ele é importante para o bom funcionamento porque ele é quem controla os materiais, controla os pacientes, auxilia os alunos nos procedimentos. (TSB1, 2022)

Acho que hoje a nossa necessidade é dentro da clínica, mas isso não impede de que se tiver necessidade, como um TSB está indo para o prontuário. Eu acho que dentro da situação, a gente consegue atuar em vários segmentos que ligam a odontologia. (TSB3, 2022).

É botar a clínica para funcionar. É dar um suporte tanto para os alunos quanto para o professor para que isso aconteça. Principalmente para esse paciente que procura e que necessita desse acesso. Então é fazer com que isso funcione e não falte nada. A gente tem que estar ligado o tempo todo para fazer isso funcionar. (TSB5, 2022).

5.3 - A FOUFF sem o TSB

Alguns setores e ações que giram em torno das clínicas e tem relação direta e indireta com as atividades profissionais do TSB:



Fonte: Elaboração própria (2022)

5.3 - A FOUFF sem o TSB

Almoxarifado



Setor onde os TSB retiram os materiais para organização e posterior consumo nas Clínicas Odontológicas.



SAIBA MAIS!



SAIBA MAIS!

Sistema físico e virtual onde são inseridos os dados dos pacientes. Tanto pelos TSB como por alunos ou outros técnicos.



Prontuário

Esterilização



Autoclaves

Local para a esterilização, em autoclave, dos instrumentos odontológicos, tanto pelo TSB como por Técnico em Enfermagem.



SAIBA MAIS!



SAIBA MAIS!

Ação em que ocorre a gestão dos pacientes antes, durante e após o tratamento odontológico. Tendo a contribuição do TSB.



Pacientes

5.4 - A voz e a vez do TSB

VOZ DOS TSB NAS ENTREVISTAS:



Aliás, eu quero te agradecer por até poder pensar e construir. Pensar nesse processo de trabalho nosso né!

Eu tenho uma consideração para fazer por você. Te agradecer, assim, de coração mesmo, por estar tirando a gente debaixo do tapete!

Então, eu me sinto feliz como técnica! Eu me sinto realizada como técnica!

Eu dou o meu sangue e a minha alma pela UFF!

Eu tenho um grande amor por aquilo que faço!

Eu particularmente gosto muito de trabalhar na UFF!

Eu sei que adoro trabalhar ali. É muito bom!

É gratificante saber que além de exercer o nosso trabalho, podemos ajudar o próximo!

Fonte: Adaptado das entrevistas dos TSB (2022)

MENSAGEM FINAL

Entre os vários segmentos de atuação profissional dos TSB, estão as Clínicas Odontológicas do setor público federal. Locais onde os atributos, conhecimentos e saberes profissionais desses técnicos são colocados a prova, pois são raras as atuações laborais dos TSB nesses espaços. Nesse contexto, mostramos por intermédio desse e-book, o universo e as contribuições desses profissionais inerente às Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF.

Entendemos que tais exposições ao longo desse livro digital servirão de guia para o TSB. Tanto nas questões que envolvem as suas atividades profissional quanto em relação ao Mundo do Trabalho com vista a sua formação como ser humano.

Desejamos que os leitores desse e-book reconstruam os seus pensamentos e apliquem-nos em suas vidas. Assim como os gestores de instituições federais que vivem realidade parecida com a da FOUFF, levem em consideração a relevância profissional dos TSB nas Clínicas Odontológicas.



Discente



Mestrando:

Paulo Roberto Pereira de Sousa

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0594853459563770>

Email: paulobetoisa@gmail.com

Professora Doutora:

Luciana Castaneda

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4803387502034526>

Email: luciana.ribeiro@ifrj.edu.br



Orientadora



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARACHO, M. G. **Formação Profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção?** Edição eletrônica. Natal: Editora IFRN, 2018.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BERGUE, S. T. **Gestão estratégica de pessoas no Setor Público**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2020.

BOAVENTURA, S. S; NAOMAR, A. F. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra: Almedina, 2008.

BRAGA, O. E. G; PRATES, A. E. **O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado do IFNMG**. YouTube, 24 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YlgGbzhirg>.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Consolidação das Normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia**, 2012. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/normas-cfo-cros/>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em 23 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008**. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11889.htm>. Acesso em 07 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: Junho, 2021a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos>>. Acesso em 02 set. 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**, 2004. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorriente.pdf >. Acesso em: 25 set. 2022.

CASALI, A. M. D. A Pedagogia do oprimido: clandestina e universal. In: FREIRE, A. M. A. (org.). **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. 2. ed. Rio de Janeiro | São Paulo: Paz&Terra, 2017, p. 19-24.

DIAS, M. O. Reflexões sobre a ética no cotidiano da profissão. *Gestão e Desenvolvimento*. Viseu. n.12, p. 81-103, 2004.

DORE, R. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? **Cad. Cedes**, Campinas. v. 34, n. 94, p. 297-316, 2014.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Portal de Revistas da USP**, São Paulo; v. 05, n. 09, p. 90-100, 2008.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1990.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. 1. ed. Brasília: Cortez, 2000.

MOYSÉS, S. J. Introdução ao Sistema Único de Saúde e à Política Nacional de Saúde Bucal. In: JUNIOR, G. A. P; ARAÚJO, M. E. [Org.]. **SUS e Saúde Bucal no Brasil**: por um futuro com motivos para sorrir. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP, 2019., p. 12-16.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, C. A. S. et al. Atribuições dos Técnicos em Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família em Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Minas Gerais; v. 18, n. 8, p. 2453-2460. 2012.

PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. Educação Profissional em Saúde. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, p. 182-189. Disponível em: < <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas. v. 12, n. 34, p.152-165, 2007.

SALES, M. C; REIS, R. H. Formação profissional emancipatória: indicativos para uma práxis libertadora. In: SILVA, C. N. N; ROSA, D. S. (org.). **As bases conceituais na EPT**. Brasília: Nova Paideia, 2021, p. 131-145.

SAÚDE, C. M. **Roda de Conversa - Tema: Espaços não-formais do conhecimento: a escola além da escola**. Youtube, 2013. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=JdLKPMCVPEY>>. Acesso em: 22 ago.2022.

SCHULTZ, G. **Introdução à gestão de organizações**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150140>>. Acesso em: 02 out. 2022.

TAVARES, A. M. B. N. et al. Educação profissional e currículo integrado a partir de eixos estruturantes no ensino médio. In: MOURA, D. H. (org.). **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas**. Natal: Editora do IFRN, 2016, p. 169-186.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Cronos**, Natal. v. 3, n. 2, p. 65-71, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Coordenação do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Odontologia, Niterói**, UFF, 2013. Disponível em: < <http://www.mgo.uff.br/index.php/projeto-pedagogico-do-curso>>. Acesso em: 13 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFF 2018-2022**, Niterói, UFF, 2018. Disponível em: <<https://www.uff.br/?q=plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2018-2022>>. Acesso em: 17 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Coordenação do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense. **Sistema Acadêmico da Graduação**, UFF, 2022. Disponível em: < <https://app.uff.br/iduff/>>. Acesso em: 19 dez. 2022.



2023

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Código de Desidentificação: _____

1 - Perfil do Técnico em Saúde Bucal – TSB da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - FOUFF

Idade: _____ Sexo: _____

Conte sobre a sua experiência profissional como TSB antes e depois de começar a trabalhar na FOUFF.

Fale sobre a sua formação acadêmica e se tem planos para qualificar-se visando a sua atividade profissional na FOUFF.

2 - Sobre Gestão e Saúde Bucal, responda as questões a seguir:

O que você entende por Gestão Institucional e qual a importância dela para as Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF?

Explique como as ações estratégicas da FOUFF influenciam nos aspectos que envolvem a Gestão da Saúde Bucal nas Clínicas Odontológicas de graduação.

CEP IFRJ
R. Buenos Aires, 256, Cobertura - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20061-002
Tel: (21) 3293- 6034
E-mail: cep@ifj.edu.br



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Descreva a relevância do papel que você exerce nas Clínicas Odontológicas de graduação.

3 - Sobre as atribuições e relações profissionais, responda as questões a seguir:

Explique a importância das informações geradas durante os atendimentos nas Clínicas Odontológicas de graduação, levando-se em conta a integração com outros setores para o desenvolvimento do seu trabalho voltado à Saúde Bucal?

Como você descreveria suas relações humanas e de trabalho no ambiente profissional das Clínicas Odontológicas de graduação?

Em sua opinião, o que poderia proporcionar maior autonomia para que o TSB possa exercer a sua profissão de forma plena dentro das Clínicas Odontológicas de graduação?

Caso tenha mais alguma consideração, sinta-se a vontade para fazê-la.

CEP IFRJ
R. Buenos Aires, 256, Cobertura - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20061-002
Tel: (21) 3293- 6034
E-mail: cep@ifrj.edu.br

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA A AVALIAÇÃO DO PE



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense – FOUFF

Técnico em Saúde Bucal - TSB

Data: ____ / ____ / ____

Código de Desidentificação: _____

1 - Dê a sua opinião sobre a adequação do layout do material de formação ao contexto das Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF?

2 - Em seu entendimento, descreva se o conteúdo do material de formação está adequado ao propósito de mostrar as contribuições do TSB nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF?

3 - Qual a sua compreensão sobre a possibilidade do conteúdo deste material de formação beneficiar às relações de trabalho e atividades profissionais do TSB nas Clínicas Odontológicas de graduação da FOUFF?

4 - Em sua opinião, o que pode ser acrescentado visando melhorar a qualidade do material de formação?

Link de acesso ao questionário virtual no google forms:

<https://forms.gle/TxtF55GQ6lmZ828S7>

CEP IFRJ
R. Buenos Aires, 256, Cobertura - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20061-002
Tel: (21) 3293- 6034
E-mail: cep@ifrj.edu.br

ANEXO A – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Ministério da Educação
 Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: Gestão Institucional: A relevância do Técnico em Saúde Bucal contextualizada às clínicas odontológicas de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense em Niterói. **Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em desenvolver o tema Gestão Institucional no setor público.** O objetivo deste estudo é conhecer na perspectiva do Técnico em Saúde Bucal as suas contribuições para o valor público da Gestão Institucional nas clínicas odontológicas de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, através de sua imersão e compreensão indissociáveis ao mundo do trabalho. O tempo previsto para a sua participação neste estudo será até o dia 31/01/2023, podendo se encerrar antes. **Entre outras atividades pretendemos** buscar entender o funcionamento do ambiente contextualizado às clínicas odontológicas de graduação. Você foi selecionado para ser voluntário desta pesquisa qualitativa de caráter exploratório a fim de responder perguntas semiestruturadas por meio de uma entrevista e um questionário com perguntas abertas e sua participação não é obrigatória. O desenho da ação terá como participantes da pesquisa os servidores Técnicos em Saúde Bucal, maiores de 18 anos, que exercem suas atividades profissionais nas clínicas odontológicas de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense em Niterói, no Rio de Janeiro. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto de pesquisa, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo (esclarecer o que será exigido do participante da pesquisa).** Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: de acordo com a Resolução 510/16, em que todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos, sendo eles: a possibilidade de constrangimento, vazamentos de informações, conflitos interpessoais, pressões e serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: as entrevistas serão individuais, realizadas e gravadas no google meet em áudio e vídeo com a permissão do participante da pesquisa já que o Termo de Autorização do uso de Imagem/voz será enviado por contato eletrônico e será lido na íntegra no dia da entrevista que só começará após o seu consentimento. O questionário com perguntas abertas será disponibilizado no google forms. Também será garantido o seu acesso ao teor das questões relativas à entrevista e ao questionário antes de respondê-las, a fim de que possa exercer o seu direito de não responder alguma questão ou desistir de participar desta pesquisa. O participante da pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. Na etapa de análise de dados, ocorrerá a transcrição dos dados e o nome do participante da pesquisa será substituído por um código visando evitar constrangimentos, manter o seu anonimato, sigilo de identidade, a sua proteção e a confidencialidade dos dados. Ademais, as respostas dos questionários e a gravação das entrevistas serão armazenados em nuvem e ao final da pesquisa será excluída deste local e ficará armazenada somente em equipamento externo por 5 anos sendo acessado somente por este pesquisador, a fim de mitigar problemas futuros ao Técnico em Saúde Bucal e assim manter a ética na pesquisa. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para contribuir com o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa de modo a gerar credibilidade e robustez aos resultados obtidos. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados poderão ser divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa **não** implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEPs leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e busca garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEPs procuram defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Procure saber se este projeto foi aprovado pelo CEP desta instituição. Em caso de dúvidas, ou querendo outras informações, entre em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF), por e-mail ou telefone, de segunda à sexta, das 08:00 às 17:00 horas: Endereço eletrônico: <http://cep.uff.br/>, contato eletrônico: etica.ret@id.uff.br e Tel/fax: (21) 26299189. Também podem acionar o pesquisador responsável, Paulo Roberto Pereira de Sousa, pelo contato eletrônico: paulosousa@id.uff.br e Telefone: (21)XXXXXXXXXX.

Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio de Janeiro (Campus Mesquita)

Nome do pesquisador: Paulo Roberto Pereira de Sousa

Tel:

E-mail: paulosousa@id.uff.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.

Nome do Participante da pesquisa

Data ____ / ____ / ____

(Assinatura do participante)